



RANCHO EM LUGAR NENHUM

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Beatriz

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo

Roe Davis é um homem que trabalha duro, mantém a si mesmo, e nunca mistura negócios com prazer – até que vai a um fim de semana longe de seu novo trabalho no Rancho Nowhere¹ e corre para o proprietário no bar gay por duzentas milhas. Envolver-se com o chefe é uma má ideia, mas para Travis Loving é difícil dizer não, especialmente quando se constata a sua linha de torções, como um par de costumes e trilhos de corte. Quando Loving tem os pontos fora, contanto que o sexo não interfira com o trabalho, eles poderiam fazê-lo funcionar.

A verdade é que nunca há nada de bom motivo, Roe se acalma e sempre passa seus aniversários e feriados celebrando sozinho. Fechado no frio por sua família anos atrás, Roe sobreviveu ao declarar que não precisa de um lar. Quando seu caso com Loving cresce mais do que apenas sexo, Roe descobre o que acontece quando ele coloca muito tempo: o passado sempre alcança você. Eventualmente, até mesmo um solitário fica solitário, e em casa vai crescer através de qualquer racha, se deixar aberto para isto – mesmo em um lugar chamado Rancho Nowhere.

Nota do Editor: Este livro contém conteúdo sexual explícito, linguagem gráfica, e situações que alguns leitores podem achar censurável: práticas sexuais M/M, tema BDSM forte, elementos e jogo de fetiche.

¹ Rancho em Lugar Nenhum.

COMENTÁRIO DA REVISÃO

BEATRIZ

Bem, é um livro intenso, tem que ter o coração forte para aguentar os chicotes, as cordas, o fisting e o 'sexo sujo' como o Roe diz que gosta.

Do meio para o final da história meio que perdeu o foco, ficou cansativa, focada nos problemas pessoais dos personagens, no entanto a química entre os dois é muito forte e quando eles se entregam um ao outro é pra valer, entrega total, sem restrições.

Gostei do 'quarto de sexo' que tem na casa de Travis, eles sabem como aproveitar o quarto e a química entre eles. Para quem gosta de BDSM é uma boa pedida!

ANGÉLICA

Sexo cru, duro e selvagem, marca boa parte deste romance. A autora tem uma veia BDSM muito acentuada, e mais uma vez se comprova neste romance.

Mas na metade do livro a história realmente vira – então, tenham um pouco de calma e paciência. Você irá conhecer mais das personagens, seus dramas de passado e conflitos familiares. Me emocionei muito, com o pedido do Roe aos sete anos e o seu reencontro com a família muito tempo depois.

Construindo amizades, confiança, homofobia e muito sexo marcam a história.

Vale OMC! E boa leitura.

Capítulo Um

Meu nome é Monroe Davis, e esta é a história de como me encontrei em casa.

Uma vez minha casa era em *Algona, Iowa*. Enquanto crescíamos, todas as crianças não poderiam esperar para sair, mas eu teria me contentado em ficar para sempre. Ainda sinto falta às vezes. Tenho saudades da forma como as árvores são grossas e frondosas, e a forma como o milho e a soja rolavam em torno de você, enquanto dirigia através do país. Tenho saudades da forma como a terra é preparada em agosto, úmida e rica; cheia de vida. Sinto falta de ir para a festa americana no porão da igreja, perder o desfile de Quatro de Julho cheio de pessoas que eu conhecia, desde o nascimento. Mas no final tive que sair, porque não era minha casa, não mais.

Tudo começou quando minha mãe achou meu pornô. Ela estava limpando o meu quarto, e por qualquer motivo, ela decidiu limpar minha gaveta de cabeceira também, todo o caminho até o fundo, e encontrou meu estoque. Ela deu a meu pai, que veio diretamente para me encontrar no campo. Quando o vi chegando, desliguei o trator e corri para encontrá-lo, porque pensei que algo tinha acontecido, que alguém havia sido ferido.

Mas ele não disse nada. Ele simplesmente levantou as revistas e DVDs e olhou para mim, esperando por uma explicação. Só que era exatamente o que já tinha descoberto, então não disse nada, apenas abaixei a cabeça e olhei para a alfafa sob minhas botas, conforme minha respiração ficou engraçada e o sangue correu em minha cabeça e suor escorreu em meu pescoço. Eventualmente meu pai se virou e voltou para a casa.

Voltei no trator e terminei de limpar o feno, porque não sabia mais o que fazer.

Eles mandaram o pastor da nossa igreja falar comigo. Ele me contou sobre o inferno e como isso iria me mandar para lá. Explicou-me como as minhas escolhas eram uma abominação a Deus e um insulto ao bom nome da minha família. Meu pai não podia me olhar no olho, e minha mãe chorava o tempo todo. Meu irmão Bill olhava para mim, como se fosse me socar no estômago. Você teria pensado que eu tinha assassinado algum bebê.

Acredito que para eles, eu tinha. Só que eu era o mesmo Roe, que sempre conheceram. Eles apenas não sabiam sobre a parte que mantive em silêncio.

Bill foi quem finalmente elegeram para falar comigo. Ele disse que todos oravam por mim, e com o Pastor ajudando, eu iria chegar a uma decisão. Seria bom se eu ficasse, mas precisava obter aconselhamento do Pastor Tim. Bill também me disse que conhecia uma bela garota, com quem eu deveria pensar em namoro. Ele também deu a entender que conhecia algumas, mas para não contar a minha mãe, porque eram boas apenas para sexo. Mas eu tinha que fazer o aconselhamento, e não poderia haver mais pornô gay e nada mais gay e ponto final. Era isso, ou tinha que deixar a fazenda.

Bem, eu saí.

Eu não deixei a cidade, porém, apenas a fazenda, e acabei na prisão por causa de uma briga de bar. Deram-me três anos, que se transformou em um, e então me deixaram sair em oito meses, por causa da superlotação. Usei uma pulseira em meu tornozelo pelos poucos meses restantes, mantive a cabeça baixa, e estava bom para o meu oficial de condicional. Quando eles voltaram a me solar, eu saí de *Algona*.

Estava cansado disso. Cansado de deixar que outras pessoas me fizessem sentir uma merda. Cansado de pessoas que agiam como se eu fosse uma praga de pé. Cansado de, como os caras na prisão, alternando entre a culpa de toda a gente para os meus problemas e pensar que se fosse culpado o suficiente, poderiam me perdoar.

Cansei de esperar que alguém de casa viesse por mim. Então eu saí e construí uma nova casa por conta própria.



Eu conheci Travis Loving dois anos depois que saí da prisão, quando fui trabalhar no *Ranch Nowhere*² no noroeste do Nebraska. Eu estava trabalhando a minha maneira em torno do Centro-Oeste, fazendo o tempo em Kansas, Nebraska, e em Dakota, mas nenhum outro lugar mais distante ao oeste, me consideraria ainda desaparecido. Admito que respondi ao anúncio por causa do nome. Isso, e porque se eu passasse mais um Inverno no Norte de *Dakota*, porra, eu ia me enforcar. Eu ouvi que não era tão ruim no oeste do Nebraska. Assim, após alguns poucos bons dias de festa em *Omaha*, entrei em contato com o administrador da fazenda, que disse que me daria uma chance, e lá fui eu.

A outra coisa que gostei sobre *Ranch Nowhere* é que era uma fazenda de lazer, quase tão pequena quanto uma grande fazenda. Eu sei que todos achavam tudo sexy ao sul e sobre cowboys e fazendas grandes e *tumbleweeds*³ soprando por você, mas eu cresci em uma fazenda, e é o que eu sei. Fazendas geralmente se parecem muito grande, e isso é como a cultura errada ou algo assim.

Ranch Nowhere realmente estava fora e nos quintos dos infernos, no entanto. Aparentemente, ela tinha este nome porque o proprietário falava sobre como isto estava se movendo para o meio do nada, e o nome pegou. Mas era uma operação boa e sólida, especialmente considerando Loving que ainda era muito verde. A alimentação era toda orgânica, e tinha isto apenas com as muitas ovelhas, do que fez com o gado. Tínhamos apenas seis ovelhas na fazenda do meu pai, mas eu sabia o suficiente sobre elas para saber no que estava me metendo, e podia legitimamente alegar experiência com elas. Então, eu tinha uma vantagem lá.

Nenhum dos outros trabalhadores vivia no local, porém, que a princípio me preocupou, porque isso era apenas estranho como o inferno. Mas o gerente disse que

² Rancho em Lugar Nenhum.



3

realmente era uma operação pequena e que um rodízio entre eles através de um conjunto de rapazes locais era suficiente, quando precisavam deles.

Mas também disse que se eu não fosse barulhento, havia um apartamento acima do celeiro e que seria bem vindo a ficar. Não ia me custar nada, se estivesse disposto a estar de plantão e trabalhar fora de hora, como ajudar nos nascimentos dos novilhos. Por isso, seria apenas a mim e o proprietário na fazenda com gerente na estrada.

Realmente, assim que ouvi sobre ter meu próprio apartamento, e não um beliche com outros caras, eu estava pronto para fazer qualquer coisa e chegar lá. Tive o cuidado para ninguém descobrir que eu era gay, mas ainda não podia afastar a sensação de que, como foi com minha mãe, algo que não espera faria a viagem acima. Eu era certamente uma ovelha manipulada e bezerros não iam me afastar de ir embora, mas em meu apartamento poderia me masturbar, sem olhar para ver se alguém perceberia que não havia nada, mas meu pau nas revistas e vídeos que eu tinha.

Quando cheguei em *Nowhere*, porém, eu descobri que o gerente tinha estado brincando. O apartamento era um mergulho de porra real. Tinha cerca de 12 por 12, e acho que o tapete estava lá desde 1972, sem uma vez fazendo o conhecimento de um vácuo. Era mobiliado com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma prateleira sob a cama, mas dei uma olhada na cama e me dirigi para o *Walmart*, e enquanto estava lá peguei uma garrafa de água sanitária também. Mas eu ainda estava, no geral, satisfeito com o lugar. Depois de um pouco de limpeza e alguns móveis, seria um palácio para mim. O único problema era realmente a cozinha, que não era para falar, apenas um dormitório frigorífico de porte e um prato quente. Não é como se fosse algum tipo de Chef, mas comer fora todo o tempo fica caro, e me canso de sanduíches. Era o suficiente de um engate no meu progredir, que pensei em perguntar sobre isso, mas não pude descobrir se deveria perguntar ao gerente ou se deveria ir direto para Loving. No final, decidi que poderia ir levando, pelo menos para começar. Eu ia perguntar sobre fazer uma melhoria moderada na cozinha, uma vez que eu me assentasse melhor da terra. Se ficasse mesmo tempo suficiente para me preocupar com isso.

As primeiras duas semanas eu só vi Loving de passagem, geralmente no período da manhã enquanto ele estava com Tory Parrish no trilho da cerca. O gerente assentia enquanto

Loving falava calmamente, seu chapéu de cowboy balançava quando se virava para um lado e, apontava para os campos, celeiros e equipamentos. Às vezes, eu também via Loving cabeça para fora em seu cavalo, algumas horas após a última das mãos irem para casa e ele teve a sua reunião da noite com Tory. Às vezes eu ia vê-lo andar para fora, porque era uma visão agradável, o homem a cavalo, sua silhueta contra o pôr do sol.

Ele era alto e largo, alguns centímetros mais baixo do que o meu 1,89. Ele era menor que eu, mas parecia maior. Era mais velho, no entanto. A essa altura, eu tenho quase 25, mas Loving tinha que estar empurrando 40, percebi. Não estou envelhecendo nem nada, mas ele parecia mais como meu pai, do que alguém para cobiçar. Além disso, é o chefe. Eu sabia que ele foi um professor em *Omaha* e que era divorciado, sem filhos, e sabia que ele só possuía esta fazenda há cerca de três anos. Achei mesmo que isto era mais do que eu precisava saber. Principalmente não lhe prestava muita atenção por ele não notar quando estava por perto, para que eu não pudesse ser um idiota. Porque eu gostava do trabalho, e fora a cozinha medíocre, gostei do apartamento.

Um sábado à noite, porém, houve uma batida na minha porta, e quando a abri, por Deus, se não era Loving de pé lá. Ele me deu um breve aceno de cabeça como uma saudação, e então disse. "Temos problemas no cume norte." Apressei-me em minhas botas, peguei o meu chapéu, e segui-o descendo as escadas.

Tory, que vivia a apenas alguns quilômetros na estrada com sua esposa e dois filhos, já estava de quatro rodas, um rifle arrumado nas costas. Loving teve seu próprio passeio esperando ao lado do Tory, mas notei que não tinha um terceiro, então subi por trás de Tory e virei para segurar a porta bagageiro quando montamos. Quando vi a ovelha sacudindo por aí, batendo nas outras e agir como se estivesse bêbada, eu sabia o que estava por vir.

"Parece neurológica." Disse Loving. Ele parecia incerto, porém, e Tory apenas deu de ombros.

"Se fosse neurológico estava tudo bem." Eu disse. "Essa ovelha tem raiva." Ambos se viraram para mim, olhando espantado.

"Como você pode dizer?" Tory perguntou.

Fiz um gesto para a ovelha. "Ela está agindo como louca. Está comendo o seu cérebro agora. Temos que matá-la e tirá-la o inferno fora daqui. E nós precisamos isolar o resto deste rebanho rapidamente. Grupos pequenos como pode conseguir. Você não sabe quantas estão."

"Eu vou chamar o veterinário." Loving disse, estendendo a mão para seu telefone.

"Não é o momento." Disse. "Bem, acho que poderia obter uma vacina em cada uma delas e esperar o melhor. Apesar de que provavelmente arruinaria a sua certificação orgânica." Eu realmente não sabia quanto, no entanto. Percebi que ia ter que fazer mais pesquisas sobre o que significava orgânica.

"Mas há um tratamento." Loving pressionou. "Eles dão para as pessoas."

"Sim. E está em vários milhares de dólares num *pop*. Isto são umas 30 cabeças de ovinos. Você faria melhor matá-las e comprar novas, no entanto." Fiz um gesto para o rebanho encolhido. "Só separá-las da melhor maneira possível e esperar, é o meu conselho. Ou elas são poucas, ou não é, é só esperar e ver." Eu fiz uma careta e puxei a aba do meu chapéu. "O que precisa fazer é chamar todas as mãos e fazer que nenhuma esteja junta. Só tem poucas horas entre a exposição e a morte."

Loving pegou o telefone novamente, mas Tory já estava com o seu e acenou com ele.

"Vou chamar os meninos. Vocês dois tentem descobrir como diabos vamos isolá-las."

Loving balançou a cabeça e pegou o rifle, mas olhou para mim enquanto carregou os cartuchos. "Você tem certeza disso?"

Inferno, sim, tinha certeza. "Elas pegam de gambás, veja. Enfim, é o tipo de coisa que quanto menos mexer é melhor. Ela poderia infectar metade do rebanho a noite. Melhor matá-la e descobrir que estou errado do que esperar e perder todos eles. O único teste positivo é examinar seu cérebro. Que requer que ela seja morta." Loving fez uma careta e traseirotucou seu chapéu mais em sua cabeça com os nós dos dedos.

"E pensei que podridão do pé era um inferno."

"Oh, tudo sobre ovelhas é o inferno." Eu disse. "Nós nunca amaldiçoamos mais do que nos anos que as criamos."

Loving suspirou e elevou o rifle, só para abaixá-lo novamente e olhar para mim.

"Você se importaria de tentar separá-la um pouco? Mas não se exponha."

"Inferno, eu já tinha os tiros." Eu disse, indo para o corpo principal do rebanho. Bati palmas e disse: "Hee-yah!" até que começou a balir e tropeçarem uns sobre os outros tentando fugir. A ovelha raivosa seguiu-os por um segundo antes de cair. Ela se levantou rapidamente, e quando fez, veio para mim.

Eu não estava muito preocupado, porque ovelhas não conseguem exatamente velocidade em terra registros, mas empurrei para fora do caminho, porque não estava interessado em pegar qualquer arma de fogo perdida.

Acontece que não precisava ter me preocupado, porque Loving poderia disparar em um único cabelo da sua cabeça no meio de uma milha, eu juro por Deus. Ele colocou a bala bem entre os olhos, e ela caiu como uma tonelada de tijolos.

"Peguei todo mundo." Disse Tory. "E todos estão chegando para ajudar a separá-las. Eu pensei que, provavelmente, nas bancas do estábulo de cavalos. Chaucer e os garotos não vão se ferir se ficar no pasto alguns dias, e podemos colocar chicote de penas temporários no campo sul."

E foi isso. Loving permaneceu para ajudar. Acabamos perdendo apenas mais duas ovelhas no total, o que era bom. Mas não falei com Loving de novo naquela noite, e não através da próxima semana. E depois disso, ele viajou. Tory disse que estaria fora o fim de semana.

Pensei, que talvez este fosse um bom momento para fugir também. Eu estava começando a ficar com comichão. Fui até a cidade na biblioteca pública, onde fiz uma pesquisa online sobre bares gays próximos e me informei que iria três horas ao norte de *Rapid City* para transar. Preocupava-me que Tory diria que eu não poderia deixar o rancho sozinho, mas ele disse para não me preocupar com isso. Ele já iria vir extra com Loving fora, e disse que eu poderia ir adiante e ter um bom tempo.

O carro foi bem. Principalmente por que eu não percebi nada em torno de mim, pensando muito sobre como poderia passar as próximas quarenta e oito horas transando e ficar fodido. Alojei-me em no hotel, tomei banho, e mexi com a minha roupa antes de sair às nove.

O bar era pequeno, triste e difícil de aceitar após o material chamativo com que tinha me acostumado no *Omaha* e *Kansas City*. Mesmo em *Dakota do Norte* tinha ido para *Fargo*, que tivesse sido ruim. O local era uma história diferente. Não havia quase ninguém lá, e a maioria deles parecia que já tinha encontrado alguém. Mas vi um cowboy solitário sentado no bar, e fui a ele, decidido a espalhar minhas pernas, mesmo por que se parecia com Ethel Merman⁴.

Você provavelmente já viu isso acontecer, mas tenho que lhe dizer, poderia ter me derrubado com uma pena quando o cowboy se virou e percebi que estava olhando para Travis Loving.

Por um segundo, apenas olhamos um para o outro, e sim, eu estava pirando. Quer dizer, o único cara em um rancho que você *realmente* trabalha duro, para ter certeza de não descobrir que você é gay é o chefe do caralho. Então, eu só fiquei lá e tentei não me irritar. Em seguida, ocorreu-me que só havia uma razão para estar lá, como eu.

Ele tocou a ponta do seu chapéu, balançando a cabeça no banco ao lado dele. "Compro-lhe uma bebida?"

Sentei-me, ainda atordoado, e veio o garçom perguntando-me duas vezes, antes que eu pudesse gaguejar que gostaria de uma cerveja, por favor. Ele me deu uma garrafa, e me agarrei ao vidro uma vez que estava na minha frente, olhando para ele assim não tive que observar Loving. Loving, que era gay.

"Então." Loving disse por fim.

"Sim." Concordei, e tomei um gole profundo da minha cerveja.

Ficamos sentados em um silêncio muito estranho por alguns minutos.

"Normalmente é cheio aqui." Loving tomou um gole de sua cerveja, bebeu Michelob direto da garrafa. "O inferno de uma movimentação para uma bebida."



4

Eu dei uma espécie de riso nervoso e tirei o chapéu para esfregar meu cabelo, que estava suado. "Três horas é um inferno de uma viagem." Eu mordi 'para uma foda' no último segundo.

"Bem, há *Craigslist*." Disse ele, mas não tinha que terminar esse pensamento. Eu estava lá com ele.

"Sim, eu tentei isso. Uma vez."

Bebemos o resto de nossas cervejas em silêncio. Quando Loving me ofereceu uma segunda, insisti que era a minha vez, e paguei seu Michelob seguinte. Ficamos ali debruçados sobre nossos bancos e bebendo aquela rodada sem dizer uma palavra.

As pessoas começaram a entrar, mas ligar não estava no meu radar naquele momento. Eu vi alguns caras que me chamou a atenção, apenas o meu tipo, mas não sabia se Loving faria meu tipo favorito de merda. Não sou exatamente o couro, mas nunca digo não, se tenho alguém olhando na minha direção.

Para ser honesto, gosto mais dos caras que deixam claro que estão lá por sua bunda e é isso. Quando eu tinha catorze anos e seriamente querendo ser fodido, costumava rezar a Deus a me enviar estrangeiros para transar comigo e depois sair. Apalpador anal: trazê-lo por diante. Só não queria suas botas da minha cama. Foder e ir embora. Às vezes, em fins de semana como este gostava de ter uma participação alargada, mas geralmente era melhor jogá-lo pela orelha. Uma vez eu tive sorte e me engraçar com um cara que me manteve toda semana na casa dele, e eu juro que dissemos umas vinte palavras um para o outro o tempo todo.

Mas estava preocupado com o que Loving poderia pensar de como as minhas preferências corriam, e poderia não agradá-lo, porque às vezes o jogo começava no bar. Tenho um carinho para ficar sentindo em uma cabine, tentando parecer que não quero. Eu não sou também avesso a ignorar esses sinais na porta do banheiro e traseirorvando-me ao banheiro, apoiando minhas mãos na parede quando levo por trás. Obviamente não ia fazer isso, enquanto o meu patrão pudesse andar para me pegar a qualquer momento.

Eu queria ser a puta de alguém pela noite, parar em pé em linha reta e impressionando a todos. Em vez disso senti como se tivesse andado três horas para sentir como se eu ainda estava no trabalho.

"Eu gostaria..." Disse Loving após meia hora de mais silêncio. "... que pudesse apenas ir até eles e dizer o que você queria. Melhor ainda, devemos ter pequenos cartões para distribuir entre si, com as preferências, posicionamento de listagem e o que irrita. Caramba, mas eu odeio dirigir todo este caminho, só para descobrir que estou levando para cama um cruzamento entre um papagaio e um leitão gritando."

Isso me fez engasgar com a minha cerveja. Loving me passou um guardanapo, inexpressivo, mas havia uma luz em seus olhos que me aliviou.

"Tive caras que vieram para cima e me disseram o que eles queriam." Disse eu. Na verdade, achei muito quente quando eles fizeram.

Loving grunhiu. "Quando você tem 42, isso não funciona tão bem. Tenho um tempo duro o suficiente escolhendo os que não vão me chamar de vovô, quando escovar-me fora."

Aii!! "O que está procurando? Talvez eu possa ajudá-lo a remover a erva daninha."

Foi, eu percebi, uma porra estranha de dizer, e tentei recuar na minha cerveja. Mas se ele pensou que era estranho, não falou. De fato, depois se inclinou para trás no balcão e contemplou por mais alguns minutos, então me respondeu.

"A idade não é tanto o problema, mas o espaço entre o cavalo velho e cansado e *Colt Flighty* jovem não parecem funcionar bem." Ele tomou um gole de sua cerveja. "Eu realmente tomo cuidado para não falar muito. Não quero saber sua história e sua existência ou não precisamos dobrar o preservativo, e não quero dar o meu além também." Outro gole. "E esta noite, eles precisam ser alguém disposto a assumir um mau bocado." Ele olhou para mim, parecendo triste. "Vê algum desses lá fora?"

Meu copo tremeu um pouco quando levantei os meus lábios. *Sim. Você está sentado ao lado dele.* Eu tomei um longo gole, enxuguei a boca com as costas da minha mão e disse: "Não."

"Eu vejo bastante, acho que tenho a minha agenda cheia. Mesmo se algum de meu tipo aparecer, não tem chance." Loving suspirou. "E você, Davis? O que está em seu menu?"

Caralho! Tentei desesperadamente pensar em algo para dizer, mas nada vinha a minha cabeça. Tomei minha cerveja e esperava que ele se distraísse e desistisse.

Não há dados.

"Garoto tímido, não é?" Brincou.

Eu acho que poderia ter corado. "Ao redor do meu chefe, eu estou." Disse, acrescentando uma prece silenciosa que essa conversa terminasse agora.

Mas agora empurrei o botão. "Aqui agora." Disse ele, e quando o olhei, podia ver que estava chateado. "Você acha que vou usar isso contra você? Que vou demiti-lo para mantê-lo quieto ou algo assim?"

Bem, sim, tinha passado pela minha cabeça, mas não podia dizer isso. Voltei para o bar, apontando para o barman. "Eu não sei realmente o que pensar." Disse por último.

"Eu vou lhe dizer o que você vai pensar." Loving disparou de volta. "Você vai pensar que não sou algum idiota que vai demiti-lo para proteger os meus segredos. Que eu não tenho realmente. Eu só não anuncio." Empurrou o chapéu para trás, e quando o garçom trouxe a minha cerveja, Loving pegou seu dinheiro antes que eu pudesse chegar até a minha carteira. Ele bateu as notas em cima do balcão. "Não sou o seu chefe esta noite de merda."

Peguei a garrafa e ancorei-me contra ele antes de dizer. "Mas será na segunda-feira."

Ele resmungou e sorriu ironicamente. "Diga-me o que diabos você está atrás, Davis. Disse-te a minha lista. Vamos ouvir a sua."

Não tinha a quantidade suficiente de células cerebrais voltados para a esquerda para falar uma mentira, então lhe falei a verdade. Toda. "Bem, há um cara aqui que atende a sua lista. Mas ele não vai para a cama com o chefe."

Eu mantive meus olhos em minha cerveja, mas o vi com o canto do meu olho. Ele ainda ficou por um segundo. Mas afastou-se, pedindo outra bebida também. Não foi até que eu estava no meio da minha bebida, que percebi que ele tinha mudado para soda.

"Tory diz que você é de *Iowa*."

Eu assenti com a cabeça. "*Algona*. É uma cidade muito pequena na área noroeste-central."

"Sou de *Kansas City*, originalmente." Loving disse. "Casado e mudei-se para *Omaha*."

"Ouvi algumas pessoas que disseram que você foi um professor."

"Matemática. Mas, logo depois do meu divórcio, eles 'cortaram a minha posição.'" Ele fez uma careta. "Quando saí, acontece que eles não precisam de muitos professores de matemática. Então eu peguei minhas economias e comprei *Nowhere*."

Eu não sabia o que dizer, por isso fiquei quieto. Além disso, esta era uma enorme quantidade de bate-papo, para dois rapazes que tinha acabado de dizer que não queria.

Claro, era isso, ou sentar e pensar sobre como poderíamos estar fodendo um ao outro.

Limpei a garganta. "É um belo diferencial."

Loving deu de ombros. "Tivemos um trabalho áspero quando começou, mas foi bem vinda. Obrigado mais uma vez para perceber a raiva tão rápido."

"É por isso que me contratou." Eu disse.

Corremos para fora da conversa de novo, depois disso, mas eu ainda não levantei, e mesmo quando alguns caras estavam cruzando comigo, mantive minha cabeça para baixo. Eu não sei o porquê. Não importa o que disse Loving, era estranho fazer levantamento ao seu redor. Especialmente quando admiti que se as circunstâncias fossem diferentes, ele poderia me pegar.

Havia uma facilidade sobre ele que realmente gostei. Nós sentamos sem dizer quase nada a noite toda, e sim, era estranho, mas agora que ele estabeleceu que eu não iria ser demitido, eu estava começando a relaxar. Ainda queria ser fodido, mas isso não era mau também. Eu disse a mim mesmo que iria encontrar um amigo de foda, logo que Loving se levantasse para pegar o seu. Enquanto isso, continuei a beber, sabendo que já tinha bebido muito, mas Loving manteve colocando na minha frente.

Eventualmente tive que mijar, embora, por isso pedi licença e fui para o banheiro. Eu percebi na hora que voltei, que alguém teria o meu lugar, então derrubei o meu chapéu para Loving quando deixei e lhe dei um pequeno sorriso também. Eu fiz uma nota mental das perspectivas sobre *Ranch Nowhere* no caminho para o banheiro, tentando não estar desapontado com as minhas opções. Levei a minha urina e sai pronto para ir à caça.

Mas o primeiro cara que vi foi Loving. Ele saiu do bar e agora se sentava em uma cabine na parte de trás com duas bebidas na frente dele. Quando me viu, acenou-me.

"Eles vão começar a música em poucos minutos." Disse ele. "Nós podemos ver melhor daqui."

Eu não queria sentar e ouvir os músicos. Queria encontrar alguém para me foder. Mas não consegui dizer, assim que apenas balancei a cabeça, tomei a minha cerveja, e rumei para o outro lado da cabine.

Ele balançou a cabeça. "Não. Não vai poder ver daí." Lançando-se para o lado, ele fez sinal para o espaço ao lado dele. "Sente-se aqui."

Assim que a música começou, o joelho parado bateu no meu, e depois de alguns minutos seu braço estava atrás de mim na parte de trás da cabine. Fez-me nervoso, então me inclinei para me manter afastado de toques acidentais. Exceto quando senti sua mão em minhas costas, eu sabia que não era acidental.

Quando senti o pincel de seu dedo contra o pedaço de pele em cima da minha calça, pulei. Mas quando a outra mão esticou o braço e agarrou minha coxa, fiquei imóvel.

"Isso não tem nada a ver com seu trabalho." Disse ele em meu ouvido. "Se não está interessado por causa de mim, diga agora. Mas se a sua única objeção é que sou o seu chefe." Ele parou, e então suspirou. "Bem, vou fazer você dizer isso mais algumas vezes, e vou tentar convencê-lo de outra forma." Sua mão amassou minha coxa. "Pense nisso como um ensaio. Se gostarmos de como funciona, poderíamos salvar-nos um monte de gás."

Minha cabeça girava. Estendi a mão para segurar a mesa. "Eu não sei."

"Se eu não fosse seu patrão..." Loving estava obstinado. "... eu estaria latindo na árvore certa?"

Seus dedos estavam queimando minha pele, e pensei que os meus jeans estavam em chamas debaixo da sua mão. "Sim." Confessei, e fechei os olhos enquanto uma mão amassou e a outra flertou com o elástico da minha cintura.

"Bom." Senti seus dedos contra o pedaço de pele logo acima da minha fenda. "Isso incomoda você, ser tateado em público, ou te excita?"

"A segunda." Eu realizei um aperto na mesa quando as mãos mergulharam para cima e para baixo deslizando na sinfonia erótica.

"Eu estava falando sério sobre querer algo selvagem. Está tudo bem com um golpe ocasional em sua parte traseira?"

Jesus. "Tudo bem."

Ele estava acariciando-me abertamente agora. Normalmente eu usava um cinto com as calças, porque elas tendiam a deslizar para baixo na minha bunda, mas não quando estou viajando esperando que alguém vai fazer exatamente o que estava fazendo Loving, que estava deslizando sua mão toda sobre o globo da minha bunda. A outra mão dele estava amassando meu pau através dos meus jeans. "Qualquer coisa específica que você gostaria, ou que quer evitar?"

Mordi o lábio quando um dedo mindinho caiu um pouco na minha fenda. Ele tinha-me metade em seu colo, mas eu ainda estava um pouco duro em outros lugares, que a minha virilha. Eu queria isso, mas estava me assustando também. Eu nunca tive, nunca fodi ninguém que eu conhecia antes, deixar alguém que somente me empregou. Eu sabia que deveria forçar a questão, deve dizer-lhe que não. Mas era como se eu estivesse paralisado.

Ele percebeu, e suas mãos acalmaram. "Você quer ir?" Perguntou. Suavemente. Quase gentilmente. Mas, com seu dedo mindinho ainda entalado na minha fenda.

Eu abri minha boca para dizer que sim, mas não poderia. E então pensei, Jesus, um caso com o chefe, e respirei fundo e fui para a porra maldita.

"Eu gosto áspero." Eu disse, minha voz trêmula no início, mas ficou mais forte, enquanto fui. "E gosto quando me dizem o que fazer. Se você quiser minha bunda na cama, você diz. Falar merda é bom. Você quer me dizer que eu sou seu pônei ou o seu cão que você está fodendo, posso fazer isso. Acho que os tapetes do hotel são brutos, então não faço o jogo do filhote de cachorro no chão. Mas na cama está tudo bem. Pode me amarrar ou amordaçar-me, mas cuidado para não me dar tanto de uma só vez. Não faço boquetes no chuveiro, porque isso me faz sentir como se fosse me afogar. Eu fiz desportos aquáticos, mas a mente não ignora isso. Mas tapa é bom. Assim pode morder, desde que não tire sangue. Beliscar é bom. Especialmente os meus mamilos e minha bunda. Chupões estão bem, mas gosto de mantê-los onde posso escondê-los." Eu tinha começado a falar muito rápido até o final, e

quando tudo isso estava fora, soltei um suspiro e esperei. Após alguns segundos, a mão de Loving segurou meu pau.

"E exposição pública?"

Seus dedos já estavam no meu zíper. Estremeci e empurrei meus quadris para frente em suas garras. "Enquanto não seja preso."

"Muito bem." Ele beliscou minha bunda com força suficiente para me fazer saltar. "Desabote sua braguilha e coloque suas mãos sobre a mesa."

Capítulo Dois

Agora que tomei a decisão de ceder a Loving, não vi nenhum motivo para não pecar tão grande quanto eu gostava. Quero dizer, se vai roubar uma galinha, coma a coisa toda.

Eu ainda sentia um pouco de pânico, mas estava deslizando rapidamente sob o meu desejo. Os dedos de Loving deslocavam contra a minha bunda, enquanto me atrapalhei com a minha braguilha. Desfiz todos os botões, mas estava lento, porque ele estava amassando-me com força na parte de trás. Quero dizer, difícil. Ele era mais agressivo do que pensei que seria, tanto que na verdade se fosse um estranho, teria mandado parar. Mas com Loving me sentia bem com isso. Terminei com meu jeans e coloquei minhas mãos sobre a mesa como me disse para fazer.

Beliscou mais uma vez, forte o suficiente que senti no meu pau. "Bom menino!"

Sua mão na minha coxa escorregou até minha cueca. Gostei da maneira como ele cavou dentro. Enfiou a mão dentro da minha cueca, levando meu pau em um aperto forte. Olhei para baixo e estremei ao ver sua mão movendo contra mim por baixo do tecido.

"Você gosta de olhar, não é? Como assistir eu agarrá-lo bem aqui, onde qualquer um pode ver?"

"Sim, senhor." Disse, mantendo meus olhos na vista. Eu podia ver seu pulso peludo na cintura, mas o resto era apenas cavar. Empurrei-me em sua mão, transando um pouco.

Sua mão na parte de trás tinha o dedo cavando minha fenda, desta vez insistente. Ele apertou contra o meu traseiro, e empurrei de volta para deixá-lo entrar.

Sua mão na frente não parou de se mover enquanto ele falava, mas a ponta do dedo só empurrou delicadamente no meu traseiro. "Estamos fazendo isso seco."

"Sim." Eu disse, e abri mais para ele. "Eu posso levá-lo. Empurre-o dentro." Ouvi atentamente a sua resposta. Alguns caras realmente gozavam por fazer seco.

Loving era difícil de ler, no entanto. Não disse nada, apenas empurrou para dentro.

Um dedo no meu traseiro seco é estranhamente focado. É sexy, e não é. É uma invasão de uma forma que lubrificante não é bastante. Parece mais como usar a mim, e por ser feito

assim em aberto, realmente me excitou. Ele teve o seu dedo para cima dentro da minha bunda todo o caminho até o punho, enquanto eu olhava para baixo e via sua mão movendo aproximadamente dentro de minhas calças, e puta merda, mas eu estava pronto para traseirorvar-me na mesa aqui e agora.

"Eu acho que é hora de mudar isso para uma sala privada." Disse Loving, mas suas mãos ainda estavam funcionando muito insistentemente em mim. "No seu hotel ou no meu?"

"No seu." Eu gostava da ideia de ser capaz de fugir quando acabasse com ele, não ter que esperar até que ele decidisse. Claro, eu não poderia dirigir porque estava tão bêbado, então não estava indo dirigir um carro.

Ele brincou comigo um pouco mais, e então comecei a transar com ele, movendo seu dedo para cima e para baixo dentro de mim, empurrando na sua mão. Eu podia ver outros caras nos observando com o canto do meu olho. Senti-me como uma prostituta. Tão barato. Então, tudo desagradável e atrevido. Eu quase desejei que ele pudesse me levar aqui.

Mudei mais rápido em seu dedo.

Enganchou-o dentro de mim, me fazendo suspirar e ir ainda. Ele flexionou o dedo algumas vezes, acariciando minhas entranhas.

"Você é bonito e apertado." Ele me disse. "Suga meu dedo." Eu fiz, mas então sua mão saiu de minha cueca e foi para dentro da minha camisa. Ele beliscou o meu mamilo, e eu ofeguei. Ele entortou o dedo novamente. "Mais forte! Aperta mais duro. Sim. Gosto disso."

Ordenhei-o com a minha bunda, e ele me retribuiu com vários beliscões em meus mamilos, primeiro o lado esquerdo e depois o direito. Logo tivemos uma audiência, e eu estava arfando e revirando os quadris. Minhas mãos não haviam deixado à mesa.

"Eles vão chutar-nos para fora." Comentou Loving, mas não parou de me molestar. Ele estava puxando total nos meus mamilos agora, puxando-os severamente e, em seguida, rolando-os dentro de seus dedos. "Gosta disso, que estou fazendo com você? Beliscá-lo e foder sua bunda?"

"Eu gosto." Disse.

"É muito duro?"

Eu sacudi minha cabeça. "Você pode ir muito mais duro."

Ele beliscou tanto que eu vi estrelas e engasguei. "Assim?" Ele apertou outra vez.

Eu não poderia falar, mas concordei com a cabeça.

Ele retomou sua tortura no mamilo, alternando ainda, mas continuou duro. Realmente difícil. "Eles estão observando você. Seis homens nas mesas em frente de nós. Eles sabem o que estou fazendo com você."

"Sim." Deus, eu estava adorando.

"Você realmente é incrivelmente apertado. Diga-me como se sente ao ter meu dedo dentro de você."

"Quente, quente." Apertei em torno dele novamente. "Quente e sujo."

"Eu gostaria de ver o meu dedo ir dentro. Gostaria de ver apenas a sua bunda, com as mãos segurando-a aberta, enquanto eu empurro meu dedo dentro de você."

"Sim, senhor." Eu disse, desejando que estivéssemos fazendo isso já.

"Você gosta disso, Monroe? Você gosta de ser fodido assim?"

"Sim, meu senhor." Mas eu tinha que acrescentar: "Por favor, me chame de Roe, senhor. Nem mesmo minha mãe me chamava de Monroe."

"Você é muito educado. Você está me chamando, senhor, porque sou seu chefe, ou porque meu dedo está na sua bunda?"

"Ambos, senhor."

Ele riu, e para minha decepção, ambas as mãos desapareceram. Mas beliscou minha bunda, antes de se retirar completamente. "Levante-se e arrume-se. Nós estamos indo."

Eu fiz o que foi dito. Poupei um olhar sobre os homens que estavam nos assistindo.

Era apenas um pouco exibicionista, mas gostei que eles tivessem visto. Eu gostaria que, nunca me vissem de novo, olhavam para mim e sei que eu era uma vagabunda. Que todas as coisas ruins que todo mundo tinha dito sobre mim em casa eram verdadeiras. Que eu era degenerado e que só podia servir para o inferno. Porque se isso era o inferno, então foda-se me inscrever.

A única coisa que eu não gostava era pensar que na segunda-feira, não importa o que acontecesse, Loving ia saber das coisas também.



O hotel acabou por ser o mesmo que o meu, um modesto na extremidade da cidade.

Ao contrário de mim, porém, ele tinha uma cama King Size.

Nós não a usamos imediatamente. Virou-se sobre todas as luzes e ligou o ar condicionado porque estava quente, e então ele se sentou na cadeira ao lado da mesa e me disse para tirar a roupa. Ele olhou enquanto fiz isso, impassível e quase desinteressado, o que realmente me excitou. Quando eu estava nu, deixou-me ficar lá por um minuto na frente dele, vir-me-ei, e curvei-me para uma inspeção. Abri minha bunda para ele sem ser dito.

"Muito bom. Agora vem para meu colo, de frente para mim e coloque as mãos em cima de sua cabeça."

Ele tinha mais torção do que eu poderia ter adivinhado, e percebi que estava tentando ver até onde poderia ir. Então trabalhei muito duro para ele ver que não estava nem perto da borda comigo. Fiquei sentado ainda quando ele puxou meus mamilos de novo, então brincava com meu pau. Mas ele estava fixado em meus mamilos. Ele jogou-os por algum tempo, e depois, olhando para mim, inclinou-se para frente com um pouco de ânimo leve.

Engoli um suspiro e disse. "Obrigado, senhor."

Meu pau cantarolava no caminho e ele sorriu. Escorregou para o outro mamilo e pouco mais para baixo ainda mais duro. Desta vez choraminguei, e agradeci-lhe novamente. Nós jogamos este jogo durante alguns minutos, até que ele segurou minhas coxas, levantou-me de joelhos, e atingiu em torno de minha bunda. Ele bateu-a drasticamente. "Abra-se." Eu fiz o que foi dito, e engasguei quando ele empurrou o dedo seco novamente de volta dentro de mim. "Muito obrigado, senhor." Eu disse, quando fui capaz.

"Obrigado pelo quê?" perguntou.

"Por colocar o dedo no meu traseiro." Eu queria levá-lo mais profundo.

"Diga-me como sente meu dedo na sua bunda."

Comecei a bombear com ele um pouco. "Áspero, senhor. Seu dedo no meu traseiro sente-se áspero."

Não fez o meu estômago se sentir apertado. Porque era verdade, e porque eu estava sentindo-o, acrescentei. "E faz com que sintam um pouco de vergonha."

Bingo! Seu dedo empurrou mais profundo. "Por que vergonha?"

"Porque o seu dedo está me fodendo." Fodi eu mesmo sobre ele. "Porque está seco e áspero, e você está me fodendo, e estou deixando. Está invadindo-me, e estou gemendo por você como uma vagabunda."

Sua língua roubou para fora e molhou o bico. "Você é bastante educado no rancho, mas é assertivo também. Aqui não. Faria qualquer coisa que dissesse a você agora, não faria, Roe?"

"Sim, senhor." Disse a ele. E era verdade. Eu faria.

"Mesmo as coisas sujas." Sugeri.

"Mesmo as coisas sujas, senhor." Eu concordei. "Provavelmente, especialmente isso." Ele fechou os olhos e amamentou no meu mamilo por um momento enquanto o seu dedo me fodia. Quando ergueu a boca de novo, por um momento caiu da personagem e olhou para mim, questionando. "É assim que sempre está na cama? Porque nunca teria suspeitado."

Eu caí fora do papel um pouco, mas continuei depois de seu dedo jogar com a minha bunda. "Estou realmente em um estado de espírito esta noite. Você parece que também está." Seu sorriso fez meu estômago dançar. "Só muito tempo." Ele parou, mas, oh, sim, eu sabia o que queria dizer. Então, ajudei-o colocar para fora.

"Enquanto eu conseguir, que isto não é tudo que você é?" Sorri, sentindo-se fácil pela primeira vez. "Sim. Entendi. E mesmo com você."

Eu senti uma nova pressão na minha fenda, e luxúria coloriu os olhos novamente. "Você pode aguentar dois? Não quero te machucar, mas isso é muito sexy."

"Experimente." Sugeri.

Eu senti seu dedo empurrando, mas parecia incerto. "Você tem uma... palavra?"

Dei-lhe um sorriso torto. "Para ser honesto, eu realmente gosto do 'não'." Ele riu. Mas, em seguida, seus dedos começaram a se mover, e seu rosto escureceu de novo.

Ele bateu minha bunda. "Mantenha-se abrindo mais."

"Sim, meu senhor." Concordei.

O segundo dedo doeu um pouco, mais parecido com uma queimadura do que com a dor real. Eu gostei, e não. O que realmente gostei foi à forma como os olhos de Loving ardiam enquanto me observava lutar. A maneira que eu choramingava, mas ele empurrava com mais força contra mim, quando meus gritos não importavam. Não sei por que é tão quente, e para ser honesto, geralmente, *que* eu me importo em transar. Mas naquela noite, com ele, era leite da mãe. Ele levou seu tempo, empurrando contra meus xingamentos e os meus suspiros e meus gritos, e então ele foi para o cabo, enfiou dois dedos cru e profundo em mim, rebolando, minhas mãos segurando meu bumbum aberto, para que ele não tivesse que trabalhar duro para chegar lá.

Sua mão livre em minha coxa comprimida. "O que você acha?"

"Obrigado, senhor." Eu disse.

Outra beliscada. "Pelo quê?"

"Obrigado, senhor, por enfiar dois dedos em minha bunda."

"Este é um bem menino."

Ele se inclinou e tomou um mamilo em sua boca e sua mão livre veio para cima pegar o outro. Ele beliscou muito duro, e eu rebojava contra a dor, ancorado de cair apenas por seus dedos enterrados dentro da minha bunda. Sua língua circulou ao redor do cerne, apenas a volta da ferroada quando ele tomou em seus dentes de novo. Ele amamentou. Puxou. Beliscou. E enquanto empurrou para dentro de mim, me fodendo agora com esses dois dedos. Senti-o recuar de mim, não o seu corpo, mas sua atenção. Ele só estava me usando. Estava chupando e me fodendo, e se perdeu nisso. Eu gemia. Eu estava tão forte, tão quente para ele. Quem se importava que fosse meu chefe. Quem diabos se importava.

De repente ele puxou para fora, bateu na minha bunda de novo, então apertou minhas coxas. "Na cama. Virado para baixo, bunda para cima, joelhos abertos. Basta sentar lá e esperar e não diga nada."

Eu fui, e esperei. Ele levou um longo tempo, mas eu ainda esperava. Exceto, eventualmente, percebi que era o jogo errado, então contrai a minha bunda para ele, flexionando o meu buraco.

Bingo novamente.

Ele bateu na minha bunda bruscamente, como se eu tivesse seis anos e fui para o pote de biscoitos quando não devia. "Eu disse para esperar. Mantenha ainda."

"Sim, senhor." Eu disse. Outro tapa.

"Eu disse para não falar."

"Sinto muito, senhor." Eu disse e flexionado meu buraco novamente.

Estive com alguns profissionais, mas Loving é uma espécie de sua própria coisa quando se trata de espancamento. Ele entrou em alguns tapas bons, e alguns deles me fez tremer, mas principalmente usou isso como desculpa para brincar com a minha bunda. Ele deu um tapa, então deu outro tapa de uma forma diferente. Eu poderia dizer que gostou do som da sua mão em minha carne. Eu também. Eventualmente, porém, ele só começou a amassar, puxando-me aberto, moendo minhas bochechas abrindo e fechando, deslocando-as desta forma. Beliscou-me novamente. Deus, as marcas que eu iria ter.

Em algum momento pegou lubrificante, porque de repente eu senti molhado e escorregadio em minha bunda. Foi dois dedos dentro de mim novamente, rápido e profundo, e minha bunda com fome levou tão rápido, que ele não hesitou sobre a adição de um terceiro. Eu ainda estava apertado, mas sabia como abrir. Senti-o flertando com um quarto, que não estava certo se eu poderia conseguir, ainda não, provavelmente não esta noite, não depois de uma ruptura tão longo. Ele descobriu isso, felizmente, mas poderia dizer que eu tinha dele mesmo pensar antes de falar.

"Você deixou alguém colocar o punho em você?" Perguntou.

"Sim." Confessei.

Seus dedos se enterraram mais profundamente. "Você gostou?"

Eu contorcia para ele, rangendo contra mão. "Mais ou menos." A verdade era que eu estava alto, e eu mal lembro, exceto que estava machucando fodidamente no dia seguinte.

"Não fiz isso." Disse Loving. "Mas li sobre como fazê-lo. Muito!" Ele passou os dedos dentro de mim. "Gostaria de fazer isso com você algum dia. Algum tempo." Implicando que estaria fazendo isso de novo. Eu ainda não tinha certeza sobre isso, mas não iria querer destruir o momento, então eu só fiquei quieto e esperei.

Mas ele queria mais. "Gostaria de sentir o meu punho dentro de você?"

"Sim." Eu concordei, porque, sim, eu iria.

Ele começou a empurrar com mais regularidade, fazendo-me aberto e desleixado com lubrificante. "Sua bunda iria engolir minha mão. Sentir-me-ia profundamente dentro de você."

"Eu ficaria tão quente pelo seu punho." Eu lhe prometi. "Eu xingaria e gemeria e agradeceria por colocar a mão inteira dentro de mim. Eu seria sua vagabunda."

Ele estava me fodendo muito bom agora. "Sim. Você é muito sacana. Um vagabundo regular. Vai foder de qualquer jeito que eu quiser, não vai?"

"Sim, meu senhor."

"Eu vou te foder agora. Vou colocar um preservativo e foder esta bunda. Agora."

"Por favor, senhor." Minhas palavras abalaram porque sua mão estava tudo, dando socos na minha bunda. "Por favor, me foda com seu pênis, Sr. Loving." Isso tinha sido quase um acidente, mas foi uma boa, porque eu senti Loving estremecer. E então se foi, mas não por muito tempo. Logo estava segurando meus quadris e empurrando os joelhos abertos, e então ele estava em mim.

Foi um das mais duras fodas que tive. Como eu disse, sou alto, mas ele é grande, e é muito forte. E seu pênis é grosso. Eu não vi até então, mas senti-o dentro de mim. Eu queria dizer-lhe que, como ele estendeu-me, mas meus dentes estavam batendo juntos, e agarrei a colcha apenas para não ser atirado da cama.

E ele não estava brincando sobre o tapa. Senti-me como seu cavalo, porque ele continuava batendo meu lado, como se estivesse tentando me fazer ir mais rápido. Eu estava segurando ainda até que, comecei pressionar de volta contra ele, quando bateu em mim até que bufei e resmunguei.

"É isso." Respondeu asperamente. "Arqueie para mim. Você é um cachorro? É um cachorro no cio? Meu cachorro?" Deu-me um tapa de novo. "Fala, filhote de cachorro."

Minha casca foi mais um balido, mas fez o seu trabalho, ele me fez sentir sujo e fodido, e isso o fez se sentir como se fosse realmente dominar-me que, honestamente, ele estava certo então. Eu rosnei e ronronei e grunhi e lati para ele. toda vez que me deu um tapa, até que de repente empurrou com tanta força que quase mordi a língua, e ele estremeceu e gozou dentro de mim. Eu desejava que pudesse gozar dentro de mim de verdade, sem camisinha, que eu ficasse escorrendo quando saísse.

Por alguns minutos, ele se deitou nas minhas costas, respirando com dificuldade, e gostei, ainda duro, ainda doendo, mas esperando por ele. Tudo a partir da fazenda e do trabalho e a vida em geral tinha ido embora, e eu era apenas o cão de foda de Loving, esperando-o dizer o que fazer em seguida.

O que foi a seguinte coisa, me deitou no travesseiro, e quando me olhou nos olhos, ele empurrou-me fora. Ele me puxou as pernas para trás de modo que meus joelhos estavam no meu peito e minha bunda estava aberta, mas puxou meu pau e olhou para mim, olhos castanhos ardentes quando me bombeava cada vez mais duro.

Então, sem aviso, ele disse. "Engole."

Para minha surpresa, eu engoli, e puta merda, era enorme, grosso e por todo o lado de meu estômago, e parte dele foi até mesmo ao meu queixo. Ainda me olhando, ele alimentou-me tudo, e eu lambi os dedos. Quando o último se foi, ele traçou os meus lábios por um segundo com o polegar.

Então se inclinou e me beijou.

Sua língua roubou a direita dentro, e troquei meu sêmen de frente e para trás algumas vezes. Ele foi atrás de meus mamilos de novo, que já estavam supersensíveis, mas ele apenas rolou e rolou-os. Curvou-se e chupou forte na pele acima de um, deixando uma marca difícil vermelha. Ele deixou outra no meu estômago, então me virou e chupou cada parte da bunda. Ele me colocou em minhas costas, abriu minhas pernas, e chupou no interior de cada coxa. Ele empurrou um dedo de volta dentro de mim, mesmo que eu estava bastante cru, levei-o, segurando minhas pernas abertas para que pudéssemos tanto vê-lo entrar e sair.

Mas eventualmente ele saiu, e bateu levemente atrás de mim.

"Gostaria de te foder amanhã." Disse ele.

Eu assenti com a cabeça.

Mesmo que fosse algo que nunca fiz, com Loving fiquei a noite, dormindo ao lado do meu chefe com as torções no armário, cheio de marcas de seus tapas, contusões e chupões, esperando para ser fodido novamente.



Iniciamos pela manhã com um boquete.

Eu estava quase inconsciente e minha cabeça estava sendo empurrada para baixo até a virilha, mas estava bom. O que também foi muito bom foi o jeito que ele virou meu corpo ao redor e me puxou em cima dele, dobrando os joelhos debaixo de seus braços. Enquanto eu o chupava e massageava suas bolas, ele se enfiou na minha bunda novamente, embora às vezes lambeu-a também. Muito rapidamente, descobriu o quanto eu gostava disso, e logo me agachei sobre ele, segurando na cabeceira da cama e sacudindo-o quando ele empurrou sua língua dentro de mim.

Havia um espelho na porta do armário, e ele me comeu na frente dele. Sentei-me para trás em seu pau e empurrou-me para cima e para baixo, enquanto ambos assistíamos. Também me levou para a janela aberta e me fodeu lá, ninguém pode ver, mas me senti sujo, e isso os deixou tão quente. Quando ele finalmente gozou, estava comigo nas minhas costas e minhas pernas abertas em V desagradável, e desta vez, na verdade, eu gozei primeiro.

Nós demos uma pausa por um tempo e depois almoçamos sozinhos.

Eu sabia que ele estava com medo de me deixar fora de sua vista, mas lhe disse que poderia me levar para jantar. Eu só precisava de algum tempo para mim. Principalmente

cochilei, mas tomei banho também. Lavei meu traseiro ainda mais que o habitual, porque eu poderia dizer que seria uma noite centrada nele, do modo como sua mente era.

O jantar foi realmente agradável. Ele me levou para um lugar comer bife, e por algumas horas éramos apenas dois rapazes jantando fora. Nós conversamos sobre o rancho. Conversamos seriamente sobre ovelhas, que não era exatamente sexy, mas que estava recebendo o melhor dele, e bem, que não era como se estivéssemos indo falar sobre *fisting*⁵, enquanto estávamos em um restaurante.

Mas uma vez que voltamos para o hotel... *Santa. Merda.*

Teve-me fora das minhas roupas e na cama em menos de um minuto, eu juro, mas ele não te me tocou, não imediatamente. Ele só me arrumou em todos esses travesseiros, apoiando-me, então se ajoelhou na minha frente, ao pé da cama e colocou minhas pernas sobre os ombros. Senti-me estranho, como se estivesse dando à luz, mas era sujo, e me excitou. Então ele pegou o lubrificante e foi para a minha bunda, e oh, homem. Sujo. Sujo, sujo, sujo.

Brincou com minha bunda por uma hora, juro. Um dedo. Dois. Três... Um de cada lado. Seu polegar. E ele tinha que me ver tudo, apertava-me com eles. Era como uma espécie de exame doente. Era realmente era torcido. Eu amo isto.

Depois de uma hora, voltou para apenas uma mão e trabalhou quatro dedos em mim.

Estava apertado. Era difícil de tomar, assobie e respirei muito. Eu não sei por que os três podem ser tão bons e, em seguida, quatro é como um míssil de merda, mas é. Ele segurou os dedos em forma de cone, mas há tanta coisa que pode fazer com dedos, e ele tem as mãos muito grandes. Eu só não estava pronto para eles.

Ele recuou um pouco, mas não muito. "Pegue o quanto você puder. Diga-me 'não' quando precisar, mas continue tomando."

⁵ É uma prática sexual que envolve a inserção da mão ou antebraço na vagina (**brachio vaginal**) ou no ânus (**brachio procticus**). Os praticantes desta atividade indicam que parte do gozo na sua realização está em aprender a apreciar as sensações que são proporcionadas pela distensão do ânus, a vagina ou de ambos.

Então eu fiz. Mas via também e estava quente. Eu estava aberto tão grande. Ele me havia colocado de frente para os espelhos, e às vezes se inclinava ao lado, para que eu pudesse ver como estava obsceno. Quer dizer, não estava longe de engolir essa mão. Mas eu simplesmente não conseguia. Então continuei tomando o máximo que pude, vendo desaparecer os dedos dentro de mim, sentindo os dedos rasparem em mim, até que eu não podia levá-lo. Ele puxou para fora.

Mas ele não tinha acabado. Dizendo-me para ficar onde estava, foi para a sua mala e voltou com o maior vibrador que eu já tinha visto. Era bastante grosso também.

"Eu saí e comprei esta tarde." Ele untou-o livremente, mantendo-o na frente do meu rosto. "Quero colocá-lo em você na medida em que puder aguentar. Quero que o veja dentro. E então quero que apenas sente lá e se olhe por um tempo, e então vou te foder com ele."

E maldição se não foi o que ele fez. Nós dois vimos quando o empurrou contra mim, como meu corpo engoliu. Mas era um trabalho. Era tão grande como quatro dedos, mas não tinha quaisquer nódulos. E senti a porra estranha dentro de mim. Foi profundamente, em lugares onde nenhum pau nunca foi. Meu rosto estava vermelho, e estava respirando com dificuldade e, em seguida, grunhindo, quero dizer, eu estava gemendo quando estava indo à merda. Mas ele continuou dizendo: "Bom menino." e empurrando-o mais profundo, e levei-o, até que foi demais, e então balancei a cabeça.

Ele parou, levantou-se e foi embora. Porra, ele saiu do quarto. Pegou o seu cartão-chave e saiu para o corredor.

Eu sentei lá por pelo menos dez minutos, olhando para o vibrador monstro saindo da minha bunda, enquanto eu segurava minhas pernas abertas. Apertei contra ele, mas não toquei. Segurei-o e fiquei maravilhado com isto. Tinha cerca de dez centímetros para entrar ainda antes da base, mas me sentia tão recheado. Senti-me estranho. Senti tesão também, e eu balancei um pouco, deixando-o mover dentro de mim. Queria tocá-lo, queria começar me foder com ele, mas esperei, porque este era o seu jogo. E era um jogo quente.

Quando ele voltou, porém, eu estava transando duro, tendo um centímetro a mais ou menos dentro de mim, mesmo que sentia como se estivesse na minha garganta maldita.

Ele se ajoelhou na minha frente e manteve a base suavemente. "O que você acha?"

Eu mal podia falar. Meu discurso era tão gutural que não sei como ele me entendia, mas no melhor de minha habilidade, eu disse: "Obrigado, senhor, por enfiar este grande pau dentro de mim."

Ele virou-o suavemente. "Você sente profundo?" Balancei a cabeça vigorosamente. "Está alongando você?" Mais acenos. "Você está cheio?" Acenei, acenei, acenei.

"Quer que te foda com ele?"

Eu gemi e começou a foder-me sobre ele.

Ele se livrou dos travesseiros e colocou-me de volta, deitado ao meu lado completamente vestido quando trabalhava um vibrador enorme, grosso, dentro e fora de mim. Eu não me lembro quando gozei. Tudo o que sei é que quase desmaiei, e quando voltei aos meus sentidos, eu tinha porra na minha barriga e meu corpo estava cantarolando. Ele rolou sobre mim, abriu-me, e eu ali, saciado, quando ele me usou. Era tão bom. Então, tudo bem.

Apalpou-me algumas vezes no meio da noite. Ignorou meus mamilos durante toda a noite, mas ele estava de volta neles na parte da manhã, não fodemos, apenas esfregamos um contra o outro até gozarmos. Comemos o almoço no quarto, e então nós tivemos uma foda quase chata, embora ainda fosse bom, eu de joelhos com ele me masturbando enquanto me arqueava.

E então estava feito. Nós pagamos o hotel, fui e peguei meu carro, e voltamos para casa.

"Eu vou deixar isso com você." Disse ele enquanto estávamos fora do meu carro de volta no rancho. "Não vou mentir para você. Gostaria de fazer isso de novo, mas entendo as suas reservas. Então, só sei que estou aberto a isto a qualquer momento. Bata em minha porta, me avise, e nós vamos pegar isso de volta. Ou não. Até você. Não vou olhar para você de forma diferente no rancho." Ele esfregou o lado do pescoço e olhou triste quando acrescentou: "Embora certamente bata punheta à memória disto."

Isso me fez sorrir. E eu apreciava isso, realmente apreciava. Mas estava determinado que isso fosse tudo o que fizemos. Não estava indo para complicar meu trabalho. Não queria ter que mudar de novo ainda, e não podia ver como isso ia terminar de outra maneira, mas

ruim se continuasse. Ia ser difícil o suficiente trabalhar e dormir tão perto dele e saber que tudo que tinha que fazer era atravessar o pátio e ali teria o mais quente sexo conhecido pelo homem.

Mas mantive minha determinação, e ele conservou a sua. Nós voltamos para a maneira como tinha sido nas semanas entre quando vim para *Nowhere* e quando nós reunimos em *Rapid City*. Acho que o vi um total de sete vezes andar em direção ao pôr do sol, embora eu mesmo não fizesse isso com tanta frequência. Eu trabalhei duro. Quer dizer, eu trabalhava duro mesmo. Tory estava começando a realmente confiar em mim com as ovelhas, e embora eu compartilhasse os sentimentos de meu pai sobre os animais, ficou claro a partir do gerente que Loving estava certo em mantê-las. Nunca foi minha política de fazer amizade com as outras mãos, mas eu estava fazendo tudo certo com essa galera em geral, melhor que o meu habitual. E Tory me respeitava. E gostei da cidade vizinha, onde ia para o banco e lavanderia de roupa e tal.

Realmente, fora um fim de semana de transgressão com o chefe e uma cozinha de merda, essa era uma situação ideal para mim.

Quanto ao Loving, estava fiel à sua palavra. Não me tratou diferente em tudo. Nem mesmo começou a se pendurar em volta do celeiro extra ou nada. Ele não fez nenhum movimento para atrair-me, e mantive minha distância. Houve um momento tenso quando estávamos sozinhos em seu escritório falando sobre as ovelhas, mas ninguém nunca teria percebido a partir de nos observando. E depois disso, praticamente relaxei sobre a questão completamente.

Sim, eu me perdi. Sim, eu queria. Sim, eu batia fora como não iria acreditar com a memória do que ele havia feito para mim em *Rapid City*. Mas eu estava determinado a ser forte. Não ia ser brinquedo de foda do patrão. Eu não iria.

E por quatro meses, eu fiz muito bem. Mas então eu recebi a primeira carta, e foda-se se eu não tinha oito tipos de bagunça depois.

Capítulo Três

O nome da minha prima é Kayla, e é dois anos mais nova que eu. Quando eu estava com todos os problemas com a escola, ela tentou me ajudar com a minha escola, mas rapidamente se tornou parte do problema. Ela tinha boas intenções, mas sempre conseguiu fazer-me sentir uma merda. Sempre me dizia que eu precisava trabalhar mais. Ficava me dizendo todas essas coisas sobre como foi virando minha mãe e meu pai, como mal eu estava indo na escola. Metade das nossas 'sessões de estudo' era a sua palestra para mim. Nunca fui tão feliz como quando ela desistiu, e me deixou cair fora como queria.

Quando me mudei por causa da pornografia, ela veio me visitar algumas vezes. Ela tinha começado realmente na igreja, e estava toda sobre orar por mim. Deixei-a fazê-lo na primeira vez, porque parecia errado não deixar alguém orar por você, mas não deixei depois, porque não acho que era real ela rezando. Ela disse: "Querido Deus" e tudo mais, mas era tudo sobre como eu estava errado. Quando ela voltou os próximos tempos, depois que disse que não iria rezar, ela estava lá na porta de tela do meu trailer e brigou comigo, me dizendo como eu perturbava a minha família e como vergonhoso minha atividade era. Esta era a mesma música e dança do Pastor, mas Kayla tinha um jeito de fazer as farpas ir fundo, de uma maneira que ele não podia controlar. Normalmente, depois que ela saía, eu tinha que ficar muito bêbado ou muito alto.

A coisa é, ela realmente achava que estava me ajudando. Se fosse uma cadela média, poderia tê-la ignorado. Se ela ria e me chamasse de nomes que eu poderia ter dito 'foda-se' e esquecido. Mas deixou-me confuso ter alguém olhando para mim com o que se parecia muito com amor e dizer-me o quão errado eu estava, então um monte a culpa, sobre como eu estava prejudicando a todos por iniciar alguma coisa eu não poderia mudar. Fez-me sentir como se houvesse um Monroe Davis, que é bom em algum lugar, e eu era o demônio em seu lugar. Como se eu tivesse que morrer para que ele pudesse viver.

Enfim, o dia que recebi uma carta de Kayla não foi um bom dia. Ele havia sido enviada cerca de quatro vezes, o que me fez pensar que ela havia ligado a várias fazendas antes de

perder-me, então deixou os correios fazer o resto do trabalho, quando ela perdeu as pistas depois disso. Abri-a, preocupado, pensando que algo ruim havia acontecido em casa, e li-a com o coração na garganta, esperando para ver quem tinha morrido. Mas isso não era o que a carta tratava.

Caro Roe,

Não sei quando esta carta vai achar você ou mesmo onde. Mas você precisa ouvir o que tenho a dizer. Outras pessoas da família não podem ter a força para dizer-lhe o que todos nós estamos pensando, mas tenho orado sobre isso, e sei que isso é o que preciso fazer.

Eu sei que me disse que não pode mudar quem é, mas sabe que isto é uma mentira, Roe. Está indo contra sua família, e está indo contra Deus. Você é tão egoísta. Não acha que deveria pensar por dois segundos sobre o que o resto de nós teve de suportar por sua causa. Acha que isso é tudo sobre você, mas não é. Trata-se de sua alma, seu Deus e seu nome de família.

Se realmente desistir dos demônios em teu coração, pode desistir desse pecado horrível e se acertar com Deus. Estamos todos aqui na Luz esperando por você. Eu sei que está fora, na escuridão, que você não sabe o que a luz é mais. Eu quero que me chame, Roe, e quero que volte para casa. Vou ajudá-lo e segurar a sua mão por todo o caminho para a sua salvação. Juro que não vou abandoná-lo. Este é o amor que tenho por você. Não vou desistir. Vou rezar todos os dias por você até chegar em casa. Eu sei que não vou falhar, porque Deus está comigo.

Esse é o tipo de força que lhe posso dar, Roe. Pensa que quando está sozinho e sem amigos no escuro, e então pegue o telefone e chame-me.

O amor sempre em Cristo,

Kayla

Eu olhei para a carta por um longo tempo depois que a li, e então a li novamente para ter certeza que não li errado. Demorei muito tempo para ler, por isso, o tempo todo que isso tinha acontecido, meu horário de almoço acabou, e eu tive que passar manteiga de amendoim em um pedaço de pão e sair correndo pela porta, só que quase não comi nada. Tentei não pensar sobre a carta, tentei me perder no trabalho, mas me assombrou tão ruim

que, eventualmente, até Tory percebeu algo. Ele me disse que parecia que eu precisava de uma pausa e me mandou cedo para tirar um cochilo. Mas eu não conseguia dormir. Eu só andei pela sala como um animal enjaulado, até que foram todos para casa pelo dia, e então fui lá fora e comecei a andar.

Eu não o sabia onde diabos estava indo. Acho que estava preparado para andar todo o caminho até o círculo polar ártico. Eu não sei. Estava cheio de mágoa, raiva e confusão. Jesus, mas sua carta deixou minha cabeça muito confusa. Eu sabia que ela estava errada, mas não pude dizer por quê. O que dava preocupação, é que ela pode estar certa.

O que realmente me queimou naquela noite, porém, foi o jeito que ela havia atingido a mim todo o caminho para Nowhere. Se eu estivesse ainda em *Algona* eu poderia vê-lo, mas ninguém sabia que eu estava aqui. E mesmo aqui não tinha amigos. Gostava de ter boas relações com os caras com quem trabalhava, mas não são amigos. Eu estava tudo sobre o trabalho e o sono e às vezes alguma TV. Então, se eu era o tipo de pedaço de merda que Kayla pensava que eu era, guardei para mim. E eu sabia que não era merda no trabalho. Trabalhava fodidamente duro. Coloquei de dez a doze horas em empregos que pediram por oito, e fiz isso porque é isso que os trabalhos necessitam.

Mas com a carta tomou até mesmo que de mim. Se não tivesse gostado tanto de *Nowhere*, iria sair e seguir em frente e fazer questão de ter certeza que não deixei nada. Mas eu realmente amava esse trabalho. Eu mesmo fiz o trabalho na cozinha. Não queria sair.

Eu estava todo atrapalhado e louco e não podia deixá-lo ir. Então continuei andando e andando e andando. E não estava pensando, porque eu estava tão confuso na minha cabeça, e acabei andando muito perto da trilha que Loving fazia quando montava, e é claro que me alcançou.

Tentei fazer que não o vi, tentei enviar mensagens silenciosas que eu queria ser deixado sozinho. Mas ou ele não percebeu ou decidiu ignorar, porque quando não respondi ao seu chamado, ele desceu do cavalo e se dirigiu para mim.



"Geralmente não o vejo aqui fora." Loving disse por fim.

Estávamos no meio da grama alta e seu Chaucer castrado estava aproveitando a oportunidade para agarrar uma mordida enquanto conversávamos. Bem, dizendo que nós estávamos falando é um pouco enganador. Principalmente nós estávamos fazendo a coisa silêncio como no bar, mas aqui podíamos desfrutar de uma vista. *Nowhere* era principalmente perene e rasteira, sem grandes carvalhos, porque apenas a água não era o suficiente, mas era bonito. Andando nela a pé só tinha me acalmado um pouco, mas de pé, com Loving ajudou muito mais, e não me importava a forma como estava calmo, o vento jogando no meu cabelo, porque não tinha trazido o meu chapéu. Mas agora Loving começou a falar. Então respondi.

"Geralmente não, não." Eu disse.

E nós ficamos parados.

Olhei para ele por algum tempo. Eu tinha notado mais sobre ele desde *Rapid City*. Antes teria dito que ele tinha cabelos ruivos, mas agora que eu sabia sobre as manchas pequenas, em que na verdade, eram pedaços de cinza. Ele tinha uma pequena fenda no queixo também. Eu sei por que a chupei na segunda noite e empurrei minha língua nela. E quando estava tão perto dele, era praticamente impossível não pensar o quão forte ele era, como os ombros eram largos, como era bom sentir quando me agarrava e empurrava duro em mim.

Mas agora estava falando novamente.

"Você parecia chateado."

Eu desviei o olhar.

Quando falou de novo, suas palavras foram de parar. "Quer... falar sobre isso?"

Eu contrai. "Foda, não!"

Ele relaxou, e eu também. Bom. Tivemos que ter tudo feito agora. Mas não, ele estava esfregando o polegar ao longo de sua mandíbula, e eu podia vê-lo trabalhando mais um pouco da conversa em sua cabeça.

"Bem..." Disse finalmente. "... se você está procurando uma distração, estou indo para Crawford para assistir o rodeio."

Agora, quando ele disse 'distração', admito que pensei que iria sugerir sexo e estava tudo pronto com o meu 'não'. Mas quando ele disse 'rodeio', fechei minha boca e pensei por um minuto. Muita gente, muito barulho e lotes de cavalos. E homens rudes sobre os cavalos também. Poderia se fazer muito pior do que passar uma noite assistindo animais suportar seus vaqueiros, seus músculos retesados sob a roupa empoeirada quando penduravam pela sua vida. E a maioria deles tinha barracas ou trailers no local, assim quando tivesse sorte e encontrasse um cowboy que gostava de touro dentro e fora da cama, poderia ser parte de um outro passeio antes de ir para casa.

Sim. Rodeio soava muito bom para mim. "Quando você planeja sair?"

"Percebi que eu tinha acabado de pegar uma ducha rápida, logo que cheguei Chaucer esfregou para baixo, talvez parar no café da cidade para comer, então ir."

Eu não estava louco por passar no café com ele, mas estava cansado de reais sanduíches. "Parece bom." Disse.

Nós não dissemos mais nada até chegar às linhas de cercas e, em seguida, foi apenas para falar sobre a pecuária. Algumas das ovelhas tinham conseguido tétano, e eu fiz o meu melhor para explicar-lhe como poderiam pegá-lo a partir do solo. Loving estava agitado, porque realmente trabalhou duro em nutrição, e aconteceu depois que a lã em suas Merinos, por isso estava apertado para obter o equilíbrio entre saúde e rendimento. Descobri que ele estava lendo na Internet novamente, o que me deixou um pouco maluco, mas como poderia dizer isso. Só que ele trouxe à tona novamente quando estávamos no café, tentando argumentar comigo sobre o que um cara disse em um fórum, e não pude segurar minha língua.

"Olha." Eu disse a ele. "Nem mesmo tem que me dizer de onde esse cara é. Se ele está no noroeste do Nebraska, poderia segurar um pouco de água. Mas aposto dinheiro que ele está em Minnesota, e estou aqui para lhe dizer que não tem as condições de solo semelhantes às de Minnesota. Nós não ainda temos muito dos mesmos em *Iowa*. Toda pecuária e agricultura é sobre mãos nas coisas, Loving. Tem que entrar nele até os cotovelos e punho antes de entender. Não me importo quantos livros ou revistas ou conversação jogue em mim. Sei que o seu solo é melhor do que parecem, e é aí que seu problema vem. Tem que trabalhar com o que o solo lhe dá. Venha lidar com seu próprio solo e seu estoque e fazê-la funcionar. Isso é tudo o que é. Ouça a sua terra."

Fora o que eu queria na cama, era a maior declaração que já tinha dado a ele, e realmente, era mais palavras do que eu tinha colocado juntas há algum tempo a alguém.

Loving apenas ficou lá ouvindo. Era uma espécie de viagem de poder, tendo o proprietário do rancho tão interessado no que eu estava dizendo. Exceto quando finalmente disse algo de volta, tudo o que ele disse foi: "Pode me chamar de Travis, você sabe."

Então, dei-lhe o melhor conselho que ele conseguiria sobre como corrigir seus problemas com as ovelhas e tudo o que tinha a dizer era que poderia chamá-lo pelo primeiro nome. Eu fiz uma careta e enfiei uma batata frita em meu ketchup.

Ele tomou um gole de sua xícara de café antes de falar novamente. "Então, por que não é gerente de algum rancho, Roe?"

Eu tomei um gole de água e limpei minha boca com guardanapo. "Porque gosto de me mover."

"Onde você esteve?"

Eu encolhi os ombros. "Centro-Oeste. Nebraska, Dakota, Kansas."

"Já pensou em Colorado ou Montana? Texas?"

"Não." Eu disse, então decidi que se não poderia calá-lo, pelo menos poderia levá-lo a não tentar me fazer falar sobre mim mesmo. "Então você já fez rodeio?"

Isso o fez rir. "Apenas os cowboys, embora muitos deles não querem." Ele tomou um gole de seu café outra vez, mas estava olhando pela janela distraidamente agora. "Eu vim para tudo isso um pouco tarde."

Por 'tudo isso' imaginei que significava ser gay. E acho que agora era eu que estava curioso, porque queria ouvir mais. "Então você não sabia?" Não pude me imaginar não sabendo, mas sei que para alguns caras não vem como um pôr do sol.

"Ah, eu sabia. Também sabia que estava ferrado, então tentei fingir. Casaram-me. Fui para a pós-graduação. Tinha um bom trabalho. Votado republicano." Ele estava apenas segurando a xícara de café agora com as duas mãos, como uma âncora. "Por volta dos 30 descobri que tinha cometido um erro, então disse a minha esposa. Ela me convenceu a dar-lhe mais uma chance, e tentei, por seis anos de inferno e conselheiros. Finalmente, eu disse a ela, não, não havia mais como tentar. Por um tempo ela me deixou louco por ter desperdiçado todo esse tempo, não apenas os seis anos, mas o casamento todo. Mas eu teria atingido o pior da AIDS, se não tivesse ido à maneira que eu fui. Então, de alguma maneira que salvou." Ele me deu um sorriso engraçado. "Trabalhar com o solo que se tem." Disse ele.

Eu pisquei, então balancei a cabeça. Se isto era o que vinha da faculdade, não contem comigo. "Eu não estou falando de mulheres, Loving. Estou falando de sujeira. Puro e simples."

Ele levantou uma sobrancelha para mim. "Travis. Não é tão difícil de dizer." Apertei os lábios e olhei para o meu prato. Droga, devia ter ficado em casa. "Você é meu chefe. É Loving ou Sr. Loving."

"Tory é seu chefe. Só escrevo as verificações e começo a ter úlceras sobre a hipoteca." Ele fez sinal para o meu prato. "Terminou? Porque devemos andar."

"Basta manter os seus cavalos." Eu peguei fritas e molho de carne no meu garfo. "Eu não conseguia comer, porque estava falando aos meus ouvidos essa coisa toda e me fazendo falar de volta. E isso está bom demais para desperdiçar."

Isto pareceu divertido, e ficou me vendo comer. Mas qualquer que seja a provocação, foi pouco, pois ele ainda tinha suas presas, porque começou de novo. "Você não vem para a cidade muitas vezes, notei, e você não come fora."

Considerando que ele comia o tempo todo maldito, ele que tinha uma cozinha completa e mais de um fogão. Eu terminei a minha mordida, limpei minha boca, e disse, "Comer fora é para ocasiões especiais, e não tenho nenhum uso para ocasiões especiais."

Agora ele riu de fora a fora. "Então, o que é isso, o que está fazendo agora?"

Eu esfaqueei na minha comida e não disse nada.

Ele me deixou terminar depois, graças a Deus, e por uma boa meia hora depois que montamos em sua caminhonete, sem falar. Eu só vi o pôr do sol aprofundar e sentir o vento no meu cabelo, porque Loving tinha abaixado as janelas em vez de ligar o ar condicionado, que eu preferia também.

"Você não está usando um chapéu." Loving observou eventualmente.

Corri a mão autoconsciente sobre o meu cabelo. "Não uso chapéu quando não estou no trabalho."

"Usava um naquela noite em *Rapid City*."

"Bem, eu estava trabalhando, então, não estava?"

Devo admitir que disse isso para fazê-lo sorrir, e ele fez. Ele parecia realmente bom quando sorria e facilitava algo em mim.

"E quanto a você?" Ele perguntou. "Já estive em rodeio?"

"Fiz um pouco quando eu tinha 19, mas não me sinto muito bem por ter meu corpo batendo assim. Eu preferia perseguir os trailers."

"Você foi até *Omaha*?"

Sacudi minha cabeça. "Temos rodeio, em *Iowa*. E autoclismos também."

"Estou vendo que não listou seu estado de origem nos lugares em que trabalhou."

Mudei os meus olhos para fora da janela. "Não há fazendas em *Iowa*. A terra é muito boa. Tenho que cultivá-la. Fazemos gado alguns, mas não precisamos de muito pasto, o que significa que precisamos de menos homens."

Fiquei tenso, esperando por ele perguntar por que saí, e não sabia o que ia dizer. Mas deixou quieto entre nós depois disso.

Graças a Deus.



Realmente gosto de um rodeio, e tem sido muito mais do que eu teria preferido desde que fui a um. Eu amo o cheiro e a azáfama do circuito. É o mesmo cheiro de um rancho, mas com mais suor e mais bunda a cobiçar. O único problema com o rodeio é que de vez em quando eu atraio pássaros. Quero dizer as meninas, mas são como os pássaros para mim, então é assim que penso nelas. É uma coisa um cara olhar para mim como se eu fosse carne, mas quando uma mulher faz isso, não sei como agir. Sou capaz de lidar com os que querem sexo, mas os pássaros que veem material de namoro em potencial são duras de apagar. Eu não quero ser mau, mas não faço amigos de qualquer natureza e, especialmente, não faço isso com as meninas. Não faço nada com as meninas.

Isto se tornou um problema quando nos sentamos ao lado de Tory, sua esposa e seus dois filhos, um dos quais era a sua filha de dezenove anos de idade.

Tory era forte, baixo e peludo, mas Haley era magra, alta e bonita.

Ela tinha cabelos loiros que parecia luz ao sol, e se os seios tinham feito uma coisa para mim, o decote bonito em sua parte superior do top teria sido tentador. Mas é claro que os seios e eu não somos muito um para o outro, então lhe dei um sorriso educado e agradável 'prazer em conhecê-la', acomodei-me em um banco vazio abaixo da família e preparei-me para assistir.

Haley se sentou ao meu lado. "Então você é o cara novo."

Ela estava ofegante e radiante, transmitindo não apenas simpatia, mas interesse. Ambos, sexo e amigos. Este foi um alerta completo em vermelho, mas não pude fazer o meu corte de costume e correr, porque esta era a criança do meu chefe.

"Sim." Eu mantive meus olhos no rodeio.

Ela se moveu um pouco mais perto, certificando-se de que seu joelho roçasse o meu. Eu queria olhar atrás para ver se Tory estava pegando tudo isso, pensando que talvez ele fosse me ajudar. Não tive sorte.

"Meu pai diz que você é inteligente realmente. Diz que deveria ser um gestor da sua própria criação." Ela riu. "Mas não lhe diga que eu disse isso, porque tem medo que vá embora."

Bem, não estava planejando isso, mas hoje estava melhor e melhor a cada segundo. Dei de ombros e continuei assistindo ao rodeio.

Ela tentou mais algumas vezes me fazer bater papo, perguntando se eu gostava de Nebraska, que disse que sim, e o que achava da cidade, e disse que era boa, e ela perguntou o que achava de *Nowhere*, e disse que era uma fazenda boa. Quando Loving se levantou e disse que estava indo para concessões, tentei ir com ele para fugir, mas ele me fez sentar e apenas perguntou se queria uma cerveja ou outra coisa? Eu disse: "Uma cerveja, obrigado." e sentei-me para mais tortura.

Mas uma vez que Loving e seu pai saíram, ela olhou para mim com este: "Oh, agora eu entendi" olhar em seu rosto e disse, em voz alta, sem controle de volume para todos: "Oh. Está namorando Travis?"

Eu não sabia o que fazer ou o que dizer. Senti que ela iria colocar uma arma no centro do meu peito, mas não sabia o que dizer para fazê-la tirar, ou mesmo se isso era possível. E depois, *então*, o que ela fez? Quando descobriu como eu estava chateado, ela se inclinou e pôs a mão nas minhas costas. "Oh, Deus! Desculpe-me, você não está fora?"

Era isso. Eu estava de pé, pronto para fugir, não importa quão chateado Tory poderia ficar, mas se Haley não agarrou meu braço e me puxou de volta para baixo. Ela manteve segurando minha manga quando colocou uma mão em sua bolsa, saindo com uma bala de hortelã.

"Chupe isso." Ela ordenou, e eu fiz, porque o que no inferno mais deveria fazer? Ela continuou a esfregar minhas costas, porém, não importei e, além disso, não fazia sentido. Ela descobriu de alguma forma, que eu era gay, e agora estava esfregando minhas costas?

"Ok, então tenho claramente um passo no presente. Pode me ajudar? Está pirando porque você é reto e eu disse que era gay, ou porque você é gay e não quer que ninguém saiba?"

Desejei por Deus que Tory houvesse ensinado sua filha a sussurrar. Tentei novamente me levantar, mas ela tinha dedos de ferro.

"Gay, então, porque você teria a certeza que eu soubesse se fosse caso contrário." Ela suspirou. "Ok, então para começar, relaxe. Não vou contar a ninguém. Mas você sabe que Travis é gay, certo? Ele não está fora, mas a maioria das pessoas sabe." Pensei nas muitas formas eróticas que eu tinha sido gay com Loving e balancei a cabeça, mantendo meus olhos no assento na arquibancada em frente de mim.

"Então você está saindo com ele ou não?" Haley pressionou.

"Não."

"Então *ele* sabe? Que você é gay?"

Joguei-lhe um olhar que estava em algum lugar entre 'cale a boca' e 'Por favor, pare'.

Ela riu. "Sim, eu sei. Estou curiosa. Mas diga-me. Não quero fazer isso pior."

Eu não via como ela saber se Loving sabia ou não que eu era gay faria qualquer diferença a qualquer coisa, mas realmente queria que ela me deixasse em paz, então eu respondi. "Ele sabe."

"Ok." Ela relaxou seu controle, mas não tudo, e sorriu para mim. "Então. Aqui está o negócio. Você está vendo o cara de Stetson preto e botão aberto de camisa verde pendurado no trilho a cerca de duas horas?"

Olhei para onde indicou e vi o cowboy que ela descreveu. Alto e bonito, e se *ele tivesse* sentado e flertado comigo, eu já estaria dobrado no estacionamento. Mas ele não parecia feliz com a minha existência. Mudei meus olhos de volta para a arena. "Estou vendo."

"Seu nome é Cal, e é meu namorado. Ou, era até que terminou comigo há dois dias."

Bem, agora fazia sentido. "Você está tentando fazer-lhe ciúmes."

"Sim!" Disse, satisfeita que entendi. "Acho que nós temos feito isso muito bem."

"Então está me dizendo que eu devia usar o caminho excêntrico nas costas e ficar fora das sombras?"

Ela achou que era engraçado. "O quê? Não. Ele não é assim."

Eu podia ver Cal muito bem, e posso dizer que era absolutamente assim. É por isso que eu não gostava de meninas.

"Acho que você deveria ir lá e fazer-se a ele, então." Eu disse, esperando que ela levasse a dica.

"Irei em um minuto." Ela bateu o joelho contra o meu, mas foi deliberada e brincalhona neste momento. "Então como é que tive que esperar todo esse tempo para conhecê-lo? Você é uma espécie de eremita?"

"Sim."

"Bem, não sejas. Vou dizer ao pai em convidá-lo para jantar em algum momento, e você vai dizer sim."

Deveria ter ficado em casa, mesmo se tivesse que ler esta carta várias vezes a noite toda. Eu balancei a cabeça bruscamente, e ela me deu um tapinha na perna, antes de levantar e descer as arquibancadas em direção ao que em breve seria o não ex-namorado, balançando os quadris quando foi.

Quando Loving voltou com a minha cerveja, levantei-me e sentei-se ao lado dele, e me coloquei firmemente entre ele, May, e a mão de Haley. Ela poderia falar comigo, eu sabia, mas não flertaria.

Eu esperava a Deus.

Loving entregou-me minha cerveja, mas olhou para mim engraçado, como se estivesse tramando algo. "Teve uma boa conversa com Haley?"

Olhei para ele e tomei um gole grande.

Ele riu, esticou o braço e bateu-me duas vezes na coxa. Parecia, eu sabia, que para qualquer um que estivesse nos observando, éramos dois amigos brincando, mas ele agarrou minha perna, muito brevemente, fazendo-me pensar na maneira como me prendeu em *Rapid City*. O toque mexeu comigo. Ele não disse nada, e não me tocou de novo assim, mas enquanto nós assistimos a ação na arena, sua perna roçou várias vezes contra a minha, e, finalmente, nossas panturrilhas ficaram pressionadas juntas no lado sutilmente, mas podia sentir isso, queimando meu corpo, forte, seguro e dolorosamente familiar. E percebi que

íamos ter relações sexuais. Não havia nenhuma maneira que iria assistir rodeio ao lado dele durante toda a noite, beber cerveja com ele e depois voltar para casa com ele no escuro e fazer qualquer coisa além de ir para sua casa e deixá-lo me foder. E eu sabia que ele sabia disso também.

Quando o rodeio acabou e voltamos para a caminhonete, movendo-se através do campo escuro, que estava servindo como um estacionamento, colocou a mão na minha cintura, e quando não fiz objeção, caiu para a minha bunda e apertou-me com firmeza. Senti-me marcado, e acho que de uma maneira eu era. Eu era a sua noite, e nós dois sabíamos disso.

Talvez eu fosse uma espécie de demônio, e talvez estivesse sem amigos, no escuro. Mas não ia estar sozinho, não esta noite. E tenho certeza como o inferno não iria chamar Kayla.

Capítulo Quatro

Depois que Loving desligou o caminhão, esticou o braço e pôs a mão na parte de trás do meu pescoço para me puxar perto. Não lutei com ele. Abri-me para ele antes de chegar lá, então quando me beijou, foi direto para dentro.

Nós fizemos na caminhoneta, apenas sentados ali na garagem por não sei quanto tempo. Ele tinha a mão nas minhas calças muito rapidamente, fazer aquela coisa onde eu poderia vê-lo de cueca, e eu soluçava enquanto fazia isso. Seus dedos começaram a trabalhar de volta a minha mancha para o meu buraco, e tentei levantar e dar-lhe melhor acesso, mas apenas não havia espaço suficiente para esse tipo de manobra na caminhoneta. Desistimos e entramos em sua casa.

Não tinha ido além do salão onde era seu escritório, e dei uma boa olhada em sua cozinha enquanto empurrou-me com ele. Era uma cozinha malditamente boa, e eu poderia dizer aqui que estava indo para o lixo. Pegou-me olhando e confundiu a minha razão de cobiça.

"Sedento?" Agarrou minha bunda com as duas mãos. "Faminto?"

Só por você. Inclinei-me para trás e inclinei o pescoço ao lado para que ele pudesse ter um melhor acesso. "Não."

Ele resmungou e puxou minha fivela do cinto, e uma vez que tirou, jogou o meu cinto pela escuridão. O resto das minhas roupas rapidamente seguiu, apesar que toda a sua ficou. Ele tinha uma coisa por isso, claramente.

Que funcionava, porque eu também.

Era tempo demais para nós dois, então a primeira rodada não foi nada, senão masturbar-nos no sofá, ele ainda vestido, eu nu e montando-o enquanto ele segurava os nossos paus juntos. Alimentou-me de sêmen de novo, e eu chupava seus dedos limpos, então apenas sugou-os um pouco mais porque eu gostei.

Depois disso, levou-me até sua cama. E nós tivemos alguns traseiros.

Arranjou-me na cama, de costas, segurando minhas pernas de volta com o meu bumbum apoiado em vários travesseiros. Ficou me olhando, e vi de volta quando me fez um dedo seco por alguns minutos. Pensei que ia tentar por dois, mas ele me surpreendeu, indo pegar o lubrificante antes de colocar dois. Ele havia realmente me alisado, então sabia o que queria fazer, e com certeza, não faltava muito antes ter três dedos em mim, e depois estávamos de volta para quatro.

"Está ainda mais apertado do que estava da última vez." Disse ele, claramente satisfeito com isso.

"Não é como se alguém esteve lá desde você." Eu respondi, mas principalmente eu bufei, porque ele estava realmente me esticando.

Ele tirou um pouco e ficou parado, enquanto me questionou. "Ninguém, hein? Nada? Nem algo plástico, mesmo?"

Não tenho muito o que fazer com os brinquedos do meu próprio."Pode ter havido um dedo ou dois."

Seu sorriso era ainda melhor no escuro. "Conte-me sobre esses dedos."

Eu pensei em usar a imaginação e dizer-lhe que eram longos, finos e anexado ao meu lado, mas tinha-me com vontade de agradá-lo. "Deitei na cama, abri minhas pernas, e enquanto me masturbava, cheguei de volta e me fodi com os meus dedos. Primeiro um, mas não era o suficiente. Então usei dois." Seus dedos haviam começado a se mover em mim novamente, e sabia que ele gostaria de ouvir esta parte seguinte, então eu disse em voz alta. "Isso eu não fiz antes de você."

Começou um beijo longo, lento e quente. Quando ele terminou, cheirou meu pescoço, beliscando levemente. "Não posso parar de pensar em você e o *fisting*. Sei que não posso esta noite." Ele empurrou seus dedos tão profundo como poderiam ir, até que eu estava ofegante. "Mas eu quero estar dentro de você, Roe. Continuo pensando do jeito que pareceu com aquele vibrador grosso em você. Lembro-me dos sons que fez. A maneira como contraiu e convulsionou. Quero que faça isso em torno de minha mão. Em torno de meu braço."

Inclinei-me e puxei o suficiente para que pudesse falar novamente. "É um idiota. Você sabe que eu tenho um pau também, sim?"

Ele olhou para minha virilha com falsa surpresa. "Meu Deus! Não tinha nem ideia." Mas quando tentei empurrar para ele, afastou-me de lado. "Fique tranquilo. Preciso investigar."

E investigar ele fez, principalmente com a sua boca. Fiquei rígido mais rápido do que pensei que poderia, mas estava longe de pronto para voltar, então eu era apenas um pau com sabor de pirulito, enquanto ele continuava a tentar abrir a minha bunda. Não estava chegando tão longe dentro de mim como teve na primeira noite. Entregou-se cerca de meia polegada, enviando a mão livre para cima e pegar duro meus mamilos, e digo que beliscou malditamente duro. Deixou-me gritando e gemendo: "Foda!" cada vez. Exceto em breve que fosse: "Foda sim. Oh, sim. Caralho! Foda-se. Assim. Oh, Deus. Sim." Um fluxo de luxúria alimentava encorajamento. Eu podia sentir os dedos raspando-me, quase dentro agora, meus mamilos inchados e latejantes, e meu pau rocha dura dentro de sua boca quente sugando. Quando finalmente parou e olhou para mim, seus olhos estavam escuros e pesados, olhei para ele em sinal de rendição, nu em todos os sentidos.

"Você é sujo." Disse ele. Sua mão ainda estava trabalhando em mim. "Você é tão fodidamente sujo. Vai levar tudo que posso fazer com você, não vai? E você o ama."

"Foda-se, sim." Sussurrei, gemendo e contraindo meus quadris. "Oh foda, mas amo seus dedos."

Voltaram para dentro de mim. "Então, agora é um idiota também? Ou deveria sair e começar a brincar com seu pênis?"

"Trabalha minha bunda." Disse a ele, ainda transando. "Vá buscá-lo e coloque-o em mim. Vá buscar o dildo monstro. Caralho, faça isso, Loving."

Ele olhou com severidade para mim. Estava atrás de mim e disse: "Travis". Eu poderia dizer. Mas não faria isso, porém. Nem mesmo em um jogo. Eu arqueei duro.

"Por favor, Sr. Loving. Oh, por favor, Sr. Loving, por favor, coloque o grande dildo em mim."

Ele mordeu o lábio, mas eu tinha ganhado, porque ele estava quente por isso também. Ele tirou os dedos e, então, atravessou o quarto para parar em torno de uma gaveta. E lá

estava ele, aquele monstro grande e grosso. E iria dentro de mim. Contorci-me em antecipação.

Quando o trouxe para a cama, porém, ele não passou lubrificante. Colocou-o na minha boca, e abri como um passarinho e tomei-o dentro, era tão grande que meus lábios ficaram um pouco tensos, mas deixei-os esticar e levou-o até atingir o fundo da minha garganta. Olhei para ele e zumbia enquanto cuidadosamente fodeu minha boca com ele. Estava realmente com muito tesão, eu poderia dizer. Ele queria isso, como eu queria, desde a pela primeira vez.

Eventualmente, puxou para fora da minha boca, e o vi deixá-lo liso, e então puxei as minhas pernas amplas quando apontou para mim. Mas quando começou a empurrar, eu sacudi.

"Fácil." Manteve os olhos no meu traseiro e continuou pressionando. Eu trazia para baixo e ofegante, tentando abrir-me para ele. Beijou o interior da minha coxa. "Você está tão lindo, caralho. Você pode tomá-lo, Roe."

Isto estava queimando como nada mais, mas continuei a tomar, e uma vez que ficou a poucos centímetros de mim, deixou-o lá por um minuto até meu esfíncter relaxar. Respirei duro e choraminguei, mas quando começou a empurrar novamente, meus gritos tornaram-se gemidos.

"Esse é o caminho. Tome-o, Roe. Aproveite este grande pau dentro de você. Finja que é a minha mão. Finja que é meu punho dentro de você."

Arqueei minhas costas e comecei a ir gutural. Podia vê-lo. Na minha cabeça, podia vê-lo, e pude sentir isto: seus dedos raspando dentro de mim, seu pulso virando um pouco. Ele empurrou-o mais profundo. E mais profundo. Eu estava tão cheio. Comecei a balbuciar como se estivesse bêbado. Minha língua parecia grossa, minha respiração ofegante. Eu tentei dizer o nome dele, mas ficou preso na minha garganta.

"Travis." Sussurrou, lambendo minha orelha. "Travis. Diga isto. Travis. Travis. Diga Travis."

"Travis." Falei arrastado, então gemi. "Ohhhh, Travisssss, oh, oh, oh, ohhhh!"

Ele mordeu minha orelha. "Está tudo em você. Está todo o caminho dentro de você. A base está contra sua mácula." Ele bateu na base, e quase fui através do teto. "Isto é como o braço dentro de você. Braço, Roe."

Lágrimas estavam vazando dos meus olhos. Eu não estava chorando. Eu estava me esforçando muito difícil. Mas me senti tão bem. Tão bom, tão bom, tão bom.

Fodeu-me muito lento, e fodeu minha boca com a língua, ao mesmo tempo, engolindo os meus grunhidos e gemidos. Entreguei-me completamente a ele, dando-lhe tudo em mim, deixando-o ir a todos os lugares que queria. Eu estava tentado tão difícil escapar de tudo que Kayla havia agitado, tentei empurrá-lo para baixo, tentei retirá-lo, mas só voltava. Senti como poderia me livrar de tudo agora, poderia dar-me a Loving.

Travis. Eu poderia dar-me para Travis.

A coisa ruim iria voltar, eu sabia. Mas por pouco tempo poderia me livrar dela. Dei tudo a Travis, devasso Travis Loving, que não sabia porra nenhuma de ovelhas ou do solo. Quem fala muito, às vezes, mas que estava bem. Dei tudo a ele quando empurrou o brinquedo sexual dentro e fora de mim e amamentou no meu lábio inferior. Afundei de volta dentro de mim, fiquei longe de tudo, até que minha mente estava calma e eu estava bem.

E então eu atirei para fora, voando, voando livre no escuro. Eu não pousei tanto como eu mergulhei de volta para onde comecei. Quando fui capaz de abrir meus olhos, ele estava olhando para mim com um olhar engraçado, mas quando encontrou os meus olhos, sorriu.

Ele beijou minha testa. Então se levantou e afastou-se da cama. Eu não conseguia me movimentar. Bem, poderia mexer meu dedo mindinho, e meus pulmões estavam trabalhando. Mas isso era tudo.

Eu nem mesmo percebi que tinha tirado o vibrador até que levantou minhas pernas e começou a limpar minha bunda com uma toalhinha. Isso foi quase ao mesmo tempo em que percebi que estava realmente muito dolorido lá embaixo.

Parecia envergonhado. "Desculpe! Eu deveria ter abrandado."

Não, ele não devia. Mas tudo que eu podia dizer era: "Mmmm."

Curvou-se e beijou-me novamente. "Então está se sentindo melhor do que estava quando te encontrei no pasto?"

"Mmmmm. Hum."

Pensei que iria me beijar de novo, mas acariciou minha bochecha no lugar. Seus lábios se moviam ao meu ouvido, e por um segundo pensei que iria dizer alguma coisa. Mas no último segundo, pareceu mudar sua mente, e virou para limpar a porra da minha barriga. Foi bom ele não tentar alimentá-lo para mim. Acho que eu teria apenas o babado. Quando terminou a limpeza, rolou-me para o meu lado, abraçou-me por trás de mim, e me envolveu em seus braços.

Três horas depois eu acordei. Travis ainda me abraçava contra ele, mas agora havia um cobertor em cima de mim também.

Minha bunda estava dolorida. Quero dizer, estava *ferida*. Estremeci quando tentei rolar. Eu sabia que não estava machucado muito ruim, apenas esticado. Ninguém iria foder minha bunda por alguns dias, embora, e eu estaria tomando laxantes para me certificar de que ficaria agradável e fácil através das tubulações. Mas Jesus, Deus, tinha valido a pena.

Virei-me e olhei-o, vendo-o dormir. Seus lábios estavam encolhidos nos cantos, só um pouco. Tão macio. Seus lábios pareciam tão macios.

Toquei-os.

Tracei-os.

Corri meus dedos sobre o queixo, e me abaixei, pressionei meus lábios contra a fenda.

Quando recuei e abriu os olhos novamente, ele estava olhando para mim. Olhamos um para o outro por cerca de um minuto no escuro, e então estendeu a mão e acariciou meu cabelo. Eu me inclinei para frente e mordisquei o queixo. Sua garganta.

Ele fez um som suave, como um gemido.

Empurrei-o de costas e comecei a despi-lo, beijando enquanto fazia. Amamenteei-me em seus mamilos, mordendo um pouco. Corri minha língua para baixo da linha dos cabelos levando a sua virilha, e girei minha língua em seu umbigo. Amassei sua barriga, ele tinha uma pança. Apenas um pouco, como minha mãe costumava chamá-lo. Eu gostei. Fiz amor com ela, acolhendo-a em minhas mãos, mordendo-a, beijando-a.

Eu chupei seu pau.

Tanto quanto Travis é um homem de bunda, eu sou um homem de pau. Gosto de olhar para eles. Gosto de tocá-los, cheirá-los, executar a minha língua em torno deles. Não tive muita chance no seu, até agora. Era uma beleza, devo dizer. Cerca de vinte ou mais centímetros ereto e muito grosso. Cortado, que também sou. Gosto disso, porque então pode ver todas as veias e brincar com eles. Embora a pele seja boa também porque é como um brinquedo embutido. Tinha que gosto agradável plano como todos os pênis tinham, mas o seu tinha um adicional extra. Na verdade, não picante. Mais afiado.

Chupei-lhe todo o caminho em minha garganta. Eu não tenho absolutamente nenhum reflexo da mordança, então posso fazer garganta profunda. Eu cantarolava em torno dele, e chupava tão duro que meus lábios ficaram dormentes. Minha língua jogou hóquei com ela mesma para cima e para baixo no eixo, revestindo o seu ninho e suas bolas com o cuspe que vazava da minha boca. Fiz amor com seu pau como se fosse à última coisa que iria fazer para sempre.

Em algum ponto sua mão deslizou para o meu cabelo e começou a amassar. Ele começou a empurrar-me mais sobre seu pênis, e deixei-o, indo com seu ritmo agora. Enquanto fodia minha cara, eu brincava com suas bolas e pressionei os dedos contra sua mácula. Fiquei gemendo, porque sabia que era bom para ele quando fazia isso, e porque sabia que ele gostava de me ouvir fazer barulho. Eu estava ficando perdido novamente. Toda vez que estava com ele, poderia deixar de ir. Porra, sendo fodido, chupado – me sentia fácil com ele.

Algo bateu em minha mão, a que estava em seus testículos e senti um odor, e abri meus olhos para olhar. Ele segurava a garrafa de lubrificante lá, aberta, dedos no tubo prontos para espremer. Sorri em torno de seu pênis. Oh, sim! Isso fazia sentido. A bunda do homem gostaria de um jogo em seu traseirozinho junto com o boquete.

Quer falar sobre apertado. Apertado e *quente*. Deus, ele parecia como uma febre dentro. Veludo, quente e macio. Liso com o lubrificante e macio e suave. Dois dedos foram difíceis para ele, mas fiz, e empurrei-os profundamente e rocei sua próstata. Ele resistia em minha boca e gemia. Fiz isso de novo. E mais uma vez. E mais uma vez.

Poderia ter ficado o dia todo no pênis, mas deslizei a minha maneira para baixo e chupei seu odor e lambi um pouco de seu buraco. Não importa o lubrificante amargo que escapou lá, usei apenas mais saliva para revestir minha língua e lavar fora. E de repente eu queria lá. Quero dizer, *estar dentro*. Com meus dedos ainda trabalhando dentro dele, levantei minha cabeça.

"Quero transar com você." Sussurrei.

Ele levantou a cabeça, ofegante, e olhou para mim.

Ele era o único debaixo de mim desta vez, tudo suave e flexível para mim. Normalmente está com raiva quando faço a porra real. Mas eu não queria com ele. Não esta noite.

"Quero transar com você." Eu disse. "Quero transar com você, Travis."

Ele balançou a cabeça, fechando os olhos. "Armário do banheiro. Prateleira de cima."

Rebolei um pouco no caminho para o banheiro. Minha bunda estava *realmente* dolorida. Enquanto estava no banheiro, coloquei um pouco de vaselina no anel externo do músculo. Tentei não pensar na minha bunda, tentei focar em Travis em vez de mim quando fiz meu caminho de volta para a cama, preservativo na mão.

Ele tinha estado a observar-me e meu gingado. "Eu te feri."

"Não se preocupa com isso." Caminhei de joelhos até ele e acariciei-lhe a coxa. "Posso fazer-lhe em suas mãos e joelhos?"

O que eu queria era conseguir uma boa pegada na sua bunda. Era um pouco suave como sua barriga e estava pensando que seria bom para segurar. Eu era magro e rijo, mas Travis tinha uma bunda, bunda gorda. E sim, pareceu bem em minhas mãos.

Eu o montei lento. Mesmo sem estar apertada, eu poderia dizer por sua linguagem corporal, que ele não dava a bunda para qualquer um. Que era uma pena, porque ele era um bom passeio. Eu resistia com ele em uma espécie de câmera lenta versão dos pilotos de broncs no rodeio, revirando os quadris e empurrando minha virilha, balançando para frente e curvando o corpo para compensar. Até mantive a sua bunda com um punho e levantei a outra mão como um cavaleiro algumas vezes, porque era divertido.

Quente. Quente, lisa e firme. Suavemente quente. Fechado em torno de mim, sugando-me, levando-me. Eu não conseguiria gozar, não uma terceira vez. Muito cansado, muito dolorido. Mas lhe dei um bom passeio duro, pegou todos incrementados. Quando cheguei embaixo dele seu pau estava grosso de novo, estava duro e vazando. Acariciei-o enquanto empurrei, falando sujo novamente. "Oh, sim! Sim. Vamos lá Assim. Oh, sim!" E funcionou, porque, eventualmente, gozou todo ao meu lado. Ele caiu sobre a cama, e desvirei, abraçando contra seu lado. Então o beijei, correndo minha língua ao longo de sua mandíbula.

Ele acalmou-me com um toque, então deixei sua mão deslizar na parte de trás do meu pescoço, puxando-me em seu ombro.

"Quero que me diga." Ele disse calmamente. "O que precisa de mim para que possamos fazer isso de novo, mais cedo do que quatro meses." Seus dedos roçaram meu cabelo. "Você precisa ser um segredo? Será que quer ser o instigador? Apenas em determinados dias?" Sua mão apertou, e eu podia sentir sua frustração. "Diga-me que há algo que eu possa fazer ou aceitar."

Eu já tinha visto que isto estava vindo em minha visão periférica à noite toda, eu acho. Isso não me incomodou muito porque, embora eu soubesse que era problema, queria isso também. Eu não queria outro encontro, que era que tinha ficado com medo que ele ia pedir. Mas ele estava focado no sexo, que estava bem. Estava certo. Ele salvou uma viagem para *Rapid City*. E foi de primeira, isso. Isso poderia ser bom, contanto que mantivesse apenas em relações sexuais.

Mas era preciso haver algumas regras.

"Não quero nenhum dos trabalhadores sabendo." Eu disse. "Nem Tory. Nem ninguém. Não anuncio a minha vida sexual." Eu acariciava sua clavícula. "E trabalho é trabalho. Não foderemos enquanto qualquer um de nós está trabalhando."

"Eu posso viver com esses termos." Ele parecia aliviado, como se estivesse empolgado com o negócio que ele estava ficando.

"Não terminou. Não tem que ser só eu que iniciar. E você pode realizá-lo enquanto está no trabalho, se for discreto. Pergunte-me se estou livre à noite ou o que quer. Vou entender o que quer dizer. E você me diz quais são suas regras."

"Não tenho realmente nenhum pedido além. Quanto muito de você em uma cama que eu consiga."

"Bem, eu tenho mais um." Ergui a cabeça e olhei-o nos olhos. "Eu quero acesso à sua cozinha. Qualquer hora do dia." Isso o fez rir. Eu não. "Sim, você acha que é engraçado, mas você não está trabalhando em minha desculpa. A cozinha é fundamental para essa negociação, Sr. Loving."

Ele ficou sério um pouco. "Certo. A cozinha é sua. Que poderia ter tido sem o sexo, mas não pode levar de volta agora."

Agora eu sorri. "Poderíamos ter sexo na cozinha."

Ele gemeu. "Agora não. Se tivesse energia para me mover, iria sentar-se na banheira de água quente."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Você tem uma banheira de água quente?"

"Eu tenho uma banheira de água quente."

"Estamos fazendo sexo na banheira quente." Eu coloquei minha cabeça para trás. "Mais tarde."

Ele puxou o cobertor sobre nós e arranjou-nos melhor sobre os travesseiros. Afago com este homem estava se tornando um hábito. Deveria ser estranho, mas não era. Eu não ia ficar assim por muito tempo, porque iria deixar meu pescoço rígido, mas era bom.

Travis se aninhou no topo do meu cabelo, fechei os olhos e deixei-me flutuar sobre as sensações.

"Desejo que pudesse ter visto a si mesmo com o dildo dentro de você." Sussurrou ele, a boca ainda no meu cabelo. "Estava lindo. Você fez meus dentes doerem só de te observar."

Certo, então me senti lindo. Dolorido, cansado e bonito. E não só. Não só em tudo.

Acabei dormindo em seu ombro a noite toda, e isto deixou o meu pescoço como disse que seria. Mas muito parecido com minha parte traseira, a dor valia a pena.



Na manhã seguinte, foi inábil no início. Mesmo na cama de Travis, eu estava ciente que estava no rancho, o que significava que trabalho e sexo tinham se misturado muito mais perto do que gostava. Eu sabia na noite passada, mas não tinha feito a paz com isto, tanto quanto eu empurrei-o, porque realmente, realmente queria sexo com Loving.

Loving. Travis. Estava ficando difícil saber como eu queria pensar nele. Foi por isso que o sexo era sempre com caras em cidades longe de onde eu trabalhava. Porque era muito raro com o mesmo cara. E agora aqui estou, porque concordei em sexo regular com não apenas um cara, mas o cara que também assinava o meu salário.

Embora houvesse a cozinha.

Esfreguei o pescoço duro, deslizei para fora da cama, tomei conta dos negócios no banheiro, e fiz meu caminho nu descendo as escadas para procurar as minhas roupas. Era um sábado. Nenhum dos outros caras trabalhava aos sábados ou domingos, mas eu sempre verificava as ovelhas quando me levantava.

Coloquei minhas roupas, pensando em feno, na chuva, no solo, rendimento e ovelhas. Mas vi a cozinha com o canto do meu olho e decidi que tudo podia esperar um minuto. Lembrei-me que Loving estava bebendo café na noite anterior, o que significava que provavelmente tinha algum aqui. Fui para a cozinha.

Depois de tanto tempo com a minha mesa quente e frigorífico pequeno, senti como se estivesse em um palácio. E que tipo era, como eras as cozinhas do rancho. O chão era de cerâmica cinza pesado. Os balcões eram de granito e os aparelhos brilhavam. Você poderia ter dado um banho para uma porca de médio porte em que se afundam. Os armários eram de madeira, resistentes e pesados. Mas lá não havia coisa maldita dentro deles.

Ele tinha alguns copos e pratos e o pacote ímpar de macarrão e molho, mas não havia filtros e grãos de café. Era só isso. Normalmente não iria bisbilhotar, mas não poderia suportar isso. Eu tinha que descobrir se os armários estavam vazios ao redor, e por Deus, estavam. Eu tinha mais na minha despensa do que ele.

A cafeteira me confundiu por alguns minutos. Poderia ter lançado um míssil nuclear com a maldita coisa, havia tantos botões, e o moedor para o grão estava *na* cafeteira. Fiz uma careta para isto. Faria barulho, mas não me importo com o barulho. Grãos frescos são melhores, mas são caros e problemáticos, e as coisas na lata começam o trabalho feito. Mas não havia lata de *Folgers* aqui, apenas alguns sacos de grãos, que tinha certeza que veio de uma loja local, como tostaram lá. Barulho. Tanto barulho para o café.

Mas eu achei tudo isso, e antes de muito tempo tive o preparo. Levei um momento para me preparar antes de abrir a porta da geladeira, e estava quase tão ruim quanto eu temia. Ovos, mas não queijo. Leite, mas estava vencido. Muita cerveja e alguns refrigerantes diet. O congelador tinha sorvete com uma camada de gelo sobre ele, alguns sacos de legumes que tinha se transformado em tijolos, e alguns bifês. Eles, pelo menos, eram de seu próprio estoque, assim que estavam em papel pardo. Presumi que ele descongelava-os e comia com os feijões cozidos no armário. Os vegetais devem ter sido uma boa ideia que não garimpou para fora.

Enfie meus pés em minhas botas e sai para verificar as ovelhas, enquanto o café era preparado.

O problema com a operação de Loving era que ele queria que fosse orgânico, mas manteve-se ficar preso em todos os problemas que surgem com ir por esse caminho. Ele tinha sido no presente. Tempo suficiente para descobrir que não basta colocar os animais para fora e vê-los pastar, com ovelhas especialmente tinha que chegar lá e aparar os cascos e movê-los. Essa foi a grande mudança que eu tinha feito. Tinha aparado-os com mais frequência e movido pelo pasto duas vezes mais. Tory era bom em antecipar e prevenir problemas com o gado, mas ele e Loving tendem a esperar por um incêndio começar com as ovelhas, antes que fizessem alguma coisa.

Que era porque eu tinha acabado de tomar isso em mim mesmo, para verificar as ovelhas todos os dias. Elas vieram a conhecer-me, e muito, pois não ligava para a minha cara e bicando seus cascos, elas desfrutavam os pellets de alfafa que guardei no meu bolso, então eu ainda era bastante popular.

Quando eu encontrava um carneiro castrado ferido, eu atraía-o para fora da pastagem com pelotas, para algum matagal, e limpava-o bem antes de enfaixá-lo. Uma das minhas metas para o ano era convencer Loving vacinar contra o tétano e prevenção de outras doenças. Eu tinha feito algumas chamadas e verifiquei que ele ainda poderia certificar orgânica alguns deles, mas era tudo sobre a pureza.

No meu caminho de volta para casa, parei na minha casa e invadi a minha despensa. Levei meus suprimentos de volta em um saco *Walmart*, indo direto para a cozinha, onde planejava arregaçar as mangas e levar a sério.

Loving estava sentado no balcão, tomando café. Eu hesitei quando o vi. Ele parecia feliz em me ter lá, mas vou ser honesto, estava ansioso para cozinhar sozinho. Mas isso era rude, então lhe dei um aceno de cabeça quando entrei. "Bom dia."

Ele acenou a cabeça para trás e me olhou trabalhar. Eu estava preocupado que ele estava indo obter um beijinho de mim, mas ficou onde estava, e abençoei-o, ele não falou, só olhou-me trabalhar. Eu me servi de um café e comecei.

"Falou sério sobre a cozinha." Disse finalmente.

Eu balancei a cabeça e voltei para a cozinha.

"Omelete?" Ele se aventurou quando eu estava com os ovos.

Eu balancei a cabeça, novamente. "Haverá um para você."

"Obrigado!"

Isto não era muito. Presunto e queijo com um pouco de cebola e pimenta. Eu gosto de bacon, mas coloquei na lateral, ao lado de algum brinde. Não é tão bom quanto o bacon que poderia se fosse de volta para casa, mas bacon era bacon, tipo de café. Loving parecia achar que isso era algum tipo de festa gourmet, no entanto.

"Se não fosse tão bom com as ovelhas, eu iria contratá-lo como um cozinheiro." Disse entre garfadas.

Olhei para ele, porque era apenas uma coisa maldita ridícula a dizer.

Ele tinha um bocado entre os dentes agora embora. "Sério, estaria disposto a fazer isso mais vezes? Eu poderia ter uma linha de crédito no supermercado."

"Coma seu bacon." Disse a ele. Não gostava da ideia de fazer compras para ele. Não com o seu dinheiro. Era muito estranho, como se eu fosse sua esposa. Talvez não devesse ter incluído a cozinha no negócio. Mas então olhei para a omelete que tinha sido tão fácil fazer, com espaço no balcão e não tinha queimado de um lado ao mesmo tempo o outro lado ficava cru, e decidi que poderia gerenciar isso se usasse minhas armas.

Felizmente ele pareceu entender o recado que eu não gostava da maneira como sua mente estava girando, e se estabeleceu, comendo. Comeu todo o pedaço maldito dele. Ele também me enxotou e insistiu que iria lavar os pratos. Eu desejava que ele não fizesse, porque isso me deixou inquieto, então dei um passeio por sua casa em vez.

Ela estava quase vazia. Havia mais quartos vazios do que havia mobilhado. A sala onde tínhamos feito sexo tinha um sofá de couro agradável e reclinável, tinha uma TV agradável, com uma grande quantidade de receptores e jogadores abaixo dele. Havia estantes também, com muitos livros nelas. Mas havia todo esse lado vazio do outro lado, com apenas uma lareira, nada para sentar em sua frente. Havia uma sala de jantar formal e vazia, outra sala vazia. O porão estava terminado, mas só tinha caixas nele. Havia uma sala que eu não pude entrar porque estava trancada com um cadeado, para armazenamento, supus. No andar de cima, tinha três quartos. Um deles tinha a sua cama, um tinha uma cama de hóspedes e o outro estava vazio.

Era uma espécie de deprimente.

Mas havia muita coisa em seu quarto de quatro temporadas atrás. Estava através da sala de estar e a sala vazia, mas uma vez estava lá era como você, finalmente, atingiu a casa real. Ele ainda tinha plantas lá. A espreguiçadeira, outras quatro cadeiras e uma de balanço, um tapete, enfeites nas paredes, e as luzes de lanterna em uma corda ao redor dos cantos da sala.

E havia o ofurô.

Era uma banheira quente de bom tamanho. Não sei para quantas pessoas era oficialmente, mas pareceu-me que poderia caber seis lá ou talvez mais, se estava determinado. Claro, a ideia de estar em uma banheira de água quente com seis pessoas, mesmo caras, não era algo que eu tinha um pessoal desejo. Mas dois caras poderiam ficar lá sem nenhum problema, com muito espaço para atividades extracurriculares. Estava coberto, então levantei um canto e olhei por baixo. O cheiro de cloro encheu o meu nariz e a água escura ondulou quando cruzei o lado. Pensei em estar lá com Travis e fiquei um pouco animado.

"Vá em frente e tire a tampa." Disse atrás de mim. Pulei e deixei a tampa cair de volta, mas ele veio e abriu-o de volta. Dobrou os quadrados sobre uma outra e colocou-a antes de ligar para mim.

Continuei parado, mas meu coração chutou um pouco. Ele tinha um olhar que não tinha indícios de conversa ou contas no supermercado e tudo era sobre me foder. Minha bunda, ainda tenra, enviou-se algumas ondas de desconfiança, mas meu pau sufocou-os fora na passagem, apontando havia uma abundância de outras partes do corpo que ainda queriam jogar.

Ele acenou para a banheira aberta. "Tire a roupa e entre lá."

Meu pau cortou em minhas calças e mandou um zumbido através de meu corpo. "Sim, meu senhor." Eu tirei minhas roupas e subi para a água em menos de trinta segundos, em seguida, parei no meio, esperando minha próxima instrução. Mas ele só apertou um botão para iniciar os jatos e acenou-me para baixo. "Sente-se." Disse ele. "E relaxe. Eu estou indo buscar algumas coisas."

Sentei-me num canto, embora eu me mudasse rapidamente, porque o jato estava um pouco forte demais e foi direto na minha bunda. Normalmente isso poderia ser uma festa, mas não hoje. Principalmente me mudei em volta da banheira, sentado em lugares diferentes, observando a porta. Meu corpo estava cantarolando quando antecipava o que estava por vir.

Eu não esperava Loving voltar com a corda.

Ele tinha uma bolsa pequena também, mas principalmente fiquei fixado na corda. Era uma corda de nylon, como varal, exceto que estava cortada em seções agradáveis arrumado

que eu sabia por experiência eram apenas o suficiente para ligar as mãos e os tornozelos. Ele não demorou tanto tempo, então já haviam sido preparadas.

"Alguém é um escoteiro." Observei, apontando para suas entregas.

Ele sorriu. "Eu era. Era um garoto da cidade, mas adorava o ar livre. Sempre gostei."

"Não saiu este kit de brinquedo em *Rapid City*." Eu disse.

Ele estava arrumando as coisas em uma pequena mesa do lado, mas ele tinha colocado uma planta entre nós para que eu não conseguir ver o que estava fazendo. "Eu não trago coisas como esta comigo quando eu viajo, não."

"Isso é para quando você e Tory têm vontade de jogar, não é?" Eu estava ciente de que agora eu era o único falante, mas eu realmente queria entender esse mistério.

Ele parou de organizar e olhou para mim. "Quando cheguei aqui, vim com um amante. Tinha sido o nosso plano cuidar de *Nowhere* juntos, mas ele descobriu que não tinha gosto para isto, como eu tinha. E descobri que eu queria viver em um rancho isolado em Nebraska, mais do que queria estar com ele."

A maneira cuidadosa, como disse tudo, prometeu que não havia muito mais para contar, mas eu tinha o suficiente para seguir adiante. Constatei também que da maneira que ele estava dizendo eu era especial, se estava expelindo estes brinquedos e me fodendo aqui na casa. Eu não estava certo como me sentia sobre isso, mas este não era o momento para me preocupar. Coloquei-me de volta contra o lado da banheira, tanto quanto eu podia e tentei deixar a água quente e as bolhas me relaxar.

Eventualmente, ele parou de organizar e despojou demais. Deitei-me com os braços sobre as bordas da banheira e assisti ao show, sentindo o zumbido aprofundando em mim quando ele expôs mais e mais do seu corpo. Mas antes que entrasse, pegou dois pedaços de corda.

"Levante-se e vire-se."

Fiz o que me disse.

"Incline-se e agarre os trilhos."

Havia trilhos de metal ao redor das bordas da banheira para ajudar as pessoas a entrar e sair. Agarrei-me a um deles, e não antes de minhas mãos estarem lá, ele estava enfiando a

corda em volta do meu pulso e no trilho. Amarrou-me apertado e rápido com uma habilidade que fez meu estômago dançar.

Ele olhou para minha cara quando terminou a primeira mão. "Ainda me lembro o que 'não' significa para você."

"Você só me surpreende, é tudo." Eu disse. "Você agiu em *Rapid City* como se não tinha feito muito desse tipo de coisa."

"Tenho, mas só com uma pessoa, e nós praticamente fizemos nossas próprias regras. Eu não sei exatamente o que você espera. Parece como começar de novo para mim."

Mudou-se para o outro lado e começou a amarrar a outra mão. "Bem, só brinquei com essas coisas. Houve alguns momentos tensos algumas vezes, então sim, eu não namorei." Ele olhou para mim de novo e o encarei. "Eu não disse para parar. E de qualquer maneira, você é diferente."

Isso, percebi tarde demais, tinha sido uma coisa estúpida de se dizer, mas ele se preocupou com que a confissão menos do que eu teria imaginado. "Porque sou o seu chefe?"

"Pensei que disse que era Tory." Eu tiro para trás, mas tive que trabalhar para fazê-lo sair mal-humorado.

Eu não estava pronto para ele pegar a parte de trás da minha cabeça, puxá-la para trás e descer na minha boca como se estivesse indo para assumi-la. Era tão forte e tão inesperado que eu só meio que derreti e deixei-o mergulhar em mim. Quando finalmente levantou a cabeça, eu estava realmente duro.

Ele mordiscou meu lábio inferior. "Eu sou seu chefe, hoje, rapaz."

Isso me fez zumbir. "Sim, Sr. Loving."

Ele me mordeu de novo, então entrou debaixo dos meus braços e sentou-se no banco entre eles. Ele agarrou meus quadris, e eu vim para frente e o escarranchei, as mãos ainda amarradas nos lados da banheira. Depois me deixou em seu colo, deixou os olhos vagar por cima de mim, e seus dedos vagaram por todo o meu peito.

"Você tem perguntas por todo o seu rosto." Disse ele finalmente. "Quero ouvi-las."

Porra. Ele e sua fala.

"Nem tantas questões como coisas que eu não entendo." Eu disse. "Como a forma que às vezes você parece tão legal, cara, e agora aqui você é um canalha pervertido, que tem um saco cheio de brinquedos e sonhos de enfiar seu braço na minha bunda."

Ele parecia quase desapontado. "Sério? Você tem dificuldade em acreditar que eu poderia ser ambos?" Seu tom disse que esperava melhor de mim.

"Não disse isso." Disse apressadamente. "Eu quis dizer que parece que você é inocente. E então você é tão desagradável." Eu percebi que realmente não alterei a minha declaração muito. "Esqueça."

Ele continuou acariciando a minha pele, seus dedos pastoreando meus mamilos mais do que não o fez. "Essa foi uma das razões que não queria começar um outro trabalho de ensino. Por que quis fazer algo como a pecuária, onde não tivesse que me socializar." Ele beliscou um dos meus mamilos, distraído. "Embora talvez eu não entendesse o que você está percebendo. Talvez eu ainda tenha mais de meus velhos guardas do que eu conheço. Porque eu estava acostumado a trabalhar muito duro, para que ninguém pudesse ver o que eu achava que eram meus lados obscuros. Eu joguei o jogo tão bem, que às vezes me enganei. Para mim sexo com homens sempre teve arestas duras, mesmo quando isso só acontecia em minha mente. Eu fiz amor com minha mulher, como se ela fosse um ovo frágil, mas eu sonhava com um homem segurando abaixo e escavando minhas unhas em sua pele enquanto batia nele. Foi isto que me fez acreditar que querer os homens estava errado, que era uma doença na minha cabeça."

Não gostei dele vulnerável, mesmo no passado. "Você faz isso direito." Disse ele. "Você é duro às vezes, e você é torcido, mas está em um bom caminho. Você joga seguro. Seguro para se deixar ir."

Seus olhos escureceram, e sorriu. "Obrigado!" Suas mãos deslizavam pelas minhas faces. "Então, sou torcido, não sou?"

"Sim." Eu disse. Mexi contra ele um pouco.

Ele beliscou o meu mamilo duro, e eu ofeguei. "Sinto muito. Eu não ouvi direito."

Ele continuou apertando conta de mim, ficou mais apertado a cada segundo. Eu lutei para respirar até que disse: "Sim, senhor."

Seu aperto no mamilo diminuiu, mas só um pouco. A outra mão dele deslizou sobre a curva da minha bunda. "Beije-me, rapaz."

Eu me inclinei para frente e rocei a minha boca contra a dele, mas os dedos que estavam rolando meu mamilo começaram a apertar de novo, e depois de um grito abri minha boca e deixei-o entrar. Ele tomou duros beijos profundos de mim. Fez-me suave e gracioso contra ele. Tive que dobrar um pouco para chegar a ele, mas era tão bom. Nossos paus estavam difíceis e esfregando um contra o outro, mas eu não conseguia agarrá-los e mantê-los juntos, porque minhas mãos estavam atadas. E de alguma forma a água fez tudo sexy. Ele rodou em torno de mim, o revestimento de espuma em nosso peito. Debaixo de minhas coxas senti o cabelo das pernas de Travis esfregando contra a minha.

Ele mudou o ângulo do beijo, e de alguma forma se transformou em uma coisa boquiaberta com lábios e língua que não sei bem como explicar, mas era quente. Era como se viria para o outro com nossas bocas abertas, e depois nossas línguas seria dardo para fora e tipo de encontro, e então nossos lábios, mas eles nunca selavam. Nossas respirações misturadas no meio do beijo também, e entre isto, o vapor e o calor da água, senti que poderia pegar fogo a qualquer momento.

Ele quebrou o beijo e beliscou minha orelha. Então se abaixou sob um dos meus braços, bateu no meu traseiro com um toque antes de subir para o lado, e ele se foi, brincando com algo mais em sua bolsa.

Eu me levantei para puxar mais do meu corpo fora da água. Ocorreu-me que tínhamos que ter cuidado brincando nessa água quente, mas para ser honesto Loving não a manteve tão quente como alguns que estive dentro, puxei um pouco meus pulsos, verificando os nós que tinha feito. Eu realmente não conseguia soltá-los sem a sua ajuda. O pensamento enviou um arrepio escuro através de mim, e eu percebi que se não fosse Travis...

Balancei a cabeça para limpá-la. Eu ficava tentando transformá-lo em 'Loving' na minha cabeça, mas não era trabalho. Ele estava preso lá agora como Travis, o homem que me levou a um rodeio quando eu estava fora da cabeça e me fodeu cru, até que eu estivesse incoerente, e então me fez dizer o nome dele, ofereceu para mim uma conta na loja, amarrou-

me a sua banheira de água quente, beijou-me até que fiquei fraco, e eu queria agora, queria dizer isso agora, queria... queria...

Pânico, eu gritei e comecei a puxar meus pulsos novamente, não percebendo o que estava fazendo, até que suas mãos estavam em mim, me acalmando, até que estava sussurrando no meu ouvido e me acariciando. Por um lado, sua exploração me fez pior, mas também trouxe de volta o suficiente de mim para poder acalmar. Quando foi para os laços da corda, porém, eu balancei a cabeça.

"Estou bem." Eu disse. Só que não estava certo. Eu meio que queria que isto fosse feito agora, queria sair, me vestir e ir embora. O problema era que parte de mim queria *ir*. Queria dar aviso prévio e ir embora. Saia, saia, saia.

Eu tinha começado a puxar novamente sem perceber, e desta vez ele ignorou a minha insistência de que estava bem e simplesmente me desamarrou. Senti-me aliviado e triste ao mesmo tempo, como eu era um grande merda. Mantive meus olhos afastados dele enquanto me ajudou a sair da banheira como uma espécie de aleijado, mas percebi que enquanto eu tentava levantar era um deles. Eu estava tremendo todo, e me senti tonto. Não acho que foi mesmo tudo a partir da água quente. Meu tipo de reação me assustou. Eu estava doente?

Travis enrolou uma toalha em volta de mim e me sentou em uma das cadeiras. Ele não se sentou ao meu lado, mas na minha frente, envolto em sua própria toalha. "Quer me dizer de onde o ataque de pânico está vindo?"

Eu honestamente não sabia. Dei de ombros, logo em seguida me odiei por isso, porque era como se eu fosse um garoto. Resmunguei e puxei a toalha para cima, segurando os dois lados sobre a minha cabeça. Deixou-me ficar lá por alguns minutos, em silêncio, mas não muito longo.

"Foi à corda?"

Sob a toalha balancei minha cabeça. Não. Sabia que não era isso. Bem, acho que eu sabia o que era, mas não fazia sentido, porra. Fiquei chateado porque eu pensava nele com seu primeiro nome. Como ia dizer isso em voz alta.

"A água?" Balancei minha cabeça novamente. O silêncio foi pesado por um momento, e então ele disse, com cuidado, "Foi algo da prisão?"

Eu arranquei a toalha para baixo rapidamente e olhei para ele, estupefato. E puto.

E com medo.

Ele ergueu as mãos. "Ei, faço verificações de antecedentes. Não vá olhar para mim como se eu mexesse na sua gaveta de roupas íntimas. Como o cara que faz os cheques, tenho o direito de saber."

Ele tinha direito, mas isso me fez sentir péssimo da mesma forma. Não puxei a toalha de volta, mas fiquei muito interessado no carpete ao ar livre debaixo dos meus pés descalços. Eu não gostava de Travis sabendo sobre o meu registro. Nem quando era *assim*. Não quando não tinha ideia do que pensou que fiz ou que não fiz. Pior, percebi que todas as vezes que ele tinha me visto trabalhando duro ou me fez algumas perguntas ele sabia que estava pedindo a um cara com um registro. Se não tivesse sido o trabalhador Monroe Davis, o cara que era bom com as ovelhas. Eu tinha sido o ex-presidiário.

O calor da vergonha comeu na parte já significativa oca da minha barriga. Meus olhos correram para a porta da casa, então a minha roupa. Eu o peguei me olhando e rapidamente fechei os olhos.

Ouvi-o suspirar, um som impotente. "Roe, eu disse a Tory que poderia contratá-lo, não disse? Não estou trazendo isso porque me preocupo com o que você fez ou até mesmo não fez. Estava tentando descobrir por que ficou tão chateado."

Minhas mãos estavam apertadas sobre a toalha. "Não há nenhuma razão. Isto com certeza não é pela prisão. A prisão foi bem. Foi longo, chato 'e solitário', mas isso foi tudo. E não estou mentindo, também. Não estou escondendo nada. Não tenho nenhuma ideia de por que merda eu agia assim."

Ok, isso foi uma mentira. E maldito, ele pegou. "Roe." Disse ele, em tom ameaçador.

Engoli em seco e balancei a cabeça. "Só não faça, ok? Basta deixá-lo. Não é algo sexy como você está pensando, uma história triste sobre como alguém me machucou quando eu estava amarrado. É apenas a minha cabeça muda." A raiva surgiu do nada, mas eu preso no meu queixo. "É por isso que eu não fico qualquer tempo, e por isso que eu não faço... as pessoas."

Sua mão no meu joelho me surpreendeu, e estremeci, mas ele me acariciou quieto, e eu suavizei sem querer. Olhei para cima, que foi um erro, porque fui pego em seus olhos, todo suave, escuro, gentil e forte.

"Não deixe, Roe."

Desviei o olhar novamente. "Eu tenho que voltar para o meu lugar. Tenho... coisas. Para fazer." Como mergulhar a cabeça no vaso sanitário até que tenha me afogado ou o meu senso de volta.

Ele puxou a mão dele, mesmo sabendo que não queria fazer. Levantei-me e escalonados ao longo de minhas roupas, colocando-as melhor que pude. Eu ainda estava muito úmido, então prendiam a mim, e se já tentou colocar um jeans quando está molhado, sabe que diabos eu estava tendo, tentando apressar. Ele estava mudo, eu sabia que não ia fazer nada para mim agora, não iria me parar, mas nunca tinha sido ele o problema. Era a minha cabeça, como disse. Eu precisava chegar a algum lugar onde poderia explodir em paz.

Fiquei enfurnado no meu apartamento o resto do fim de semana. Deitei em minha cama toda a tarde de sábado, abraçando meu travesseiro contra o peito e olhando para a TV sem vê-la, e no domingo eu trancei cerca de seis peles.

Quando fico inquieto, eu tranço colares e pulseiras e às vezes só corda longa. Aprendi na escola da Bíblia, quando era criança, e fiquei muito bom nisso rápido. Todo mundo tinha me fazendo suas pulseiras para eles. Foi tudo que fiz essa semana. Foi ótimo. Agora faço quando preciso de algo para fazer com as mãos. Quando chego a muitos, despejo-os no lixo Goodwill. Só gosto de fazê-los porque limpa a minha mente. Fiz um monte deles naquele dia para fazer o trabalho de acalmar, mas finalmente fizeram o truque como sempre faziam.

Nem todo o caminho, no entanto. O poço em meu estômago não estava muito fechado, porque tinha percebido que eu queria ficar. Não queria seguir em frente. Bem, eu queria, mas não tanto quanto queria ficar. Isso me preocupou. Isso me fez querer olhar sobre meu ombro e trancar minha porta durante a noite e enterrar a cabeça debaixo do travesseiro. Não posso te dizer o porquê, mas foi assim que me senti. Mas ao mesmo tempo, era como se houvesse uma voz pequenina sussurrando na parte de trás da minha cabeça, algum anjo me dizendo que deveria ficar, que tudo ia ficar bem.

Eu não era, eu acho, o tipo que tem anjos falando com ele. Tentei dizer a mim mesmo que era um diabo em vez disso, complicando, mas me senti mal logo que pensei isso. Havia uma paz interior que a voz trazia que não acho que um demônio poderia falsificar.

Então eu fiquei.

Capítulo Cinco

Fiquei, mas como pode imaginar, Travis e eu voltamos a um período de seca referente ao sexo de novo, e não tinha tempo de qualidade mais com uma cozinha funcional. Eu queria descobrir como apenas transar com ele, mas tinha medo de que ele estava inclinando em direção a um relacionamento, e eu não estava interessado nisso.

Isto sempre foi o meu plano, que o sexo seria sem compromisso, essa coisa que faria quando realmente precisava. Algumas pessoas precisam de parceiros, alguns não. Quer dizer, não preciso de alguém em tudo, e eu gostava dessa maneira. Parei de ter amigos, e parei de sair com eles para filmes ou jogos, quando percebi que queria que me segurassem e fodessem meus miolos, e realmente, minha vida ficou mais simples depois disso. Após a prisão, nunca me acomodei novamente e nunca me apeguei. Sem amarras. Nada para ficar louco. Nada de se sentir magoado de novo. Não parafusos pairando sobre minha cabeça.

Meu aniversário era em 19 de setembro, nesse dia daquele ano fiz uma festa dirigindo-me a mercearia local e comprando uma carne assada. Tinha pegado uma panela de barro para trás, e era meu objetivo fazer uma boa carne assada à moda antiga com cebolas, batatas e cenouras. Quando eu estava em casa, fazíamos todos os domingos. Isso foi o que o domingo era para mim, carne ou porco assado, e minha família ao redor da mesa tagarelando depois da igreja e brigando sobre quem monopolizava as cenouras.

Este ano aconteceu de meu aniversário cair em um domingo. Obviamente, não haveria ninguém para lutar pelas cenouras, mas estava bem. O assado teria um sabor muito bom. Teria melhor sabor em um forno real, porque não importa o que faça parece começar a cozinhar para baixo como quero em uma panela de barro. Demora muito tempo. O que precisa é um forno lento, cerca de 300 graus por umas boas três ou quatro horas. Não, rosbife não deve ser raro, caralho. E nem uma palavra sobre como fica seco cozido até o fim. Não fica se fizer isso direito. Um copo de água fará o truque. Não só mantém a carne úmida, mas também contribui para um melhor molho. Mas se quer o melhor molho, adicione um copo de vinho em vez. Que é meio exigente, no entanto.

No seu aniversário tem de mexer um pouco, então tinha vinho no meu carrinho de compras. Também cogumelos. E um pouco de pão. E a sobremesa. Quero dizer, isso foi sério aqui. Espalhafatoso como nada mais. Não podia esperar para chegar em casa e arrumar tudo. Mas, quando virei no canto da seção da padaria em direção ao caixa, vi alguns problemas, e seu nome era Haley.

Ela sorriu para mim e fez todos os tipos de ruído por não me ver sempre, e por um segundo terrível, pensei que iria me abraçar ali mesmo ao lado de uma pilha de feijões enlatados. Ela não fez, mas falou no meu ouvido por malditos cinco minutos. Perguntou se gostei do rodeio. (Bom.) Eu estava recendo ainda tudo certo em *Nowhere?* (Sim.) As ovelhas estavam bem? Ela soube que eu era realmente bom com elas. (Sim. Obrigado.) Porque teria sido rude não perguntar a ela sobre si mesma, perguntei se ainda estava vendo Cal.

"Ah, *ele*." Sua expressão tornou-se amotinada. "Estávamos juntos novamente, tudo bem, até a semana passada quando descobri que estava me assistindo *e* vendo Lacey Sheppard, ao mesmo tempo. Estou acabada com ele agora." Ela sorriu maliciosamente. "Como está *sua* vida amorosa?"

"Não tenho uma." Desejei que tivesse comprado sorvete junto com brownies, para que pudesse dizer que precisava ir para casa e colocar no freezer.

Mas eventualmente iremos passear até o caixa, porque ela estava indo para lá também. Deixei-a ir em minha frente, e ela parou de falar para mal pagar no caixa. Eu esperava que ela fosse sair, uma vez que pagou os dois litros de refrigerante e um saco de biscoitos, mas não, apenas ficou lá, sorrindo e esperando enquanto minha compra era passada. Ela falou um monte também, mas parou assim que o caixa perguntou-me do meu ID. Eu tirei minha carteira e passei-o, esperei, enquanto ele teve tempo extra, porque sempre faziam com uma licença de fora do estado.

O caixa digitou a licença e deu dois toques. Quando o devolveu para mim, ele sorriu e disse: "Feliz aniversário, Sr. Davis." E eu sabia, então, que estava fodido.

"Oh meu *Deus!*" Haley gritou. "Seu *aniversário?* Porque não disse?" Ela olhou para minhas compras e olhou perversamente novamente. "Jantar de aniversário para dois, não é?"

Se eu tivesse pensado por um segundo que se dissesse sim me livraria de uma vez de obter o terceiro grau, eu teria. Sacudi minha cabeça. "Só desfrutar de uma noite tranquila em casa." Disse, tentando enfatizar 'calma' e 'desfrutar'.

Não há dados.

"O quê? Está brincando comigo? Não pode ficar sozinho em seu aniversário!"

"Já passei sozinho o meu aniversário por cerca de cinco anos. Serve-me bem."

Mas Haley só pegou minha sacola junto com a dela e levou-me para fora em direção ao estacionamento. "Então. Eu tenho que ir a uma hora marcada no cabeleireiro, então irei até a fazenda, e vou buscá-lo e levá-lo para jantar, e depois vamos pintar a cidade de vermelho! É noite de *karaoke* no *Sid's Place*, música country ao vivo no *The Bronco*, assim decida qual deles você acha melhor, e vamos fazê-lo! Ou ambos!"

"Eu não quero..." Comecei a dizer, mas ela me cortou com um beijo agressivo na minha bochecha.

"Não há argumentos. Cerca de cinco, ok? Uau!" Ela fez uma dança pouco estranha em frente ao mercado antes de correr para longe. Eu ainda estava de pé lá estupefato quando ela correu de volta e entregou-me o meu saco que ela estava levando inadvertidamente. "Bye." Disse, beijou-me novamente e decolou.

Fiquei muito chateado com isso, e em vez de fazer o assado quando voltei, andei o pequeno comprimento do meu apartamento tentando decidir o que fazer. Não queria seguir em frente. Mas como poderia dizer-lhe? Mesmo que conseguisse que ela realmente me ouvisse, ficaria chateada. Quero dizer... merda.

No final, decidi deixar o assado para o dia seguinte e deixar que me levasse para jantar, mas que fosse isto. Iria fingir que estava doente ou algo assim. Pensei em fazer isso por toda a noite, mas ela provavelmente iria tentar cozinhar-me uma sopa. Tomei um banho, vesti-me e sentei-me a trançar alguns couros. Fiquei tão perdido neles que esqueci o tempo, e a próxima coisa que percebi era que havia uma batida na porta.

"Uau, realmente arrumou o lugar!" Ela entrou e deu uma volta, fazendo tudo isso, mas parou quando viu o couro que eu tinha colado na traseira de uma cadeira. Apanhou-o, segurando-o como se fosse um pássaro que poderia voar para longe, se mexesse muito. "Oh

meu Deus, isto é lindo. O que é isso?" Eu gostaria de colocá-la fora antes que eu abri a porta. "Apenas couro trançado. Faço algumas vezes." Tipo, não é grande coisa.

"Você está brincando, não é? Isto é incrível. Quero dizer, você tem seis linhas neste, e um padrão, mas espécie de cruz." Ela virou-o algumas vezes, cativada. "É um colar ou uma pulseira?"

Não tinha decidido ainda. "Não é nada."

Ela levantou uma sobrancelha para mim. "Bem, se não é nada, então quero ver quando estiver feito."

No começo pensei que ela estava tirando sarro de mim, mas ficou olhando para mim com expectativa, e percebi que realmente queria. "Ok." Eu disse, porque estava confuso e parecia ser a melhor maneira de sair da conversa.

"Excelente!" Ela soltou o couro e me ofereceu seu braço. "Vamos?!"

Claro, tivemos que passar por Travis nos estábulos, merda.

Ele estava arrumando Chaucer para seu passeio à noite. Olhou malditamente surpreso ao me ver com Haley. Na verdade, parecia estranho, quase como se estivesse louco. Mas só por um segundo, porque quando Haley começou a falar com ele, sorriu para ela. E então percebi que Haley era provável que iria dizer-lhe sobre o aniversário e tentei cortá-la, mas já era tarde demais.

"Seu aniversário, não é?" Ergueu as sobrancelhas para mim. Não tinha nem ideia.

"Eu sei!" Haley disse. "Eu só descobri porque estava na frente dele no caixa quando tentava comprar vinho. Travis, ele ia passar seu aniversário sozinho! Então, estou levando-o para sair. Jantar e um rastreamento no bar."

"Parece bom." Disse ele, soando quase melancólico.

Por um segundo horrível, pensei que Haley iria convidá-lo para ir junto. Mas antes que pudesse, terminou de colocar a sela e deu-nos uma ponta do seu chapéu. "Tenham um tempo divertido."

Há três restaurantes na cidade, mas ela me levou para o mesmo café que Travis levou-o. Considerei pedir o bife frito novamente, então pensei no sanduíche de rosbife quente, uma

vez que era perto do que eu ia ter. Já que planejava fazer o assado para a noite seguinte, e assim continuei ficando preso.

"Deve pedir um bife." Ela me disse. "Eu vou. Eles são bons. De lombo é o meu preferido, mas escolhe o que gosta."

Isto fez soar bem. Era caro, mas mais uma vez, era meu aniversário, e não estava tendo a noite que tinha planejado. Então percebi que ela iria provavelmente tentar pagar por isto, e sabia que não podia aceitar.

O ressentimento que havia começado quando ela me disse que estava me levando para sair transbordou, e eu simplesmente não podia mais aguentar. Eu teria o bife. E pagaria por ele. Quando a garçonete veio e levou o nosso pedido, eu disse isso a ela antes de Haley ter uma chance.

"Mas este é o seu aniversário!" Ela protestou quando a garçonete saiu. "Não deve ter que pagar."

"Não vai comprar-me um bife. Deve gastar seu dinheiro em faculdade ou algo assim."

Isso lhe deu um sorriso. "Eu estou em WNCC agora, mas espero a transferência para UNL no segundo semestre deste ano." Quando apenas pisquei para ela, seu sorriso alargou. "Western Nebraska Community College e Universidade de Nebraska, em Lincoln." Eu balancei a cabeça e tomei um gole no meu café. "Bom para você."

"Aonde quer ir para a faculdade?" Perguntou-me.

"Em nenhum lugar." Algo de perverso em mim, provavelmente a parte que estava ressentida, acrescentou. "Não terminei a escola secundária."

Seus olhos ficaram arregalados. "Como assim?"

Deveria ter imaginado que mesmo chocada, não ia parar de fazer perguntas.

Eu encolhi os ombros. "Não vai me entender."

"Alguma vez você tomou o GED?" Eu sacudi minha cabeça. Ela continuou. "Mas por que não?"

"Porque não importa." Disse, tentando soar sufocado.

"Mas hoje em dia e idade, e especialmente nesta economia." Ela disse e balançou a cabeça, mas tomei cuidado com o olhar em seu rosto. Eu estava certo. "Vou ajudá-lo a conseguir o seu GED, Roe."

Jesus Deus, estava Kayla com tudo de novo. Balancei a cabeça e tentei olhar severo.

Mas dane-se se ela não parou de ser um virar de 19 anos de idade, e de repente algum tipo de guerreira Amazona. "Não tem muitas aulas, e pode fazê-lo on-line agora."

"Não tenho um computador." Atirei para trás.

"Travis tem. E eu tenho." Ela ergueu um dedo para mim. "Não me dê essa linha sobre não necessitar. Se puder me olhar nos olhos e disser-me que não ter um diploma colegial, não tornou a vida mais difícil para você, vou deixar *você me* pagar o jantar. Se não, você tem que me dar uma razão melhor do que 'não necessita'."

Não pude sequer olhar nos olhos dela. *Tinha* sido problema em um monte de fazendas. Quando um monte de caras estava procurando trabalho, eles levavam a melhor. Eu não sei por que provar que podia ficar parado e atrás de um livro há quatro anos fazia melhor, mas aparentemente fazia. Peguei minha colher e rodeei nos meus dedos.

"Isto só não é para mim. Há algo errado com a minha cabeça. As palavras confundem-se toda por aí, e fico com comichão. Não posso aprender muita coisa pela leitura. Sempre fui assim."

Mas ao invés de dissuadi-la, isso só parecia excitá-la mais. "Mas isso é apenas isso, não há nada de errado com sua cabeça. Esse estilo de aprendizagem. Bons professores que iria pegar, ou bons professores em uma escola que não estavam superlotadas. Você é um aluno tátil. Forte. E isso faz sentido com a forma como trabalha com as mãos. Você provavelmente tem fortes experiências sensoriais ao redor. Observa, provavelmente, cheiros, cores e luzes melhor. E sobre a parte auditiva? Se alguém ler alguma para você, consegue entender isso?"

De onde estava tudo isso vindo? Pisquei. "Às vezes. Mas é melhor se puder vê-lo e fazê-lo."

Ela estava balançando a cabeça, olhando-me como se fosse algum prêmio que tinha descoberto. "Sério, Roe, tem que me deixar ajudá-lo. Porque é isso que faço, ou o que quero fazer. Meu irmão teve problemas na escola como você, e papai e eu o ajudamos. E nós

conseguimos que a escola escrever-lhe um IEP, então tinham que ler-lhe os testes, e alguns deles tiveram que reescrever para que pudesse mostrar-lhe que ele podia fazer, em vez de múltipla escolha. E agora ele está formando."

Ela estava tão excitada que estava pulando na cadeira, e, eventualmente, ela aproximou da mesa e capturou minhas mãos também.

"Por favor! Sim, seria algo que eu poderia colocar no meu pedido de UNL, mas principalmente que seria tão impressionante ajudar você! Deveria ter visto a virada de Bart quando chegamos à escola para mudá-lo. Ele achava que era tão burro. Queriam dar-lhe Ritalina, mas minha mãe disse que de jeito nenhum. Ela estava certa! Quer dizer, eu sei que algumas crianças precisam disso, mas não era o que era certo para Bart. Ele precisava que a escola mudasse a forma para ele aprender. E essa é a forma como deve ser. Estou indo para a faculdade, e vou ser uma professora, e serei a melhor que já existiu. E vou ser grande. Vou fazer a diferença, e terão crianças como meu irmão que irão para a faculdade por causa de mim, e isso é o que quero, e isso é o que vai acontecer."

Por alguns segundos fiquei sentado lá piscando para ela. Ela não era uma amazona. Era uma força do caralho da natureza. Juro que ela poderia encarar um furacão e enviá-lo de volta para o céu com vergonha. Mas ela não estava olhando para mim, como se eu devesse ter vergonha. Estava olhando para mim como se acreditasse em mim, e tenho que dizer, quando olhou para mim assim, senti como se talvez eu não fosse um burro e cabeça dura. Inferno, por meio segundo, enquanto olhou para mim, pensei que talvez pudesse ir a faculdade também.

"Vai ser uma boa professora." Disse a ela.

Ela sorriu para mim e apertou minhas mãos, que ainda estavam presas na dela.

"Posso começar com você?"

Se um não tivesse uma chance, não havia nenhuma maneira de eu fazer isso.

Mas tenho um pouco de orgulho próprio afinal, porque quando terminamos a refeição e as contas vieram, peguei as duas e paguei-as, e quando ela tentou objetar, eu disse. "É o meu primeiro pagamento pelas aulas." Mas valeu a pena vê-la assim. No fundo, ainda tinha

quase certeza que nunca iria conseguir, mas uma parte de mim escondida tinha um pouco de esperança também.



Eu não podia alegar que estava doente e voltar para casa, aos meus brownies e a garrafa de vinho. Na verdade, nem sequer tentei. Era realmente muito divertido sair com Haley, uma vez que me acostumei com o quão intensa era. Nós começamos em um bar chamado *Sid's Place*, onde me recusei a cantar no karaokê, então é claro que acabei por cantar de qualquer maneira. Haley riu, aplaudiu e vaiou, assim como algumas outras pessoas. Brinquei um pouco de guitarra de ar também para completar.

Ela era muito doce. Ainda desviou as meninas que tentaram paquerar comigo agarrando no meu braço. Eu estava um pouco nervoso no início, pensando que ela estava realmente dando em cima de mim, mas quando começou a murmurar no meu ouvido sobre qual dos caras tinham as mais quentes bundas, relaxei um pouco. Ela sabia como buscá-los também. Um deles até pensei, que talvez, estivesse me dando uma olhada. Mas não estava a fim, não esta noite. Ok, gostaria de estar com alguém, especialmente depois de toda a cerveja que tomei, mas estava me divertindo com Haley. Os vaqueiros podiam esperar.

Haley me arrastou mais algumas vezes para o *karaokê*. Eu tinha tomado seis cervejas até então, mas ela estava sóbria e séria, porque não tinha tomado nada além de Pepsi Diet toda a noite. Disse que era o meu motorista e que era seu trabalho. Ela começou a pegar o meu guia também, mas decidi que iria levá-la novamente mais tarde.

Ela tinha uma coisa real por Dixie Chicks, e acho que atingiu todas as músicas deles na máquina. Sempre gostei de cantar, especialmente a harmonia, e eu sabia as letras das músicas, por isso era fácil. O público gostava de nós, e realmente me tranquilizei, tendo a

melodia, aproveitei como o inferno, mesmo girando meus quadris algumas vezes. Não sei bem o que tinha acontecido comigo. Eu acho que entre o álcool e comigo diferente de tudo isso fez as partes do meu cérebro que me mantinham na linha, apenas não saber o que diabos fazer.

Mas quando avistei Travis na parte de trás do bar, toda a minha guarda veio pra cima novamente.

Jesus, mas ele parecia bom. Acho que estava como o mesmo de sempre, apenas uma camisa agradável, calça jeans preta e seu Stetson, mas puta merda. Não consegui olhá-lo, porque sabia que ele seria capaz de ver tudo, assim como todos os outros. Nós estávamos cantando uma música agora, não sabia bem qual, então tive que me concentrar nas palavras e tentar antecipar a melodia e a harmonia. Foi difícil, porque tudo que conseguia pensar era que Travis estava no fundo da sala a ouvir-me cantar, me observando. Fiz isso através dessa canção, mas quando terminei, disse a Haley que precisava fazer uma pausa.

Travis veio até nossa mesa e, claro, Haley disse-lhe para se sentar e se juntar a nós.

Ela poderia ter acertado sobre mim e a coisa sensorial, porque oh meu Deus, o cheiro dele enrolava em volta de mim, e não apenas o respingo de água de colônia que havia colocado. Eu podia sentir o cheiro de sua pele. Lembrei-me que sabia demais, e mesmo com toda a cerveja, senti a memória na minha língua. Continuei tentando não olhar para ele, mas continuava a roubar olhares. Ele estava sempre olhando para mim também.

Comecei a me perguntar se isso iria levar ao sexo novamente. Realmente esperava que fosse.

Eu deveria ter percebido que Haley iria pegar o que estava acontecendo entre nós. Ela conversou com Travis, mas eu podia sentir a trama formando em seu cérebro. Desta vez eu realmente tipo que queria animá-la para ir adiante.

Eventualmente passamos até o *Broncs*, Travis ao meu lado enquanto caminhávamos pela calçada. Quando cambaleei, segurou-me, e depois de vários tropeços, acabou por segurar no meu braço. Seu aperto era forte e seguro, e isso fez minha cabeça girar pior do que o álcool estava fazendo. Sabia que deveria chegar em casa e ir para a cama, porque tinha que trabalhar de manhã cedo, mas não queria ir. Não sem ele.

O *Broncs* era muito mais escuro e sujo, mas estava barulhento e lotado, e o melhor de tudo que tivemos que apertar-nos em uma cabine na parte de trás. Haley, mais uma vez teve a certeza de que eu estava no canto e Travis ao meu lado. Ela, então, nos deixou sozinhos para ir buscar bebidas, mas Travis não passou. Ficou prensado contra mim, deixando-me sentir seu calor. Senti sua mão na minha perna também, e eu queria ronronar.

"Da última vez que estávamos sentados na parte de trás de um bar, com música ao vivo, em uma cabine como esta, as coisas ficaram realmente interessantes." Comentou.

Debrucei-me no ouvido dele e disse: "Quero você."

Sua mão deslizou mais na minha perna, puxou-a para minha virilha, abriu minhas pernas, e quando sua mão segurou meu pau através dos meus jeans empurrei para ele, deixando-o sentir o quanto eu queria isto.

Então Haley voltou para a mesa, e pisquei, saindo do feitiço.

Mas sua mão ficou em mim, trabalhando-me, o que tornava quase impossível para eu me concentrar em algo. Embora eu não estivesse tão fora que não ouvisse Haley dizer, com orgulho: "Vou ajudar Roe conseguir o seu GED."

Travis não perdeu uma batida, e sua mão manteve a massagem má debaixo da mesa. "Isso é ótimo." Não parecia surpreso em todo. Suponho que sabia até demais, quando foi verificar o meu registro de prisão. Estava surpreso que não procurou meu aniversário também, enquanto estava cavando todos os meus segredos.

Eles começaram a fazer arranjos para nos encontrarmos na casa de Travis, e usar seu computador, mas não pude prestar atenção por causa de sua maldita mão. Eventualmente, não podia aguentar mais, e levei a minha mão para baixo também. Eu desfiz minha braguilha e o guiei lá, segurando a minha mão sobre a parte externa da minha cueca, fechando os olhos por um segundo para obter o visual em minha cabeça. Estava desenvolvendo uma torção com isso. Eu estava tão duro, e estava muito escorregadio, porque a cabeça estava chorando, e ele tinha acabado de espalhar para cima e deslizou-o sobre o eixo. E enquanto isso ele estava perguntando a Haley sobre seu emprego de verão na casa de repouso e sobre sua mãe e seu irmão.

Mas deveria ter mexido com ele também, porque de repente disse: "Eu realmente preciso ir para casa." Ele apertou meu pau.

"Eu também." Eu disse. *Preciso ir ter relações sexuais.*

Haley, eu esperava, não sabia sobre o trabalho de mão, mas conhecia o código quando ouviu. "Eu pensei que poderia aparecer de volta no Sid. Importa-se de levar Roe para casa, Travis?"

"Não." Nós dois dissemos de uma vez. E a partir de seu sorriso, eu sabia que depois ia ser questionado sobre como a minha noite tinha sido, mas não me importava. Eu com certeza esperava que fosse grande.

Capítulo Seis

"Então é apenas um mês desta vez." Ele observou quando dirigiu sua caminhoneta para fora do estacionamento até a estrada. "Isso é um grande passo, eu acho."

"Eu estava querendo isso." Confessei, encorajado pela cerveja. "Eu só não sabia ao certo como a fazê-lo."

"O que disse de volta no bar funciona bem, para o registro."

A cerveja não estava apenas encorajando-me. Estava deixando a minha língua solta. "Mas não quero corações e flores. Não sou homem de uma relação."

"É por isso que entrou em pânico?" Ele lançou um olhar de soslaio para mim. "Como diabos você tirou isso de amarrar-lhe até o lado de uma banheira de água quente?"

Eu ainda não entendia muito bem eu mesmo. "Na verdade, foi a conta da mercearia que começou."

"O quê? Acha que isso é uma relação? Eu estava tentando suborná-lo para cozinhar para mim. Então está dizendo que eu deveria ter oferecido uma foda áspera em vez disso? Tudo bem. Vou anotar isso."

"Está com raiva?" Maldita língua solta estúpida.

"Irritado, sim. Com raiva, não." Ele me deu outro olhar sobre o assento. "Monroe Davis, tem um pensamento torcido passando na cabeça, você sabia? Já descobri que não quer um relacionamento. É por isso que continuo dando-lhe um amplo espaço. Eu poderia dizer que se tentasse fazer amizade com você iria assustá-lo, então pensei que talvez se a gente acabasse transando, ficaria bem. Mas não tenho ideia de onde colocar o meu pé quando estou ao seu redor. Parece-me assustá-lo sempre, não importa o que eu faça."

Ele me fez soar como uma cabeça caso. Talvez eu fosse. "Não faço amigos."

"Todo mundo tem amigos, Roe. Faz parte do ser humano. De qualquer forma, você estava fazendo tudo certo com Haley, achei. Como chama isso?"

Não tinha ideia do que chamar Haley. "Ela é uma potranca teimosa." Eu disse.

"Um conselho: não a chame de uma potranca em seu frente, a menos que queira que os seus ouvidos fiquem em bolhas." Mas estava sorrindo. "Você parecia bem, cantando com ela. Nunca soube que poderia fazer isso."

Eu, também. Na verdade, agora que tudo estava acabado e eu estava começando a ficar um pouco sóbrio, sentia-me desconfortável sobre isso, como se me expus demais. Falar sobre isso só iria piorar a situação, embora, então encontrei um pedaço de silêncio e enrolei-me nele até chegarmos em casa.

A estrada da cidade até *Nowhere* era estreita, e percebi que não experimentei no escuro até agora. A piada é que Nebraska é plano, mas isso é como dizer que o oeste de *Iowa*, é plano. Claro, em partes. Especialmente as partes que puseram a interestadual no meio, e eu não sei por que nunca ocorre a ninguém que sair à procura desses lugares estaria a menor quantidade de trabalho para implementação de quatro pistas da estrada. Quero dizer, nossa casa de volta fazenda era aninhada nas colinas e tinha uma cama pequena de enseada passando por ele. Os montes eram cheios de árvores, e não importava se era na primavera ou no verão ou no outono ou no inverno, aquele lugar era tão bonito, às vezes doía-me olhar para ele. O caminho do sol que atravessava a terra, a forma como a grama ondulava ao vento, a forma como todas aquelas folhas verdes grossas soavam quando uma rajada de vento soprava através de nada, não havia nada como isso. Não me interessa o que tentar mostrar-me, o mar ou a montanha. Há uma beleza em um lugar calmo como não pode encontrar em qualquer outro lugar.

A estrada para *Nowhere* me fez pensar nisso. Durante o dia pode ver os campos de feno rolando em ambos os lados e a mata com arbustos e grama na cova. Havia um riacho seco no lado leste da estrada, erosão profunda e cheia de raízes retorcidas, rochas e lama da máquina de lavar barranco que tinha passado. Lá estava o muro abaixo, marcando a borda do gado dos pastos. A estrada era de cascalho, pista simples, e tinha o cume de grama que crescia no meio, que eu adorava. A estrada ondulada rolava sobre as colinas e enrolada com o leito do riacho seco todo o caminho, até as dependências e a borda da pastagem de ovinos e da linha das árvores que te tirou para o cume.

No escuro, porém, tudo que podia ver eram o negro, o cascalho e algumas vezes os galhos das árvores ou escova ao longo do lado da estrada. Parecia que nós estávamos dirigindo em nada que não parava de crescer na hora certa até nós chegarmos lá. Provavelmente alguns de que era o álcool. Algumas delas, porém, foi o toque surreal que minha noite tinha tomado. Era para eu estar sentado trançando couro e ouvindo o rádio com a barriga cheia de assado, mas eu estava cheio de cerveja até a garganta, cantado no topo dos meus pulmões, andando junto com Travis no caminho de volta para o rancho no escuro para ir ter sexo animal quente. O mundo estava girando estranho e selvagem, e naquele momento, senti-me muito selvagem.

Eu disse. "Quero que me amarre de novo."

Ele olhou rapidamente para mim. "Isso não foi tão bem da última vez."

"Eu sei. É por isso que quero fazer isso de novo." Vir-me-ei e olhei para ele, olhando em seu perfil no brilho das luzes do painel. "Eu lhe disse. Não foi o amarrar que fez isso. Foi a minha cabeça."

Ele não disse nada, apenas ficou observando a estrada. Então insisti.

"Vamos! Você sabe que quer." Quando não respondeu mesmo assim, comecei a perder um pouco da minha confiança. "Bem, a menos que não queira."

"Oh, eu quero."

Sua voz era calma, mas ponderada, deslizando em torno de mim e me fazendo ainda mais uma vez.

Eu não estava certo do que ia acontecer quando chegamos à fazenda, então tentei me deixar flutuar novamente, tentei deixar o redemoinho escuro ao meu redor fazer tudo ir embora. Isto fez, mas eu estava muito consciente agora de Travis ao meu lado, mãos no volante. Eu estava ciente de seu cheiro, do perfume e cerveja e o cheiro velho de bar que se agarrava a nós dois. Lembrei-me das outras vezes, tivemos relações sexuais, lembrei-me da sensação de seus braços grandes. Queria-o e tudo que ele poderia fazer para mim, tanto que me assustou um pouco. Foi a mesma carência que me fez correr pela última vez, mas a soquei. Eu não ia fazer papel de idiota neste momento. Não desta vez.

Começou bem o suficiente. No momento em que entramos no carro, meu sangue já estava cantarolando. Eu sentei na cabine escura e silenciosa, à espera de sua liderança. Quando ele se aproximou e pôs a mão na minha perna, abri-a para ele. Segurei ainda quando passou a mão até a costura dos meus jeans, enquanto traçou o contorno da minha ereção através de meu jeans com o polegar. Quando abriu o zíper, eu levantei meus quadris para ajudá-lo. Quando deslizou os meus jeans e cuecas para baixo sobre meus quadris, eu tremia, mas segurei e ainda deixei-o levar meu pau na mão.

Tão perto. Ele estava tão perto da cabine do caminhão. Podia sentir sua respiração em mim. Podia sentir sua mão em mim. Senti o vinil em minha bunda, senti o pincelar áspero do jeans contra minhas coxas. Seu perfume era uma névoa em torno de mim agora, e eu podia sentir o cheiro do sexo: suor, pré-sêmen e pau, meu pau, agitou em sua mão. Sabia que esse era apenas o ato de abertura, sabia que iria estar ferido amanhã, cru e passado, e estava pronto. Pronto para sexo áspero. Pronto para o passeio.

Eu não estava pronto para o seu beijo.

Não como ele me deu. Não gosto disso. Poderia ter lidado com ele pegando meu queixo, me forçando aberto, e mergulhando dentro. Inferno, ele poderia ter cuspidido em minha boca, e eu teria estremecido. Mas não era esse tipo de beijo.

Ele veio em câmera lenta. Verdadeira merda, devagar e lento. Tinha os olhos em mim o tempo todo. Estavam duros e fortes, que era a única coisa que me impediu de afastar. Até o último segundo pensei que ele ia fazer algo bizarro, como me morder ou lambe os meus lábios. Isso teria sido bom. Mas depois que se abaixou, depois que pairou alguns segundos, sentindo minha respiração instável contra a sua boca, só me beijou. Leve. Doce. Dolorosamente delicado. E então fez isso de novo. E mais uma vez. Isso me fez sentir zunir e estranho. Isso me fez doer. Isso me fez mal. Ele me fez querer mudar, e comecei.

Foi quando ele abriu a boca sobre a minha, selou nossos lábios, e roubou dentro.

Não forçado. Isso teria sido aprovado. Infiltrou-se lá. Provocou o seu caminho dentro. Quando comecei a lutar com ele, atraiu-me de volta. Quando se tornou muito, tentei me afastar de novo, mas isso foi quando me arrastou para o seu colo.

Então ele ficou esperto. Continuou beijando-me, beijando-me profunda e ternamente como um amante, mas sua mão me molestou com uma aspereza que me suavizou. Rapidinho descobri que se eu quisesse sujo, tinha que lhe dar doce. Se eu o beijasse de volta, se deixasse a minha boca aberta e meu corpo mole para ele, e acima de tudo se não recuasse longe de doces beijos como droga, eventualmente, ele ia deslizar e beliscar em meu queixo ou beliscar os meus mamilos ou deixar sua mão deslizar para trás ao longo de minha bunda. Ele havia me deixado tão louco, como se a qualquer segundo fosse explodir, nervoso, animado e inquieto de uma só vez.

Eventualmente, parou de me beijar, e falou em meu ouvido, sussurrando e fuçando, o tempo todo com a mão trabalhando-me mais abaixo.

"A única coisa é que, tanto quanto eu quero te foder, tanto quanto quero amarrá-lo, sair da linha e bater-te até que você fique vermelho beterraba em todo o corpo, tanto quanto sei que você quer isso também, que jogaria por tudo isso, eu não posso afastar a sensação de que quanto mais fizermos isso, é mais provável que você deixe *Nowhere*. Que quanto mais eu levá-lo para rodeios, sair para jantar e convidá-lo a usar a minha cozinha, o mais provável é que muito em breve vou estar à procura de um outro cara. que saiba alguma coisa sobre ovelhas." Ele parou por um momento, o dedo pressionado contra a minha abertura. "Vai me dizer que estou errado?"

Quinze minutos atrás, essa discussão teria me feito entrar em pânico e preso, mas tudo que podia pensar era que se eu fosse bom, poderia conseguir esse dedo maldito. "Eu não o deixarei." Jurei.

O dedo brincou, mas não entrou. "Está mentindo para mim, rapaz?"

"Não, senhor." Fechei os olhos e tentei pressionar para baixo sobre ele. "Por favor."

Ele não ia ceder, no entanto, até que não tivesse certeza. "Eu tenho o seu número de cowboy. Você só quer uma foda. Quer uma fuga. Quer um emprego, e quer um pouco de sexo livre, talvez. Prefere que o trabalho e o sexo não estejam no mesmo lugar. E eu *quero ser* seu amigo também, Roe. Não estou lhe pedindo para se mudar comigo. Mas sim, espero que cuide dos meus bovinos e ovinos e, ocasionalmente, tenha uma conversa comigo, bem como

me deixe amarrá-lo e foder duro. Você é homem o suficiente para lidar com isso, ou vai correr assim que terminar esta noite?"

Minha cabeça estava girando, e meu corpo doía, era muito tenso. Mas Jesus H, ele tinha as minhas bolas na parede. *Homem o suficiente*. Disse isso com o propósito de obter a minha cabra. Isto era *besteira*.

Mas uma besteira boa. Ele iria me matar direito, e foi por isso que lhe respondi honestamente. "Eu não sei."

Sua mão em meu ombro suavizou. "Digo que você vai."

Balancei a cabeça, mantendo os olhos fechados. "Não me conhece suficientemente bem para saber isso."

Sua risada me surpreendeu e estranhamente me deixou à vontade. "Ah, conheço sim! Melhor do que pode imaginar. E digo que é um cowboy que pode fazer isso, Roe." Não respondi, apenas fiquei lá enquanto acariciava a pele suada do meu pescoço. Quando ele se abaixou e mordiscou minha orelha, tremi, mas quando ele falou, continuei imóvel. "Você está preocupado que quero fazer de você meu amante? Bem, não quero um, Roe. Não quero um parceiro. Não quero um marido. Eu quero um garoto. Quero uma putinha que posso mandar o que fazer. Quero você nas botas, esporas e as rachaduras e nada mais, chupando meu pau com um rabo pendurado para fora de sua bunda." Estremeci, mas quando ele mordeu a carne macia do meu lóbulo, fiquei mole. "Eu quero que trabalhe para mim, cozinhe para mim e fale comigo. E então eu quero te foder, Roe. Quero te foder tão bom, que vou arruiná-lo para todos os outros. Quero fazê-lo meu. *Meu*. Quero marcá-lo como ao gado. Não porque estou apaixonado por você. Porque quero você, e porque não quero mais ninguém tendo-o."

Passei por tantas cambalhotas mentais enquanto ele disse tudo isso para mim, que perdi a noção do que realmente sentia. Socorro. Medo. Esperança. Terror. Excitação. Decepção. Alegria. Suspeita. Eu não tinha sequer uma pista sobre o que provocou. Apenas senti-o todo em ondas que vinham uma em cima da outra. Não tinha esperança de falar. Eu tinha certeza que ele ia fazer-me dizer algo, estava esperando por ele exigir que eu dissesse que não iria correr, e fiquei apavorado, porque sabia que não poderia. Não poderia dizer isso. E então ele ficaria com raiva, e isso seria demais, e então eu não teria outra escolha senão

deixar... e o pensamento fez meu peito ficar tão apertado que debrucei para frente contra a dor.

Mas ele não disse mais nada. Simplesmente pegou meu queixo e inclinou meu rosto para o seu, com uma força que me fez abrir os olhos e olhá-lo.

Ficamos emaranhados no banco, meu jeans puxado para baixo, minha camisa dobrada para cima e semi-aberta, meu queixo na mão. Por um segundo, tudo que conseguia pensar era que parecia com um daqueles romances que minha mãe comprava no *Walmart*, exceto que no *Walmart* nunca ia ter dois caras. E nunca li nenhum desses livros, mas tenho certeza que os heróis nunca cortejavam as mulheres praguejando, que eram deles, apenas por sexo e um senso de propriedade.

Mas me senti como uma daquelas mulheres das capas de qualquer maneira, e não só porque ele estava me segurando como uma, no entanto, o que ajudou. Ninguém jamais me segurou assim. Ninguém nunca tinha me agarrado como Rhett Butler e exigido algum tipo de resposta de mim. Um par de rapazes tentou perguntar sobre ter um relacionamento, mas tinham sido hesitantes, que tinha medo de mim tanto quanto da palavra 'relacionamento'. Agora não estava perguntado. Estava reivindicando.

Eu não lamentava. E não estava me sentindo como um maricas. Estava sentindo que todo o mar louco de dentro de mim se estabeleceu em um ambiente calmo. Ele tinha tirado tudo para fora da garrafa e manteve-o, mas quando o olhei assim, me acalmei, porque se minhas entranhas estavam selvagens como um mar, os olhos cinzentos eram a maior taça do mundo de merda, e eles me seguraram. Pegou-me, segurou-me e levou-me.

Deixei-o. Eu me escondi, levantei a minha boca aberta para a dele, e deixei-o me reclamar, deixei-o entrar em minha boca, relaxado minha bunda antes mesmo de ele empurrar lá dentro também. Deixei que me tivesse, e pela primeira vez desde que conseguia me lembrar, fiz amor com um homem sem pensar em como iria sair depois ou como iria fazer para dar uma certa distância, uma vez que passavam. Acabei de deixá-lo ter-me, deixei que me fizesse sentir bem.

O que significa que reclamou sua reivindicação, que, deixe-me dizer, toma muito mais foda do homem.



Ele não me levou para casa, mas até o celeiro dos cavalos, para as barracas debaixo de meu apartamento.

Havia cerca de 15 barracas aqui, mas apenas três cavalos. Os cavalos que os caras utilizavam quando iam todos para o pasto cuidar das ovelhas. As outras barracas estavam vazias.

Fechou-me em uma.

Travis segurou minhas mãos e colocou-os na grade ao lado da porta, e amarrou minhas mãos nas barras com corda forte. Teve o cuidado de envolver em volta dos meus pulsos nos punhos minha camisa para não me irritar, mas amarrou apertado. Eu não iria sair.

Então ele deixou meus jeans cair para meus tornozelos e nas pernas deu o mesmo tratamento, espalhando-as tão aberta como o brim permitia. Depois disso, golpeou minha bunda e saiu.

Ele desapareceu por uns bons vinte minutos. Fiquei lá, o sangue zumbindo, pau a meio mastro. Nós iríamos foder. Quero dizer, nós iríamos *foder*. A aspereza da corda que usou excitou-me. O ar mais frio da noite contra a minha bunda, me fez lembrar como eu estava exposto e me fez querer encostar-se à parede. Deixou-me esperando de propósito, eu sabia, mas não me assustava em nada. Fazia-me mais ansioso. No momento em que finalmente voltou, tudo o que eu queria fazer era chupar várias partes de seu corpo para mostrar-lhe, como porra eu estava feliz com isso. Mas então vi o que tinha erguido por cima do ombro.

Era uma espécie de banco, mas era feito grosseiramente. Parte de madeira, parte de metal, parte de almofada, tinha sido concebido e moldado por alguém com detalhes particulares e não por uma mão de especialista. Para mim parecia certo que era para se inclinar sobre enquanto tem seu rabo sendo fresado.

Caralho!

Estiquei minha cabeça para ver quando colocou no meio do curral. Colocou para além da minha linha de visão, percebi que era de propósito. Podia ouvi-lo mexendo e batendo nas coisas, e vi vários flashes de corda, mas não pude dizer exatamente o que estava acontecendo. E então, sem aviso, uma faca estava cortando as cordas que me prendiam, e eu cai para trás nos braços de Travis. Balancei com um pouco de surpresa e expectativa, mas ele me segurou fechando um segundo e disse: "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, em seguida, no impulso do tesão, virei meu rosto para beijá-lo.

Mas parei no último segundo, percebendo que neste jogo teria que pedir esse tipo de coisa. Deixei meus olhos observando, embora meus lábios fez parte um pouco de esperança.

Fazendo um barulho como rosnado na parte de trás de sua garganta, abaixou-se e pegou a minha boca em um beijo cheio de língua difícil. Agarrou meu pau com sua mão e puxou-me algumas vezes, fazendo-me gemer em sua boca. Sua língua deslizou mais profundo em minha garganta, e o deixei ir tão profundo como queria ir. Mas quando se retirou, não o persegui, apenas fiquei parado e esperei até que me disse o que eu deveria fazer a seguir.

Eu ia ser um menino muito, muito bom.

O que ele fez em seguida foi inclinar-me sobre esse banco e me amarrar com as cordas que ele tinha montado em todos os lados do banco antes de me amarrar para o banco também.

Ele tinha claramente colocado um monte de pensamento e de cuidados neste arranjo, e alguns dos que tinham sido concebidos apenas para mim. Ele arrastou algum tipo de plataforma para fora sob o feno e colocou o banco sobre ela, e antes que me prendesse, ele fez alguns ajustes para as pernas. Ele estava adequando-o para a minha altura, mas não estava colocando toda a sua confiança nele, também. Isso foi o que me amarrava às cordas para isso.

Principalmente eles estavam me apoiando, mas o banco estava tomando a tensão da minha parte inferior das costas. Eu percebi em poucos minutos que também ia manter minha bunda exatamente onde ele queria, mas agora a maioria era de apoio e de cosméticos.

As cordas, porém, eram aquelas que tinha trazido de casa. Eram de nylon e projetadas especificamente para ser suave na pele. Pode dizer a diferença, alguém que é frequentemente familiarizado com elas, e aprecia a diferença também. Mantive-me espalhado e escancarado, amarrado e indefeso, mas ele não cortou minha pele. Eu tinha toda a pele agora, porque quando removeu a primeira corda, tirou minha camisa, minha calça e minha cueca.

Minhas botas ele colocou de volta. E colocou um chapéu de cowboy na minha cabeça. Era uma espécie de um bom, um castanho chocolate, tão escuro que era quase preto. O que eu tinha era um Stetson de palha para trabalhar. Não chovia muito por aqui, mas nada como um chapéu fodidamente agradável, para parecer como uma chuva torrencial. Feltro era para mostrar.

Bem, eu estava à mostra agora.

Travis não perdeu tempo com palavras e foi direto para me foder. Ele manteve as suas roupas enquanto fazia uma inspeção em mim, passando as mãos por todo meu corpo nu, mas teve cuidado de evitar meu traseiro e meu pau. Ele prestou a atenção à minha boca, embora, deslizando seus dedos dentro. Eles tinham gosto de corda e couro, e chupei com força, correndo minha língua em torno deles quando me fodia. Olhei para o rosto debaixo da aba do chapéu e deixei-o ver o quanto gostava disto, esperando que ele pudesse ver o quanto queria seu pau na minha boca também. Por um segundo me senti muito orgulhoso de mim mesmo, porque seus olhos ficaram escuros, e ele trouxe sua virilha perto do meu rosto. Eu aninhei ansiosamente contra o jeans e olhei para seu rosto melhor que pude. Mas tudo o que fez foi dar tapinhas no meu rosto e se afastar, e então se foi.

Ele deu a volta para a parte de trás de mim e teve uma festinha com a minha bunda.

Primeiro ele margeou-me como nunca tinha sido margeado. Sem aviso, sem carícias, nem mesmo me dizendo, só abriu minhas bochechas e mergulhou rápido e forte. E por dentro, quero dizer que ele *entrou*. Sua língua empurrou dentro de mim, como se fosse algum tipo de pau.

Quando flexionei contra ele, deu um tapa na minha bunda, que me fez pular, que o fez bater novamente. Logo ele foi lambeu, chupou, fodeu e deu tapas, tudo tão duro quanto podia, e todo o tempo arqueei contra o banco e lamentei-me, esperando que nunca parasse.

Seu dedo veio para mim quase sem aviso também, e depois de três bombadas, ele empurrou um segundo dedo ao seu lado. Isso me fez suspirar e gritar, porque doía um pouco. Mas ele continuou a pressionar, e assim continuei tomando, ofegante contra a dor até que se tornou uma queimadura e, em seguida, tornou-se apenas prazer. Levei-o em seco, até que ele ficou cansado disso, e então esperei para ver o que estava próximo.

Acabou por ser um vibrador grande, grosso, com uma cauda.

Mostrou-me em primeiro lugar, e tive que chupar. Isto era roxo e disforme, ficando muito grosso na base, mas principalmente o que me impressionou era a forma que tinha. Bem, isso é o rabo de cavalo que pendia para baixo. Mas, principalmente, como o levei para a minha garganta, sentindo pressionar de forma alarmante e profunda, tudo o que conseguia pensar era em que medida o filho da puta iria para meu cólon.

Ele sorriu para mim quando o usou para foder minha boca. "Você vai ser um pônei bonito." Me disse. Tremi, porque ele parecia mau. Era difícil acreditar que esse era o cara legal para que Haley tinha sorrido no bar, todos fazendeiros bem aprumado na cidade admiravam-no. Eu não poderia imaginá-lo agora ensinando nada a ninguém, especialmente matemática em alguma faculdade. Agora o que ele estava me ensinando era o quão profundo poderia chupar um dildo roxo de silicone, e eu sabia que logo iria para a minha bunda.

Ele untou-o na minha frente, sentado em um banquinho. Ele levou seu tempo.

"Onde é que isto vai ir, menino?" Perguntou-me.

"Na minha bunda, senhor." Disse, não tirando os olhos dele.

Ele continuou o seu trabalho. "Até que ponto é que vai entrar?"

"Todo o caminho, senhor." Mudei meus quadris contra o banco em antecipação.

"E então o que você vai ser?"

"O seu pônei, senhor."

Sorriu. Sua mão parou contra a lateral do vibrador, que estava espesso com óleo, como estava sua mão. Ele parecia quase sádico. Fez questão de que eu visse o quanto estava gostando de me ter assim, o quanto iria desfrutar forçando o vibrador na minha bunda.

Fiz o meu melhor para deixá-lo ver o quanto eu ia gostar dele fazendo tudo isso para mim.

O vibrador foi difícil de tomar, mais áspero do que pensava. Essas cristas eram um truque, e quando estava no meio, eu estava gemendo e ofegando. Mas ele não desistiu, não parou, e assim continuei a tomar, e a próxima coisa que soube, senti os pêlos finos da cauda roçando minha bunda. Ele bateu no meu traseiro uma vez, fazendo-me saltar. Então, ele veio ao redor com algo vermelho, suando em seu rosto e levantou a minha boca.

Era um freio.

Era de algum tipo de material que não perfurou quando afundei meus dentes nele, porém fez dar, o que significava também que iria absorver o choque. A ideia de que eu iria precisar de algo assim muito, muito foda, me excitou. Mas o melhor de tudo era que era de couro que conduzia firmemente, fixado a cada lado do freio, e Travis reuniu os dois em suas mãos e puxou-os de volta ao redor do lado da minha cabeça.

Ele também me deixou ver o cabo do chicote em sua mão. Eu fechei meus olhos e gemi baixinho, em antecipação.

"Mantenha em sua boca." Disse-me. "Mas se começar a ser demais, cuspa-a e me diga para parar. Se você não pode por alguma razão, abane a cabeça com sinal de não. Fora isso, não vou parar. Nós vamos montar, pônei. Você vai montar este banco duro e rápido, e vou segurar a sua liderança e chicotear sua bunda todo o caminho. Acene se você entende."

Eu concordei ansiosamente, embora não entendia muito bem como eu iria 'montar o banco.' Achei que só queria dizer que eu iria esfregar a protuberância contra ele como anúncio.

Putá merda eu estava errado.

Havia um buraco no lado do banco, que eu não sabia que lá, até que Travis deslizou meu pau nele. Eu estava um pouco preocupado no começo, porque pensei que ia me irritar como porra, esfregando contra a madeira, mas depois que guiou meu pau, eu gemia em

torno do freio. *Jesus*. Era como se estava me deslizando em uma bunda. Era até quente como um. Tinha uma daquelas coisas de pele que alinhava naquele buraco, um daqueles tubos de foda. Ele não estava brincando quando disse que eu iria foder o banco. Eu grunhi e empurrei algumas vezes porque me senti bem.

O cabo do chicote caiu duro contra a minha parte inferior das costas, e gritei em torno do freio. E eu parei.

"Você espera até que diga, pônei." Disse-me, e pendurei minha cabeça, envergonhado. Deveria saber isso. Eu estava tão animado, mas deveria saber isso.

Ele levantou o chapéu de cowboy e acariciou meu cabelo. "Não agora. Você apenas começou ainda, e quando eu disser para você *Vamos*, comece a andar. Entendido?" Eu balancei a cabeça e tentei acariciar sua mão.

Ele me deixou, e então colocou o chapéu de volta. Mantendo espera do chumbo, ele se posicionou atrás de mim. Ele abriu as pernas para que eu pudesse sentir sua calça jeans contra minhas pernas. Amassou o meu traseiro com uma mão carinhosamente. Então, puxou as rédeas apertadas, levantei a cabeça e ele bateu a outra face da bunda firmemente com o chicote.

"Vamos!"

Eu balancei. Empurrei meu pau para o banco e deixei o dildo me foder, enquanto a cauda balançava contra a minha bunda. Eu gemi e grunhi quando o cabo do chicote veio na minha bunda, primeiro um lado e depois o outro. Fui mais rápido. Eu balançava a cabeça e rebolava meu quadril imaginando que galopava sobre os campos, levando Travis onde quer que ele quisesse ir. E ele batia em minha bunda com esse cabo do chicote. Não havia como brincar, nada agradável sobre isto. Este homem era um núcleo duro. Ele deu um tapa contra o couro da minha bochecha, com uma força que não iria ficar só vermelho. Ficaria com vergões. Ele ficou tão nela que ele se afastou, esticando o meu pescoço nas rédeas e se afastando das minhas coxas, pois o cabo do chicote zuniu através do ar, o tempo todo gritando: "*Hee-yah!*" e "*Vamos, rapaz, mais rápido! Mais rápido.*" Fodi, grunhi e movi meus quadris conforme sua vontade, e deixei ir. Deixei ir fodendo. Eu era seu pônei. Era o seu menino. Era dele.

Quando me levou para baixo, foi brusco, mas era urgente, então segurei ainda e tentei seguir o que ele queria que eu fizesse. Soltou minhas mãos, mas minhas pernas ele manteve amarradas. Ajustou a folga sobre elas, embora, e segurei no banco, mantendo ainda enquanto ele trabalhava. Quando ele tirou a camisa, meu coração acelerou. Segurei ainda quando ficou envolto por cima do meu ombro. Vi quando tirou as botas e calça jeans.

Passei meus braços em volta de seu pescoço quando colocou as mãos em meus ombros, chutou o banco de lado, e me empurrou para trás e abaixo para o feno.

Mas no meio do caminho, ele pegou a camisa e colocou-a em torno minha bunda, levando um segundo para garantir que a carne em chamas e feridas estivessem protegidas. Eu ainda podia sentir o feno picar através do tecido de algodão quando ele pressionou-me para baixo, mas o gesto me tocou tão profundamente que não me importei.

Segurei ainda quando ele amarrou minhas pernas para cima novamente, abrindo-me bem largo, recolocando a corda em um parafuso do lado da barraca. Vi quando colocou um preservativo sobre si mesmo e passou lubrificante. Gemi quando tirou o dildo de mim e jogou-a para o lado.

Levantei meus braços e enrolei em torno de seu pescoço quando empurrou dentro do meu corpo e fui-me outra vez.

Esqueci-me que ainda tinha o freio na minha boca até que tentei beijá-lo, e quando percebi que estava ali, meus olhos se arregalaram de surpresa. Ele apenas sorriu para mim e puxou-o para fora, em seguida, pegou da minha mandíbula.

"Abra." Ele me disse.

Abri. E gemi quando veio dentro, me fodendo com a língua como fodia com o seu pau. Quando estendeu a mão e acariciou-me, gozei com três bumbadas, eu estava tão ligado. Ele, Deus o abençoe, teve seu tempo, montando-me até que eu estava me contorcendo, até que estava choramingando como um cão debaixo dele. Então me bombeou com quatro golpes duros, e gozou também.

Meu desejo era de que ele gozasse dentro de mim na verdade. Nunca deixei ninguém fazer isso, mas eu queria isso, no entanto, e queria muito. Queria sentir sua porra vazando de mim. Queria sentir isso me encher. Queria que gozasse dentro de mim e ligar-me para fazer

segurá-la para ele. O pensamento me abalou, mas me fez ficar mole em seus braços também, fez-me derreter contra o peito peludo, suado e beijando seu pescoço.

Ele pegou o chapéu, que tinha caído, e colocou-o de volta na minha cabeça quando saiu. "Esse é o seu presente." Disse. "Feliz Aniversário."

Isso me fez rir, e um sorriso demorado. Ainda estava lá quando inclinei o chapéu enfeitado na minha cabeça e deitei-me sobre o feno enquanto olhava para ele, saciado e satisfeito. Sorri até que ele se abaixou e beijou minha boca, macio no início, e, em seguida, rígido. Mexi contra sua camisa, deixando-o engolir meu calmo gemido de dor quando o feno picou em meus vergões e quando se acomodou entre as minhas coxas, esfregou seu pau pegajoso contra o meu, enquanto seus dedos procuraram meu buraco.

Eu seria capaz de fazer todo o trabalho no dia seguinte, mas não poderia montar um cavalo durante uma semana inteira.

Foi muito bonito, o aniversário que nunca tive, porra.



Eu cozinhei para ele no dia seguinte e um monte de dias depois.

Fizemos o meu assado para o jantar do dia seguinte ao meu aniversário, assado em seu forno. Ele foi até minha casa para pegar o material, porque eu realmente era um filho da puta ferido, depois que ele foi através de mim. O que eu gostava era que ele nunca ficou fora de forma dobrada sobre isso. Ele só me perguntou se eu estava machucado, e quando disse que sim, tentou se desculpar, mas depois que balancei a cabeça, só mordeu meu ombro e silenciosamente tomou conta de mim.

Honestamente, quase fomos longe demais naquela noite, e é para seu crédito que ele se sentiu mal sobre isso. Tecnicamente nesse cenário, era o seu trabalho certificar-se de que

não iria muito longe, mas a coisa foi, não realmente muito longe. Mas, quando cuidou de mim mais tarde naquela noite e no dia seguinte, eu o observava com atenção, e descobri por que o perturbava tanto.

"Não me importo com um pouco de dor de vez em quando." Eu lhe disse enquanto estava deitado no chão de bruços, apoiado em meus cotovelos enquanto tomava o café que me trouxe. "Nada persegue os macacos fora de sua cabeça como uma parte traseira ferida." Fiz uma pausa, acrescentando porque eu queria que fosse claro. "Eu não estou mentindo sobre isso como quem mentiu para você."

Ele sentou-se no chão em frente de mim e fez uma careta para sua caneca. "Riley, o aluno que veio aqui comigo. Ele fez isso. Dizia-me que estava bem, quando não estava." Ele traçou o seu dedo ao redor da borda. "Dentro e fora da cama."

Levantei minhas sobrancelhas. "Aluno?"

Ele me deu um sorriso manhoso, não muito apologético. "Ele era um estudante de graduação. Não estava em nenhum dos meus cursos, mas ainda estava fora dos limites. Não que isso importasse." Ele balançou a cabeça, sorrindo na memória. "Tudo o que tinha a fazer era dizer, 'Sim, Sr. Loving', e eu estava perdido." Ele estendeu a mão e acariciou minha bochecha. "Esse era o seu banco. Nós fizemos isso juntos. Mas ele era mais curto do que você, então tive que fazer algumas modificações."

Gostei de como estava me tocando tão gentilmente. Fazia o meu corpo zumbir. "Mas ele não gostava daqui, você disse."

Travis sacudiu a cabeça. "Ele mentiu para si mesmo tanto quanto mentiu para mim. Fiquei com raiva quando ele saiu, mas em retrospectiva, acho que foi tudo o que podia fazer. Nós dissemos que estávamos todos sobre o compromisso e honestidade, e, no final, nós dois estávamos em altitude. Ele não queria estar aqui. Não queria construir um rancho comigo. Uma vida, sim, mas queria a vida que tinha em *Omaha*, a vida que eu odiava. Ele queria uma casa agradável e festas. Pessoas vindo. Aconchegando no sofá." Ele franziu a testa. "Bem, não é que não gosto dessas coisas. Eu apenas..." Ele suspirou e correu o polegar ao longo do meu lábio, parecendo triste. "Ele queria o relacionamento, queria palavras de

afago suave e flores. E, assim como ele não me disse que não era feliz, eu não lhe disse também. A única diferença é que fingi mais tempo do que ele."

Eu segurei ainda enquanto acariciava-me. Queria olhar nos olhos dele e prometer que não iria mentir para ele, mas não estava certo de que não ia ser uma mentira em si, então fiquei quieto e deixei que derramasse para mim. Era bom, deitado com a minha bunda queimando tão ruim que não podia suportar qualquer coisa, mas com pomada sobre ela, aquecendo as mãos com uma caneca de café enquanto Travis acariciava meu lábio. Quietos. Amei a calma e tranquilidade fácil.

Depois de alguns minutos, porém, quebrei o silêncio. "Tenho que voltar a fazer o jantar."

Que o fez sorrir, e me olhou enquanto cozinhei vestindo nada além de um pano de prato como um avental. Ele sentou-se à mesa, tomando café e me observando. Observando principalmente minha bunda.

"Jesus, mas eu chicoteei a merda fora de você, não foi?" Disse.

"Sim." Enfiei a cebola que tinha cortado em pedaços para o torrador que eu lhe envie até a cidade para pegar. Ele exagerou, querendo um sofisticado, mas uma vez que ouvi que eles tinham a coisa barata, preto metálico, com manchas brancas como minha mãe tinha, eu não iria deixá-lo voltar para casa com qualquer outra coisa.

"Isto está te machucando ainda?"

Dei de ombros e estendeu a mão para a tigela de cogumelos que eu tinha lavado. "Um pouco." Olhei por cima do ombro e dei-lhe um sorriso escuro. "Algo parecido."

O olhar em seu rosto me fez estremecer. "Porra, Roe, mas a merda que quero fazer com você faz minhas bolas doer só de pensar nisso."

Virei-me para o assado, tentando manter a calma, mas meu pau estava ficando duro. "Dê-me alguns dias, e pode ajudar a si mesmo."

Eu sabia que estava vindo para mim, porque o ouvi empurrando sua cadeira para trás. Eu ainda pulei, porém, quando colocou a mão no meu ombro.

"Se você correr..." Disse, em seguida, deixou a frase ficar inacabada.

Balancei a cabeça e olhei para o assado. "Eu não vou correr."

Sua mão apertou contra a minha pele nua. "Se fizer, vou fazer o curtimento que te dei ontem à noite parecer como um gatinho lambendo o dedo do pé."

Isso provavelmente me mataria, então sabia que ele estava exagerando, mas isso me fez sentir macio no interior. Nervoso também, mas suave. É difícil de explicar. Isto era uma espécie de esperança, mas com as bordas recortadas. Quando sua mão apertou ainda mais, eu percebi que não tinha respondido, então balancei a cabeça, em seguida, com algum esforço, me virei e esfreguei o queixo para mostrar a ele que gostava dele dizendo isso. Então voltei para o jantar.

E não corri. Não sei exatamente o que tinha mudado, mas alguma coisa tinha, e isso me fez sentir mais fácil do que me lembrava, por um longo tempo. Acho que foi, provavelmente, saber que ele não queria um relacionamento, que este realmente era apenas uma foda conveniente. Éramos um tipo de amigos, mas que estava bem. Não sou tão bom nesse tipo de coisa, mas foi mais amigável do que já estive com alguém desde... bem, desde sempre, acho. Mas era bom, porque nós estávamos transando.

Não tanto na primeira semana, porém, com o caralho. Nós sugávamos um ao outro fora algumas vezes, mas porra nós não transamos até quatro dias depois, e mesmo assim para a próxima semana era algo bem baunilha. Eu poderia dizer que ele estava me observando com cuidado, querendo me curar, sim, mas também sem acreditar muito que eu não ia pirar. Não pirei, porém. Nem um pouco.

Eu cozinhei para ele um pouco. Primeiro o assado, e então eu fiz-lhe algumas costeletas de porco e alguns bife. Mas descobri por acaso que o caminho para o coração do homem era um cozido. Quem diabos teria pensado, mas era. Batatas fazia o homem gozar em suas calças. Ele era um verdadeiro prazer de se alimentar, devo dizer isso. Logo estava cozinhando para ele todas as noites.

Em breve, também, apesar de nós dois sermos cuidadosos, outras pessoas estavam começando a perceber o quanto eu estava saindo na casa do patrão. E tinha certeza de que vários deles sabiam que havia mais do que apenas cozinhar acontecendo lá.

Os caras não disseram nada, mas senti que eles nos observavam com mais atenção quando estávamos juntos, especialmente no final do dia, quando perguntava o que ele queria

para o jantar. Paul, o cara que tinha estado em *Nowhere* quase tanto tempo quanto Tory, me observou sempre que Travis estava por perto. Ele nunca disse nada, e eu tinha pensado que era cuidadoso, mas comecei a pensar que ele sabia.

Haley sabia, obviamente, e claramente aprovava. Ela vinha para jantar as terças e quintas-feiras e andava a dar-me a minha preparação GED. Eu perguntei se a mãe dela estava ocupada, mas ela apenas bufou e disse que sua mãe estava cozinhando pensamento desembulhar uma pizza ou esvaziar uma lata.

Eu sei que ela não disse nada a seu pai, mas Tory parecia ter percebido nós também. Provavelmente o que o avisou foi à maneira que cada vez que entrava no final do dia para dar a Travis seu relatório, eu estava na cozinha. Levou alguns dias, mas eventualmente ele entrou e perguntou o que estava cozinhando. Aquele dia era bolo de carne, porque eu estava tendo desejo por isto. Bolo de carne, batatas assadas e cenouras caramelizadas. Tory me deu um olhar que me jogou para um segundo, e então eu ri, porque maldição, por favor, deixe-me comer seu jantar não parecia muito, por favor, deixe-me fodê-lo. Não é algo que eu precisava ver no meu gerente do rancho, mas que inferno. Convidei-o a ficar no jantar, e eu não tinha nem mesmo terminado o convite, antes que ele sacasse seu telefone celular mandando um texto a sua esposa que chegaria em casa tarde.

Na cama naquela noite, eu disse a Travis sobre isso, e o fez rir.

Agora, não iria ter ideias, eu não tinha me mudado ou qualquer coisa, mas um monte de vezes fiquei depois de uma foda. Não toda noite, e às vezes deixei de estar no meu próprio lugar por um tempo, antes de voltar para algum maldito. Naquela noite fiquei, porém, em grande parte, porque Tory permaneceu depois do jantar. Nós nos sentamos ao redor da mesa e bebemos cerveja e falamos sobre bovinos e ovinos. Eles desviaram para a política, neste ponto fui lavar os pratos. Ambos são libertários, e ficam todos trabalhando sobre: "Intervenção do governo." Não importam os subsídios que assinam por cada ano. Apesar de eu ver o seu ponto sobre os regulamentos que deveriam ajudar o pequeno agricultor, mas apenas partes carteiras das grandes corporações agrícolas. Não me importo para a maioria das coisas de política. Na minha mente é tudo confuso, mas eu não vejo como dar as grandes empresas mais liberdade iria ajudar. Eu não digo uma palavra, porque Travis

é um doutor do caralho e eu nem sequer terminei o Ensino Médio. Acho que não tenho muito direito de dizer nada.

Cometi o erro de dizer isso para Haley.

"Por que o inferno não iria ter o direito?" Ela fechou o punho sobre o laptop e franziu os lábios. "Eles dizem isso para você?"

"O quê? Não!" Eu levantei minhas mãos. Jesus. "Eu só queria dizer que não sou educado como eles são."

Isso só piorou as coisas. "Há uma abundância de completos idiotas andando com pós-graduação. Há uma abundância de pessoas realmente inteligentes que não entende metade, tanto quanto você está agora."

Que eu duvidava, mas não havia nenhuma maneira que estava enrolando-a mais do que já era. "Bem, não discuto com eles, porque é um desperdício de tempo."

Ela riu. "Vê? Eu disse que era inteligente."

Coisa foi, Haley tipo de me fez sentir inteligente. Ela realmente ia ser um inferno de uma professora. Era como se ela fosse uma espécie de espelho da Kayla: mas em vez de me fazer sentir uma merda e fazer tudo pior, ela fez tudo melhor. Depois que ela descobriu como a leitura era realmente difícil para mim, ela fez tudo em áudio e, quando podia, fazia demos. Meu favorito foi quando explicou estrutura molecular. Ela tinha esse kit que me fez lembrar de remendar brinquedos, e fez-me construir moléculas. Meu teste era que eu tinha que identificá-los e mostrar a Travis. Senti-me meio bobo sobre isso, mas ele acabou por ser um bom professor também. Ele ouviu atentamente, e deu bom elogio. Ele não fez me sentir como se eu fosse um boneco, que estava dando tapinhas na cabeça.

Eu não ia deixar ele me ensinar matemática, porém. Haley disse que eu deveria, mas não estava tendo nada disso. Já era ruim o suficiente que fosse uma merda – comparado a ele. Eu não queria que ele tivesse que ver como eu era ruim no que ele foi para a escola.

As redações foram difíceis, e no começo percebi que isto iria ser o que me quebraria. Mas Haley não iria desistir. Seu computador tinha um microfone embutido, e ela fez-me falá-las, antes que tivesse que escrever qualquer coisa. Ela disse que íamos trabalhar até escrevê-las, mas por enquanto iria falando-as. Ela me deu todas essas frases-chave que

disse que eu poderia usar uma e outra vez. Ela também colocou recortes para as minhas redações sobre cartões e tinha organizá-las em pedaços sobre a mesa da cozinha, construindo parágrafos, com quadrados e retângulos de cores diferentes, e nada se de repente, eu não entendia como colocar uma redação junta.

Melhor, porém, era a lista de palavras-chave. Eles eram como âncoras. Eram ‘palavras que começam’, ‘palavras de ligação’ e ‘palavras da lista’. Era quase como um quebra-cabeça. Entre eles e os contornos em retângulos eu tinha que ligar os bocados e lá estava: uma redação.

Além disso, ela continuou fazendo isso com um hambúrguer. Algo sobre a forma como a redação era como um hambúrguer, com um pão que era o mesmo no início e no final, mas a carne e as coisas boas estavam no meio. O pão acabou de realizar juntos. Ela havia mapeado minhas redações sobre o hambúrguer, minha primeira foi em ovelhas e então olhei no hambúrguer enquanto eu falava. Era uma boa estratégia, e isso me sobre os meus nervos. Até o final de outubro, ela me tinha escrevendo curtos textos. Realmente não foi tão difícil. E fiquei convencido e decidi jogar com Travis um pouco.

Uma noite, depois que sabia que ele estava na cama, voltei para a casa. Ele parecia estar tão bom na cama com a sua camisa e os óculos enquanto lia um livro, que quase desisti e pulei sobre ele, mas tinha trabalhado por uma hora sobre isso, então limpei minha garganta, segurou o meu papel, e li o que eu tinha escrito.

Porque Travis Loving Deve Foder-me

por Monroe Davis

Eu acho que Travis Loving deve despir-me, amarrar-me e me foder até que ambos estejamos malucos e gozar nossos miolos. As razões pelas quais acho que isso deve acontecer... porque o sexo é divertido, porque ambos se divertem um com o outro, e porque há várias coisas que não fizemos ainda.

O sexo é considerado muito divertido por muitas pessoas. Sexo pode aliviar o estresse e diminuir a pressão arterial, mesmo que num primeiro momento, levanta um pouco. A tensão também é aliviada por sexo. Ter relações sexuais pode fazer alguém menos irritável e pode fazer os conflitos parecerem menos importantes. O sexo pode ajudar as pessoas a serem mais criativos também. Há

muitas maneiras diferentes para fazer sexo, e encontrar todos os caminhos para sair pode ser muito divertido.

Eu pessoalmente gosto muito de sexo, e sei que o Sr. Loving também, porque tive relações sexuais com ele muitas vezes. Ele deve ter sexo comigo de novo, porque nós somos realmente muito surpreendentes nisso juntos. Tive relações sexuais com outros homens, mas nunca mais, desde que tive relações sexuais com o Sr. Loving, e continuo a ter sexo com ele porque é tão bom. Além disso, talvez ele esteja se gabando, mas acho que se ele diz alguém lhe dá melhor cabeça, e acho que ele está mentindo.

A razão final para o Sr. Loving fazer sexo comigo é porque deixou um grande território inexplorado. Por exemplo, sei que ele tem alguns perversos espalhadores no porão, porque achei a chave do seu quarto trancado, mas ele não usou em mim ainda. Além disso, frequentemente desejei que me fodesse, enquanto assistíamos um pouco de pornô, que encontrei em seu armário. Em terceiro lugar, ele fez todo esse barulho sobre fisting e então nunca fez nada a respeito.

Como pode ver, há muitas razões para Travis Loving me foder. O sexo é divertido, nós gostamos um com o outro, e não é o sexo muito mais que poderia estar tentando. Espero que tenha aprendido muito com este ensaio, e espero que uma vez que eu pare de ler, que Travis Loving irá dobrar-me e foder a merda fora de mim.

No meio da leitura comecei a me sentir bobo, e meu rosto ficou muito vermelho. No começo eu me sentia muito inteligente, e para ser honesto, eu estava orgulhoso, porque isto era mais do que qualquer coisa que eu escrevi para Haley. Mas o que parecia tão inteligente quando estava perfurando-o sobre o laptop que ela me emprestou, parecia mudo quando eu estava lendo a Travis. Quer dizer, usei todas as suas frases, e tinha a coisa de hambúrguer para baixo e as coisas tese, mas parecia que um aluno de quarto ano havia escrito. Continuei lendo, porque imaginei que seria menos estúpido do que parar no meio do caminho, mas em vez de olhar malicioso e piscando para ele quando estava acabado como planejado, eu só fiquei ali, peito doendo, esperando em agonia, pelo julgamento.

Pensei que talvez ele fosse rir ou sorrir ou dizer-me que eu estava louco. Estava esperando por isso, na verdade. Mas ele não fez nada disso, e não olhou para mim como se

eu fosse estranho, qualquer coisa. Se qualquer coisa, *ele* parecia estranho. Ele olhou para mim por um longo tempo, e apenas quando eu estava pronto para fugir, ele tirou os óculos, colocou-os em sua mesa de cabeceira, e acenou para mim.

"Venha aqui." Disse ele.

Eu fui.

Ele pegou minhas mãos nas suas e me puxou para a cama com ele, fazendo-me escarranchar nele. Por um longo tempo ainda não disse nada, e eu tive que lutar para não me contorcer. Comecei a me preocupar que ele iria dizer algo sério, porque tinha aquele olhar sobre ele. Que era silencioso, porque eu iria lê-lo um ensaio sobre merda. Eu senti como se, em vez de uma piada, de alguma forma tudo realmente sério.

Mas tudo o que ele disse quando finalmente falou foi. "Está indo em qualquer lugar na Ação de Graças?"

Isso me fez piscar e recuar um pouco, mas ele me segurou rápido. Sacudi minha cabeça.

Ele manteve os olhos no centro da minha camisa. "Porque eu estava esperando que pudesse falar com você para cozinhar. Que talvez pudéssemos convidar Tory e sua família para vir." Ele limpou a garganta. "Mas isso é apenas uma ideia."

"É uma boa ideia." Eu disse. "Tipo que Haley está insinuando para isto, me dizendo como eles têm alguma coisa de pão com peru que sua mãe compra no congelador e cozinha, até que fica um tijolo, e ela aposta que faço um peru médio."

"Você?" Ele olhou esperançoso.

"Nunca fiz um." Confessei. "Mas sempre quis tentar."

"Faça-me uma lista do que precisa, e nós vamos fazer isso." Suas mãos deslizavam até meus braços. Ele ainda não estava me olhando no olho. "Não percebi que estava tão obcecado em *fisting*."

A maneira como estava acariciando meu lado, estava começando a deixar-me com tesão. "Bem, você só pode jogar muito pônei."

Ele assentiu com a cabeça. "Verdade! É apenas que sua bunda parece tão boa com uma cauda."

Uma cauda e listras recentemente. Ele gostava de assistir-me dar desculpas, porque eu não poderia montar com Tory. Mas, honestamente, que tivesse sido há um mês agora. Estávamos tão ocupados que tinha sido quase sempre foadas rápidas, entre as minhas aulas de GED, Tory pendurado para o jantar e a pecuária real.

Inclinei-me para frente, fazendo com que suas mãos deslizassem para cima do meu corpo. "Claro, minha bunda pode ficar ainda melhor com uma mão enfiada dentro."

Puxou-me contra ele e me abraçou forte, tão forte que quase não podia respirar. Ele beijou meu pescoço, acariciando-o, pressionando os lábios com uma ternura que quase me fez quebrar.

"Jesus Cristo." Ele sussurrou, e me balançou um pouco.

Parecia que mil borboletas explodiram dentro de mim, mas empurrei-as para baixo e fechei os olhos, pressionando minha testa contra a lateral de sua cabeça. Quando fui capaz, sussurrei. "Roe. Apenas me chame de Roe."

Que, finalmente, o fez rir. Suas mãos relaxaram, empurrou-me de volta para o colchão e lutou com as minhas roupas.

Essa não foi à noite em que ele me *fisting*. Mas eu fiquei muito ferido na manhã seguinte, vou dizer.

Foi pouco depois que parei de me preocupar que todo mundo sabia muito bem o que estava acontecendo. Quero dizer, importava-me, mas não deixei governar-me. Era muito difícil esconder o quão feliz me sentia quando o via atravessar o pátio e parava para me acenar. Não poderia esconder meu sorriso quando fui para o meu carro levar um recado e ele enfiou a cabeça para fora de seu escritório e disse-me para ir buscar o meu maldito chapéu. Cansei de tentar ter certeza que ninguém me ouviu falando com ele sobre mantimentos ou perguntando se ele iria imprimir a minha lição de casa para Haley. Ninguém parecia se importar. Três dias antes da Ação de Graças, Tory contratou um novo cara, e eu o ouvi perguntando ao Paul, qual era o acordo comigo e Travis.

"Ele é o homem do patrão." Paul disse, como se estivesse relatando o tempo. O novo cara tinha ficado surpreendido, mas ele não tinha empurrado isto, e não me olhou diferente ou, fora do cuidando de seu p e q em torno de mim, como se eu pudesse denunciá-lo.

Decidi que eu meio que gostei. Eu era o homem do patrão, fazendo o jantar de Ação de Graças para ele, o gerente da fazenda e sua família. Por que diabos não.

Fiquei muito feliz naquele momento. Fiquei feliz por todo o caminho até o dia de Ação de Graças, o mais feliz que já tinha sido, cada dia melhor do que o anterior. Em seguida, a segunda carta veio e me lembrou que não tinha qualquer maldito direito de ser feliz, não agora e nem nunca.

Capítulo Sete

Desta vez não era uma carta a partir de Kayla, mas de Bill. Nunca em dez mil anos que eu esperava receber uma carta do meu irmão, e quando vi seu nome no endereço de retorno, tudo dentro de mim ficou imóvel.

Eu só tenho um irmão. Minha mãe teve seis abortos, dois antes de Bill, dois entre nós, e dois depois de mim. Eventualmente, o médico disse que não havia nenhuma maneira que ela poderia levar de novo. Chorou quando disse isso a ela, porque realmente queria uma menina. Lembro-me ainda o quanto ficou machucada sobre isso. Eu tinha sete anos, e fiquei na sombra do corredor, tentando ouvir o meu pai a confortar. "Eu nunca vou conseguir a minha menina." Continuou sussurrando, como se seu coração estava partido. Ela balançava para frente e para trás na ponta do sofá, lamentando. Eu não percebi que estava chorando com ela, até Bill veio e me levou de volta para a cama.

Nós num quarto, e lembro-me de ficar deitado na cama olhando para o teto um longo tempo. Meu peito doía muito, e me lembro do meu estômago estar com uma sensação extra de vazio, como se eu não tivesse comido por três dias, mesmo que tinha comido duas costeletas de porco e uma montanha de batatas no jantar. Era como se eu tivesse sugado a tristeza de minha mãe, e não consegui deixá-lo ir.

Finalmente eu disse: "Eu gostaria de ter sido uma menina para a mãe."

Bill, que não tinha conseguido dormir também, disse: "Ela vai ficar bem." Então, ele acrescentou, "Vá dormir, Roe."

Fiquei deitado à noite toda, embora, orando a Deus. Pedi-lhe para me fazer uma menina para a minha mãe. Orei mais difícil do que já tinha orado. Tentei explicar-lhe que não era justo para a minha mãe querer muito uma menina e não conseguir uma. Pedi por um parto milagre. Pedi para me mudar. Pedi para um bebê ser deixado à nossa porta em uma cesta – uma menina. Tentei tudo que poderia pensar.

Quando finalmente fui dormir naquela noite, sonhei que subi ao céu e encontrei o próprio Deus. Eu não podia vê-lo por todas as nuvens, mas poderia dizer que ele estava lá.

Eu sabia que deveria perguntar a ele sobre a minha mãe, mas estava tão sobrecarregado que só fiquei ali. E de alguma forma isso era suficiente. Ali de pé diante de Deus, tudo parecia bem. Eu sabia que ficaria tudo bem, que tudo iria ficar. Foi lindo. Muito lindo.

E então as nuvens se abriram e um homem saiu. No começo eu pensei que ele devia ser Jesus, mas não parecia como as pinturas na igreja. Mas, bonito? Isso não foi o suficiente de uma palavra. Olhar para ele me fez doer, e foi o oposto do sentimento que eu tinha ouvido minha mãe chorar. Ele me tornou oco, mas cheio também. Gritei e corri para ele, precisando dele, querendo-o, sabendo que uma vez que o segurasse tudo ficaria bem, sempre, sempre. A luz ficou brilhante, ele me tomou em seus braços e então o sonho se foi e Bill me sacudia, dizendo-me que era hora para as tarefas.

Bill sempre foi um bom irmão. Ele não tinha problemas na escola. Ele fez esportes e encontrava as meninas certas, e a fazenda ia ser sua, logo que papai se aposentasse.

Antes que me expulsassem, percebi que eu trabalharia para ele, e estava bem com isso. A única coisa que Bill não tinha feito pelo tempo que eu saí de *Iowa* foi casar.

E agora aqui estava uma carta dele. Por vinte anos falei com ele todos os dias, e então fiquei sem falar uma palavra com ele por cinco anos. Agora aqui estava um envelope cheio de palavras. As palavras de meu irmão.

Minha correspondência chega ao escritório de Travis. Normalmente, não recebo nada, apenas minha conta de telefone celular e um catálogo ocasional. Desde que eu comecei a fazer o jantar, começou a deixar minha correspondência no balcão da cozinha, onde vou encontrá-lo, e é assim que recebi a carta de Bill. Eu estava realmente entrando na cozinha para colocar o meu plano de batalha para o dia seguinte, quando vi, e assim que li a carta na cozinha de Travis.

Caro Roe,

Kayla foi atrás de mim para escrever esta carta há um mês, e decidi que uma vez que estava chegando Ação de Graças, eu deveria sentar-me e fazê-lo.

Ouvi dizer que você está em Nebraska. Não sabe como é bom saber realmente onde você está. Espero que esteja em um bom lugar com amigos. Eu espero que esteja no seu caminho para cura e pronto a voltar para casa e nós.

A mãe está bem, mas está ficando difícil para ela chegar em casa, porque a sua artrite está tão ruim agora. Só que eles não têm certeza se é exatamente artrite. Ela tem toda essa dor o tempo todo, e dizem que pode ser nervos. Às vezes eu pego ela chorando na pia. No começo pensei que algo tinha perturbado-a, mas sinceramente eu acho que é apenas dor. Nós a levamos para a Clínica Mayo, por duas vezes, mas eles não parecem saber nada.

Minha esposa Sarah está ajudando. Eu acho que você não sabe sobre ela, não é? Ela é uma pistola real. Você gostaria dela. Espero que um dia logo venha conhecê-la. Estamos indo morar com mamãe e papai. Sarah foi despedida na semana passada, por isso funciona. Ela não tem sido uma esposa de fazenda, e eu estou um pouco nervoso sobre as minhas duas mulheres no mesmo lugar. Eu tenho sentido que pai e eu vamos estar muito escondidos no celeiro, para encontrar coisas para corrigir.

Acho que eu tenho que te contar sobre o pai. No ano passado, nos disseram que ele tem Parkinson. Ele não estava tremendo muito, mas arrastava muito, e às vezes teve problemas com sua xícara de café. Agora é praticamente completo. Está chegando mais rápido do que realmente deveria. E isso está incomodando mamãe, porque ela fez tudo o que a realização de cerca de pesquisas com células-tronco, mas agora eles dizem que a única coisa que poderia realmente dar uma cura, e nunca vai chegar a tempo para ele. É difícil vê-lo quebrar assim. Todos os dias há mais coisas que não pode fazer. E eu olhei para cima, e eles dizem que o próximo passo é a demência. Sinceramente, não sei como vou enfrentar assistindo papai perder a cabeça. Os dias mais difíceis são quando tenho que dizer que ele não pode fazer algo. Parece tão errado fazer isso ao meu pai, mas se não fizer, ele vai se machucar ou pior.

Desde que eu estou lhe dando uma má notícia, assim eu poderia lhe dar tudo isso. Isto é realmente algo que eu não disse a ninguém, embora Sarah disse a sua mãe e suas irmãs. O fato é que Sarah e eu não podemos ter filhos. E o problema é comigo. Acho que eu atiro em branco. Isso tem sido difícil de engolir. É difícil escrever. Sarah quer dizer para mamãe e papai, mas não quero. Não quero dizer-lhes que não posso dar-lhes os netos que eles querem, que nunca vão pegá-los. Mamãe faz chapéus rosa de tricô para o bebê. Ela fez 10 deles. Ela quer tricotá-los agora, enquanto suas mãos ainda funcionam. Ela me pergunta todos os dias quando vou dar-lhe uma neta para colocar um. Eu

simplesmente não posso suportar a dizer-lhe que não haverá uma. Nós estamos olhando para a adoção, mas sei que não será o mesmo.

Eu espero que você escreva de volta. Inferno, espero que volte. Espero que leia isto e volte para casa. Eu realmente quero você de volta. Eu provavelmente deveria ter dito isso, quando você ainda estava na cidade. Às vezes eu queria, mas não tinha certeza como.

Eu estou pedindo para você voltar para casa agora. Voltar para casa e ajudar com a família. Provavelmente haverá algumas arestas, mas prometo que vou corrigi-las. Espero que esteja curado. Espero que este tempo longe facilitou as coisas dentro de você. Espero que pode ser tudo bem. Espero que se afaste de más escolhas sexuais. Preciso do meu irmão, Roe. Preciso de você como nunca precisei antes.

Ligue a qualquer hora. A qualquer hora. Ou apenas volte para casa. Ainda estamos aqui, apenas como quando você saiu.

Amor de seu irmão,

Bill.

Quando parei de ler e olhei para cima, era como se tudo tivesse mudado ao meu redor. Coloquei a carta no meu bolso, mas estava grossa e pesada lá, e não importa o que fazia, eu podia sentir como se estivesse me queimando. Continuei trabalhando, porque eu tinha, porque estava fazendo comida para todos e eles estavam contando comigo, mas minhas mãos estavam tremendo.

Tal como o meu pai, que tinha Parkinson. Como a minha mãe, cujas mãos doíam, mas estava tricotando chapéus para netas que nunca iria ter.

Há dez minutos tudo tinha sido bom, mas agora estava tudo errado. Eu nunca mais quis correr na minha vida, mas era como se isto era o inferno, porque não havia para onde correr. As coisas estavam atrás de mim na minha cabeça. Casa – ele queria que eu fosse para casa. Por um lado, eu queria pegar meu carro e ir agora. Queria dirigir a noite toda, até que chegasse lá. O fato de que me pediu fez meu peito tão apertado que a cada poucos minutos tive que parar e colocar minha cabeça no balcão, apenas para reunir forças o suficiente e ficar de pé novamente. Mas, mesmo como doeu ouvir sobre os problemas em casa, e como me

mudou ouvir Bill me pedir para voltar, eu podia sentir as sombras da carta. *Espero que esteja curado. Espero que tenha se afastado das más escolhas sexuais.*

O que me chateou foi que, mesmo que a carta me fez querer ir, essas sombras me fez querer ficar. Aquelas sombras me fizeram querer virar as costas para o meu irmão. E me gelou até os ossos, pois que tipo de bastardo permite sentimentos feridos ficar no caminho da família? Mas os meus estavam no caminho. E eu sabia que, por mais que isto me rasgava, não podia voltar.

Mas eu não podia cozinhar qualquer coisa. Eu tinha vindo para a cozinha arrumar as coisas para o dia seguinte, para enxaguar e salmoura do peru da receita que Haley e eu tínhamos encontrado na internet. Agora que eu estava tendo um tempo difícil para dizer o que era certo ou errado. Correr, porra, eu precisava *correr* tão ruim que me cortava. Mas eu não podia. Não podia ir para casa. Não podia correr. Não poderia cozinhar. Poderia ficar ali, sangrando, mas nunca morrer.

Foi a panela que fez isso. Travis me comprou esta panela grande para absorver o peru, e eu estava tentando levá-la para a pia quando deixei cair, porque eu estava tremendo muito. Fez um barulho enorme no chão, e quando me abaixei para pegá-lo, ela estava estragada em ao lado. Cinquenta dólares de merda que deve ter custado, e estraguei. Depois realmente não me lembro o que fiz. Travis disse que quando entrou eu estava fazendo um som engraçado, uivando e quebrando o fundo da panela no piso como se tivesse tentando quebrá-lo ao meio, teve que tirá-la da minha mão. Fiquei meio envergonhado com isso. Tudo que sei é que senti como se meu interior e exterior estavam podres. Existe este tipo de escória doente, que começa na parte inferior de uma calha do cavalo, e me senti assim, de corpo e alma. Eu queria morrer, realmente queria. Se eu estivesse sozinho, poderia ficar mal.

Mas Travis tirou a panela das minhas mãos, puxou-me para a mesa e me colocou em uma cadeira. Ele tentou chamar o médico, que me lembro, e eu lhe disse que não e praguejei uma faixa azul para ele. Ele gritou de volta, perguntando o que diabos eu achava que estava fazendo, assustando-o, e se não me acalmasse agora, ou ligaria ao hospital ou à polícia. Eu poderia fazer a minha escolha.

Bem, não queria mais a prisão, e os hospitais assustavam-me uma porcaria, então calei a boca. Mas é claro que ele ficou perguntando o que tinha acontecido, e que diabos eu ia dizer? Eu teria desviado para fora, mas ele teria me seguido.

Foi à coisa mais difícil que já fiz, mas peguei no meu bolso a carta de Bill e lhe dei.

Se pensei que me senti podre antes, não era nada como sentar lá esperando por Travis ler. Eu queria levantar-me e fazer alguma coisa, fazer café ou barulho, mas quando tentei levantar, ele apenas me segurou no lugar com uma mão no meu braço, e assim fiquei. Vi seus olhos se movendo através da página, e tentei adivinhar o que ele estava pensando, mas ele tem um rosto muito bom para o poker, e de qualquer maneira, estava nervoso demais para realmente lê-lo. Havia essa voz desagradável no fundo da minha cabeça sussurrando que iria me dizer para sair, que iria me odiar. Dizia que iria pensar que eu era um babaca, que ele ia perguntar o que diabos estava pensando, deixando minha família assim, e então iria perguntar por que eu já não tinha saído, e eu teria que dizer a ele, que não acho que poderia ir.

O mundo ficou preto por um segundo, e a próxima coisa que vi foi Travis me sacudindo e gritando. Só que ele não estava louco. Estava apavorado. Acho que eu tinha me esquecido de respirar por alguns minutos e tinha desmaiado.

Então, depois que nos mudamos para o sofá. Ele colocou um copo de água na minha mão e me fez beber, manteve a mão no meu joelho enquanto terminava de ler. Eu não sei por que a mão ajudou muito, mas fez. A água me fez querer vomitar, mas sua mão era quente e forte, e era como se toda a sua força estava chegando a mim.

Ele colocou a carta no seu colo, olhou para frente dele por alguns segundos, em seguida, colocou-a sobre a mesa de café e se virou para me olhar. O mundo ficou confuso e escuro novamente.

"Roe." Disse ele, parecendo cansado e triste. "Pare de prender a respiração."

Deixei o ar sair e inspirei mais. As coisas ficaram imediatamente muito melhor. Mas olhei para ele de lado. "Você está com raiva?"

Eu senti meu rosto ficar quente quando ele piscou e olhou para mim de forma estranha. "Com raiva? Por que eu iria ficar com raiva de você?"

"Por causa da carta!" Eu apontei para ela e o olhei. "O que mais?"

Agora ele estava olhando para mim cauteloso e cuidadoso. "Roe, não tenho certeza por que você iria pensar que eu ficaria com raiva de você por causa da carta. É claro que foi muito perturbador, mas por que eu estaria..." Ele fez uma pausa, e então falou como se o pensamento tivesse lhe ocorrido agora. "Você está pensando que vou ficar com raiva, se você precisa voltar para casa?"

Eu balancei a cabeça e olhei para o tapete debaixo dos meus pés. "Não posso. Não posso ir para casa."

Eu esperava que ele me odiasse.

Mas tudo o que aconteceu foi que ficamos lá por alguns minutos difíceis, e então ele gemeu e afundou-se no sofá. "Merda." Ele suspirou e esfregou o lado do seu rosto. "Roe, sinto muito. Mas vou te dizer agora que eu realmente, realmente não faço esse tipo de coisa também."

Virei-me e franzi o cenho. "Que coisa?"

Ele parecia quase verde. Ele gesticulou vagamente à carta. "Isso! Falar sobre as coisas."

"Eu não quero falar sobre qualquer coisa." Atirei. A raiva levou-me todo o caminho para os meus pés, e mesmo que eu ainda me sentia preso, andava para trás e para frente entre o sofá e a TV. "Jesus Cristo. Você acha que quero falar sobre esta carta? Pedi-lhe para falar sobre isso? Não, não fiz. Eu não deveria nem mesmo ter mostrado para você, mas diabos, que não eu iria voltar para a cadeia!"

"Roe, era uma piada." Disse ele, e então realmente enlouqueci.

"Prisão não é uma piada!" Gritei. "E nem é o hospital, porra! Não quero ver nenhum, nunca mais! Não quero vê-lo, se esta é a merda que vai fazer comigo!"

Isso parecia uma linha boa de saída, então fui para a porta. Foda-se, eu iria embora. Isso tudo era uma piada mesmo. Toda a felicidade que eu estava sentindo era apenas uma mentira. Gostaria apenas de ir. Eu tinha um bom dinheiro por ficar tanto tempo em um lugar e Travis havia comprado toda a comida, e eu tinha acabado de ir. Ir e ficar bêbado, foda. Ir tão longe quanto podia, arranjar outro emprego, e desta vez não iria haver qualquer forma de alguém poder me encontrar novamente. Eu iria. Iria agora mesmo.

Nem mesmo cheguei ao corredor.

Ele me agarrou pela cintura, e quando tentei lutar com ele, puxou-me de volta e empurrou-me para o chão. Chutei, arranhei e amaldiçoei, mas ele me segurou. Pressionou seu corpo contra o meu e me segurou contra o tapete, me segurou e esperou, olhou para mim enquanto eu gritava e amaldiçoava e tentou lutar, me segurou até que parei de lutar.

Virei à cabeça para o lado e fiquei olhando para a parede oposta, na estante com todos os livros de Travis alinhados lá. Eu estava cansado e entorpecido, e apenas fiquei lá, esperando para ver o que aconteceria em seguida.

Eventualmente, ele disse. "Eu posso ter feito isso mal." Fechei os olhos e desejei que se calasse.

Ele gemeu, deslocando seu peso contra o meu corpo, e então ele riu, um som engraçado, triste. "Riley iria rir a cabeça dele para mim agora. Ele diria que isto é exatamente o que eu merecia."

Eu desejei que se calasse mais.

"Explique-me, Roe. Explique por que você não quer ir para casa."

Abri os olhos, mas não olhei para ele. "Porque isto não vai funcionar." Eu não sabia realmente o que estava dizendo. Era como se eu estivesse falando e ouvindo a mim mesmo, ao mesmo tempo. "Porque querem que eu seja um Roe que não posso ser, e isso só vai prejudicar mais todo mundo, se eu voltar." Fiz uma pausa. "Mas é difícil ouvi-lo pedindo e não responder."

Parecia tão malditamente simples quando eu disse. Por que diabos isto tinha que me rasgar muito, nunca vou saber.

"Qual é o Roe que eles querem que seja?" Ele perguntou.

Eu ainda estava olhando para a parede, mas foi desaparecendo, transformando a névoa cinzenta. "Direito."

Seu suspiro triste rasgou-me quase tanto como a carta fez. "Sinto muito!"

Dei um breve aceno de cabeça. Mas quando ele deu um beijo no meu rosto, fechei os olhos.

"Quer que eu ligue para Tory e cancele amanhã?" Ele perguntou.

Isso me trouxe para fora do meu pânico na hora. "Não. Eu disse que iria cozinhar. Quero cozinhar." Tentei sentar-se, mas o quarto estava girando, e eu tive que apoiar minhas mãos contra o chão para não cair. "Eu só tenho que me orientar de novo."

Senti sua mão na minha, e toda a força que veio correndo de volta. "Deixe-me ajudar."

Não, tentei dizer, mas a mesma parte de mim que não ia me deixar ir para casa manteve minha boca fechada e acenei.

E ele me ajudou. Foi uma ajuda muito boa. Ajudou-me a organizar e, basicamente, mantive minha cabeça aérea. Ele não me deixou ficar preocupado com a panela e disse que ainda poderia mergulhar o peru mesmo com um amassado do lado, assim o fizemos. Ele me ajudou a colocar as laranjas e coisas com a salmoura, embora ele deixasse os adesivos malditos na metade das frutas. Levou-a até a geladeira e empurrou tudo para dar espaço para isto também.

Depois de ajudar a me organizar com minhas receitas para amanhã, fez-me entrar na banheira quente. Não falamos, apenas sentei e encharquei. Senti-me bem. E, depois, levou-me para a cama.

Eu tinha pensado que queria uma foda áspera, mas acabou por ser terno, apenas esfregando pênis com um monte de beijos. Depois ficamos abraçados, o sêmen como cola secando entre nós, o que normalmente ele odeia, mas ninguém esta noite parecia capaz de se mover.

Eventualmente, ele disse: "Não fiz nada além de mandar a minha mãe cartões de Natal e de aniversário por cinco anos. E quando o meu pai morreu, as últimas palavras entre nós, foram dele me dizendo para tirar a minha bunda bicha fedorenta de sua casa."

"Eu nem sequer mandei cartões." Confessei.

"É mais fácil?" Ele parecia estar realmente curioso.

Dei de ombros e olhei para o teto. "Não sei."

"Você estava perto deles? Antes?"

Eu assenti com a cabeça. "Quando eu tinha vinte anos, eles descobriram-me. Não foi bonito. Tentei ficar em torno da cidade, mas isso só fez piorar, e foi assim que acabei na prisão. Quando eu saí, saí. Era melhor depois disso."

"E não parou de se mudar. Então, não poderiam encontrar você, ou então não se apegava?"

Eu não podia dizer nada para isso. Isso me fez sentir engraçado, do jeito que ele disse isso. Tipo de merda também. E solitário.

Ele riu suavemente. "Você realmente odeia falar."

Virei-me para olhá-lo. Ele parecia engraçado, no escuro, com o rosto cheio de sombras. "Estou apenas tentando fazer o certo." Disse. "Tentar não fazer mal a ninguém. Tentando ficar fora de problemas."

Senti-me trêmulo e estranho quando ele acariciava o meu rosto. Fechei os olhos, nadei no sentimento. Passou um longo tempo, porém, e quando abri os olhos novamente, tinha uma expressão amaldiçoada em seu rosto. Pensaria que eu tinha usado o cabo do chicote dele bem passado 'não'.

"Se você precisa, agora ou nunca, voltar para casa, não quero estar no seu caminho." Seus dedos caíram em meus lábios. "Mas fora isso, eu realmente preferia que você não deixasse." Seu polegar acariciou meu queixo e acrescentou: "Nunca mais."

Ele parecia que ia ficar doente agora. Fiz uma careta para ele, mas que só fez piorar. "Você está bem, Travis?" Perguntei.

"Eu não sei." Sussurrou. "Você vai fugir?"

Tentei escorar-me no meu cotovelo para olhá-lo melhor, porque não fazia sentido em tudo, mas ele estendeu a mão e agarrou meu braço com tanta força que doía, e percebi isso. E sim, por um segundo, entrei em pânico. Mas eu estava me acostumando com essas duas partes de mim, a parte superior oscilante que se sentia culpado e queria ficar longe de Travis, e a parte debaixo que parecia ter um melhor controle sobre tudo. E foi ficando mais forte, porque ele me segurou no lugar até que se acalmou o suficiente para falar.

"Então está me dizendo que está ficando sério comigo?" Perguntei por fim. "Isso é mais do que merda, afinal?"

Ele realmente parecia assustado, mas agora ele estava com raiva também. "Roe, você dorme em sua própria cama, no melhor dos casos, uma vez por semana. Sua escova de dente está aqui. Você se veste em seu apartamento, e, ocasionalmente, toma banho ou vai até lá

para 'ter algum espaço'. Assim tem sido há meses, porra." Segurou no meu braço como se estivesse com medo de que agora, como ele disse, a bolha iria estourar.

Bem, ele tinha um medo válido.

Deitei-me e olhei para o teto. Eu deveria estar com medo, mas de alguma forma não estava. Surpreso, sim. E, no entanto, não realmente. Pensei sobre como a ideia de deixá-lo tinha me rasgado, sobre como os meus pés não tinha coçado tanto como sempre.

"Bem." Eu disse finalmente. Eu sacudi minha cabeça.

Ele não deixou o meu braço ou até mesmo deixou-se. "Roe."

Virei à cabeça e dei-lhe um olhar severo. "Então o que é que você está sugerindo, exatamente?"

Ele ficou chateado novamente. "Eu não estou sugerindo nada! Só estou dizendo que é melhor não foder os feriados!"

"Bem, quem disse que eu estava saindo?" Pensei nas chicotadas do meu aniversário e sua ameaça depois. Não já tínhamos tido essa conversa?

Aparentemente, não tinha sido o suficiente, porque ele estava falando sério. "Você tem este olhar, às vezes. Se vou para a cidade, eu passo o tempo todo observando, para me certificar que seu carro não passa pela rodovia. Isto me fez sentar perto da janela para o café. Eu só sei que um dia maldito desses vou voltar, e você foi embora, e não sei jeito nenhum para te encontrar. Isso me faz querer amarrar você no meu porão e nunca deixá-lo sair, para sempre."

Tentei forçar a mão do meu braço. Eu não disse nada, porque não saberia o que dizer. Nunca tinha me ocorrido que alguém iria ficar com medo sobre eu sair. Eu tinha certeza de como eu me sentia sobre isso, ou não. Bom, eu acho, mas tinha um tipo de pânico também. Que eu acho que ele sabia e era por isso que cortou a circulação de meu braço.

E era por isso que me segurou com tanta força no chão.

Tinha sido inteligente, porque se ele não tivesse, eu teria ido a sério.

Pensei em meu irmão, pedindo-me à queima-roupa em voltar para casa, dizendo-me com as palavras que precisava de mim, e me senti mal porque poderia ignorá-lo. Senti-me mal com o meu pai. Senti-me péssimo sobre as netas que minha mãe não teria e em sua dor e

como Bill era oprimido, mas eu não poderia ir com eles, mesmo que Bill chegasse e ficasse de joelhos.

Não sei por que eu podia ignorar isso, mas poderia com apenas Travis dizendo: "Não me deixe." E era isso: eu não o deixaria.

Virei-me em seus braços, e o beijei. Deslizei meu corpo contra o dele, e quando o beijo se tornou profundo e me deixou tonto, levantei meu joelho e minha perna embrulhada em torno dele, abraçando-o perto e me abrindo ao mesmo tempo. Agarrei sua mão e deslizei por cima do meu quadril, para o meu vinco. Eu sabia que não haveria foda agora, porque estávamos muito cansados, mas eu precisava deixá-lo saber que ele já me tinha, que não iria. Eu precisava lembrar-lhe que eu o deixei em mim de maneira que não deixei mais ninguém. Precisava dele para sentir que este era o seu corpo, tanto quanto meu. Precisava dele para conseguir isso, mesmo que tinha sido lento sobre isso, eu tinha entendido a minha maneira também, isto foi mais do que tinha sido a fingir. Mesmo que isso me assustasse, eu estava segurando.

Eu precisava dele para conseguir estar feliz, por ele estar lá para me pegar quando eu desmoronasse, que eu estava contente por brigar comigo, quando eu lhe disse que não queria ser pego.



O jantar no dia seguinte foi bom. Foi tão alegre como teria sido se eu não tivesse recebido a carta, Haley me perguntou várias vezes o que estava errado. Mas, eventualmente, Travis disse-lhe para deixar de lado, e ela o fez.

O peru não estava ruim. Todos pareceram apreciar a refeição, e eu estava feliz por Travis não ter cancelado. Desejei que eu não me sentisse tão desconectado, desejei que não tivesse ficado pensando sobre a Ação de Graças que minha família estava tendo em *Iowa*. Mas ainda estava bom.

Naquela noite, nós tivemos a primeira neve do ano. Depois que todo mundo tinha ido embora e os pratos estavam limpos, Travis e eu nos sentamos na banheira de hidromassagem, envoltos com os braços um do outro, e assistimos a neve cair.

Iria ter que responder a carta, eventualmente, eu sabia. Eu não podia ir para casa, mas não poderia não dizer nada, quando eu sabia o que tinha custado a Bill escrever tudo isso. Mas não ia escrever-lhe ainda.

Encostei-me no ombro de Travis. Eu senti o calor de seu corpo, o círculo protetor de seus braços em volta de mim, enquanto estávamos sentados em silêncio na quietude e vapor, e me senti bem de novo.

Capítulo Oito

Foi pouco antes do Natal que recebemos os cães.

Eu estava dando voltas e voltas com Travis, sobre como ele precisava de cães para ajudar. Salientei que seria mais fácil com o pastoreio, que poderiam ser uma linha extra de defesa contra predadores, e quando necessário fazer um resumo rápido para emergências, não teríamos que recorrer a tantas mãos. Disse que poderia usá-los para o parto. Eu mesmo fiz uma pesquisa com a ajuda de Haley com reprodutores de fronteira locais de *collie*, que tinham ‘cachorros cowboys’ para venda.

Travis, como de costume, colocou toda sua fé em sua cerca. Tinha que admitir, era boa vedação quando ele trabalhou. A verdade era que eu queria os cães para as ovelhas, mas eu meio que queria para mim também. Nós sempre tivemos cães na fazenda, e eles eram geralmente mais do que um pouco meus. Um deles até correu tentando me alcançar quando eu saí. Obviamente, eu não tive um cachorro desde então, com toda a minha mudança. Mas Travis não queria o barulho dos cachorros. Ele ressaltou que os *border collies* eram difíceis de encontrar e que teria que entrar em alguma lista por um condenado tempo, para obtê-los e pagar caro para ter o privilégio de treiná-los. Ele estava certo. Eu sabia disso.

É só que eu realmente queria um cão.

Tory tinha um filhote real de um cachorro vira lata, um ímpio em pelo menos dez direções, eu juro. Polly era marrom e branca, amável remendada, pequena, cujo principal gene parecia ser um terrier, e ela sempre vinha me dar beijos quando passava na casa. Ter uma cozinha de verdade e pessoas para alimentar inspirou-me, especialmente com o Natal chegando, e Travis começou a fazer-me explorar comida para ele não engordar. Tentei dizer-lhe que ele só teria que sair com Chaucer e andar um pouco mais e comer o que quisesse, mas o deixou irritadiço, então comecei a levar as coisas para a casa de Tory. Então mantive um saco de biscoitos de cachorro no meu carro, para que pudesse escorregar um pouco para Polly quando eu ia.

Eu não iria fazer um grande negócio com isso, e fiz o meu melhor para manter meu desejo por um cão para mim. Eu estava tendo muita diversão, sozinho. Montamos uma árvore também, apenas uma coisa simples que cortamos do pasto norte. Travis gostava que fosse de sua propriedade, poderia dizer.

Essa era a coisa com Travis. Ele não saía de seu escritório muito, mas ele amava sua propagação. Ele realmente gostava de executá-lo mesmo. Eu nunca poderia manter tudo isso na minha cabeça como ele podia. Eu preciso colocar minhas mãos no trabalho, como Haley diz. Mas Travis realmente não fazer bem em tempo real. É por isso que não fazíamos um time ruim, em minha opinião.

Pecuária, quero dizer.

De qualquer forma, estávamos fazendo os feriados como nada mais. Biscoitos, bolos, ensopados e assados, e pequenas luzes cintilantes nas janelas. Haley entrou também, trazendo grandes e vistosos arcos vermelhos de plástico para pendurar nas portas das baias, e eu admito, eles ficaram ótimos, embora os cavalos não se importassem. Travis levou-me em muito, do que Haley brincava comigo, que eram 'passeios românticos'. Em teoria, nós checávamos sua cerca preciosa, mas, principalmente, sim, estávamos dando um passeio agradável. Ele estava sempre com Chaucer, é claro, e eu acabei de Pepys.

Levei três semanas para descobrir que seu nome não era escrito 'Peeps'. Acontece que Pepys foi um escritor do velho diário, que gostava de mexer com as saias de sua empregada. Chaucer tinha tocado sinos também, então eu pesquisei. Aparentemente, foi um clássico importante no Inglês Médio. Travis disse que eles eram, por vezes, um pouco rude também.

"Eu pensei que você fosse um cara de matemática, não um cara de história." Eu disse.

Ele deu de ombros. "Riley era um grande Inglês. Seu cavalo era Rochester." Um sorriso cintilou em seus lábios. "Ele gostava de encontrar as 'partes perversas' na literatura, como ele os chamava."

Eu não gostava muito daquele sorriso, mas dizia a mim mesmo para superar isso. "Você sente falta dele? Riley?"

Agora o sorriso brilhou para mim, para mim, e a ferida na minha barriga diminuiu. "Não, ultimamente não. Estou contente por ser o 'tagarela' para uma mudança."

Ele achou engraçado, que eu lhe chamei de tagarela. Mas porra, ele era.

Enfim. Eu estava contando sobre os cães.

Resignei-me a não ter um. Na verdade, pensava eu, era melhor. Porque apesar de Travis estar me dizendo que queria que eu ficasse, não tinha um pensamento simulado entre nós. Algo seria. Estávamos, eu sabia, em 'um relacionamento'. Mas muitas coisas podiam destruí-lo e, eventualmente, um deles teria sucesso. Ele iria ser duro o suficiente para não estar com Travis, e pensar nisso tinha me levado a trançar muitos, muitos couros. Eu certamente não tinha necessidade de um cachorro também.

Mas, então, uma noite, quando Haley e eu estávamos trabalhando, Travis enfiou a cabeça na cozinha e me disse que iríamos sair no início da manhã e era pra levar minha bunda até a cama.

"Aonde você vai?" Haley perguntou, cobrindo um bocejo enquanto arrumava seu computador.

"Eu realmente não sei." Eu assisti um segundo bocejo seguir, maior do que o primeiro, e fiz uma careta para ela. "Escute aqui, se vir aqui deixa você cansada..."

Ela acenou com a mão para mim e balançou a cabeça. "São essas aulas que estão me matando. Isso e o frio. Pelo menos não é suposto que neve de novo amanhã." Quando se levantou, ela se inclinou e beijou-me no topo da cabeça. "Vocês dois se segurem onde quer que vão, ok?"

Haley estava sempre me beijando no topo da cabeça. Era ridículo o quanto eu gostava. "Faremos." Disse.



Fui para o andar de cima, onde eu sabia que Travis estava esperando por mim. Haley não saberia o que o rosnado em sua voz significava, quando me disse que era para ir a cama, mas eu sabia. Antes de ir para o quarto, embora, fui ao banheiro no topo da escada, fiz alguns negócios e preparei-me, desci o corredor para encontrá-lo.

Como imaginei que estaria, ele estava na cama, descansando, vestindo nada além de um par de boxers. Ele não é particularmente peludo quando está vestido, porque ele raspa perto e geralmente usa mangas compridas, mas ele é realmente mais do que um urso. Seus cachos castanho-acinzentados de pêlo em uma pele espessa sobre o peito e os braços para baixo e para a direita, então ele deixou o abajur fraco o que me fez querer ir para a cama e enterrar meu rosto nele. Sua mão direita estava escondida casualmente debaixo do travesseiro, mas isso só me emocionou mais, porque eu sabia por que estava escondendo isso, sabia o que ele tinha lá. Ele tinha descoberto esta semana, e agora ele a escondeu.

Despi-me sem ser mandado, mas fiz isso lenta e extremamente desajeitado, deixando a minha ansiedade e os meus nervos dar o show, porque eu conhecia a ladeira. Mas eu estava nervoso, sim. Porque eu vi a caixinha no suporte da cama, e vi a toalha sobre a cama.

Quando fiquei nu, fui deitar-me na toalha. Esperei um segundo, olhando-o nos olhos, e então puxei minhas pernas para trás, segurei-a aberta, e esperei.

Ele puxou a mão envolvida em uma luva de fora de seu esconderijo e pegou o lubrificante.

Ele virou-me e nós fizemos tudo isso em silêncio, sem perguntas, sem instruções, apenas olhares e sons, mas me assustou muito. Para ele, adicionado à maldade de tudo, estava lubrificando com *Crisco* e empurrando seus dedos no caminho da minha bunda. Fiquei ali, quieto e silencioso, olhando em seus olhos enquanto ele trabalhava o primeiro dedo em mim. Ele observou o meu rosto nas primeiras investidas, mas porque ele não podia ajudar a si mesmo, logo ele olhou para baixo e observou. Eu fiz, então, também. Era muito gostoso. Tinha apoiado alguns travesseiros atrás da minha cabeça, mas me inclinei para frente, tanto quanto eu podia vê-lo alisando acima e dois dedos agora dentro de mim.

"Nós realmente vamos sair no início da manhã." Ele manteve os olhos sobre o seu trabalho, falando casualmente, como se empurrar seus dedos dentro e fora da minha bunda era apenas algo que tinha que ser feito, antes de ir para a cama. Ele fez o meu sangue zumbir.

"Onde vamos?" Eu não fui capaz de ser casual. Minha voz estava grossa, e as minhas palavras estavam roucas. Ele gostava disso também.

Ele acrescentou um terceiro dedo, e gemi.

"Leste." Ele passou os dedos no fundo e torceu. "Indo verificar algo para ver se vai dar certo."

E essa foi toda a informação que iria obter sobre nossa missão de amanhã.

Seu mindinho trabalhou seu caminho ao lado dos outros, e eu desisti, deitei-me, e choraminguei.

Ele não tinha propriamente *fisting* em mim ainda, mas a meia foda era o que ele poderia ter, porque o meu corpo e minha mente estavam ambos prontos. Eu estava tão fodidamente pronto. Não era engraçado. Este jogo iria terminar hoje à noite, eu sabia, como sempre fez comigo e com o rosto vermelho pelo esforço, olhando para ele em uma névoa, quando eu implorava em fala arrastada para ele: '*por favor, colocar a mão dentro de mim e me foder*'. Gostaria de dizer a ele o quanto eu amava seus dedos raspando dentro de mim. Eu descreveria o meu interior, com termos simples e ridículo, porque ele gostava disso, por que diabos ele ficava ligado em mim dizendo que eu queria que ele desse golpes em meu canal e eu não sei bem, mas Jesus, isso o fazia morder duro no meu lábio. E deixe-me dizer-lhe como eu queria isso, não importa o que você chama. Eu queria tanto olhar para baixo e ver apenas o pulso ou mesmo apenas o antebraço. Queria saber que ele estava em mim. Queria me sentir tão vulnerável e seguro ao mesmo tempo. Queria isso, como nunca quis qualquer outra coisa.

Ele lubrificou a mão como não iria acreditar, trabalhava cada um dos dedos dentro de mim, emparelhando-os, dividindo-os, provocando-os. Dois dias antes, ele havia trabalhado comigo sobre o sofá assim, enquanto nós assistíamos a um filme pornô, onde dois rapazes interrogavam um preso que supostamente contrabandeava latas de filme em sua bunda. Travis usou luvas cirúrgicas, mas no vídeo tinha sido uma luva preta. Naquela noite, Travis tinha me feito subir pelas paredes, vasculhando na minha bunda, mordendo minha

orelha quando sussurrava. "Você tem alguma coisa aí dentro que preciso encontrar?" E eu disse: "Sim. Chegue lá e pegue de volta." Mas ele não podia encontrar, disse, então teria que cavar mais fundo, e logo eu estava implorando, segurando e *implorando*, certo de que ia ser o momento em que ele passaria todo o caminho dentro. Mas não.

Não havia nenhuma maneira que ia ser hoje à noite, com ele me dizendo que tinha que levantar de manhã e ir 'ao leste'. Mas o jogo era que eu pedisse, então eu fiz.

"O que você quer, Roe?" Ele tinha a mão em concha, polegar dobrado, quatro dedos pressionado na primeira articulação. Eu estava tão bem lubrificado que poderia ter abalroado uma torre de silagem na minha bunda.

"Eu quero a tua mão na minha bunda." Eu raspava, e tentou me foder com os dedos. "Eu quero sentir seus dedos na parte de trás da minha garganta. Quero que me foda até o cotovelo, senhor. Quero que me agrade do interior. Quero sua mão grande, perfurando-me mau, fazendo-me gemer. Quero que me foda com seu punho, Sr. Loving."

Demorei um pouco para dizer tudo isso. Discursos são complicados quando se está plenamente consciente que sua bunda está sendo esticada. Se ele iria conseguir a mão *dentro*, seria um alívio, porra. Eu estaria cheio pra caralho, mas a dor diminuiria. Mas, então, o seu divertimento de me torturar iria acabar. E era o meu trabalho aceitar o que ele oferecia, então eu lhe dizia o que queria, e preparei-me para não recebê-lo.

Mas naquela noite ele se inclinou sobre mim, me olhou com olhos maus, e disse: "Lembre-se, menino, que sempre lhe dou o que quer."

E empurrou para dentro.

Para dizer gritei parecendo muito mais feminino do que um homem enfiando a mão no traseiro de outro homem. O som começou na base da minha espinha e saiu do topo da minha cabeça, em vez de minha boca. E não estou mentindo. Houve um momento de dor significativamente bonita. Mas não rasgava ou não era nada perigoso. Apenas alongava. Só o meu corpo se abrindo para tomar Travis no interior, onde ele queria ir. E então estava dentro.

Dentro. Dentro de mim. Eu podia senti-lo. Era alarmante e excitante ao mesmo tempo. Era como uma espécie de invasor, bonito terrível. Eu estava muito consciente dos meus órgãos internos. Parecia que tinha tomado um demônio dentro de mim, que tudo que

ele tinha a fazer era abrir a mão, suas garras, e arrancar partes de mim longe. Eu estava esperando isto acontecer este mês, a dor do momento, eu poderia olhar para baixo e ver o que parecia ser a mão para cima de mim, mas agora que ele estava aqui, tudo o que eu podia fazer era olhar o rosto dele, como se nunca fomos capturados antes.

Ele segurou o meu olhar. E então ele virou a mão.

Meu grito era um gemido neste momento. E quando começou a empurrar, era como se estivesse de volta em *Iowa* com os porcos, porque tudo o que eu podia fazer era grunhir, gemer, grunhir, e então gemer novamente, quando ele virava a mão. Oh, ele *amava* movimentar essa mão.

Eu amava e temia este ato que estávamos fazendo. Por um lado, isso parecia à coisa mais idiota do caralho, que eu poderia fazer. Tão perigoso. Tão *perigoso*. Eu estava alto a primeira vez que isto tinha acontecido comigo, e sabia que não tinha gostado, mas também não lembrava, e estou contente. Isto não era nenhum jogo. Isto era enorme, o que estava o deixando fazer para mim. Isto era mais do que deixá-lo ir a alguns centímetros de meu reto. Ele estava *em mim*. Isto era mais confiança do que eu sabia que tinha em mim para dar.

Percebi, então, por que não conseguia desviar o olhar de seus olhos, porque lá eu podia ver que ele sabia de tudo isso também. Ele sabia que isso era um grande negócio. E quando olhei para ele, sabia que ia cuidar bem de mim.

Ele empurrou em tão profunda que meus olhos lacrimejaram, e eu lambi meus lábios antes de abri-los. *Vá em mim aqui também.*

Ele fez.

Nós nos beijamos como loucos bêbados, enquanto ele mergulhava o punho dentro e fora de mim. Isso realmente dá a impressão errada do que acontecia, os dedos sempre iam em primeiro, mas a imagem na minha cabeça era de sua mão batendo em mim. De seu braço dentro de mim. De estar tão aberto que, após as primeiras investidas, ele só escorregou dentro. Tínhamos assistido mais vídeos de *fisting*, que podíamos contar; o favorito de Travis era um onde um cara todo enganado em couro e ferrões bateu o punho no fundo no cara que se inclinava em um banco, perfurando com golpes rápidos, antes que ele começasse a se contorcer e se retrair puxava uma mão e empurrava a outra mão e depois alternava impulso

por impulso. Mostravam-lhe colocar um monte de lubrificante, mas digo que é preciso mais do que o que eles mostravam, mesmo para as coisas fáceis.

Pensei naquele cara e sua bunda alargada agora, quando a língua de Travis está emaranhada em torno das minhas e sua mão se movia sem problemas dentro e fora de mim, ainda era perigoso, mas tão em sintonia comigo agora que eu podia sentir. Meu corpo inteiro se entregou para ele. Meu corpo confiava nele, não só a minha mente. Confiei-lhe tudo.

Ele nunca tinha feito isso antes com ninguém. Só tinha feito isso comigo. Era egoísta como o inferno, mas eu queria tanto que sempre fosse o único, não importa o que acontecesse, eu seria o homem que o deixou ir tão profundo.

Nesta pela primeira vez nós não fizemos muito tempo. Eu poderia ter ido à noite toda, mas ele só me deu alguns minutos, o que era inteligente, mas deixou-me louco, insano. Eu o ataquei quando ele puxou, ligando e implorando, dizendo-lhe que precisava de mais, que era uma vagabunda, *Sr. Loving*, e precisava de alguma merda agora, *por favor, me foda Sr. Loving*, e a próxima coisa que soube, foi seu pênis enterrado na minha garganta. Ele montou a minha cabeça, pegou o meu cabelo, e fodeu minha boca, levei isso como um bastardo ganancioso, punhetando o tempo todo. Senti-me sujo, cru e maravilhoso, e quando ele puxou e gozou todo o meu rosto, eu sorri e abri largo, fechando meus olhos, porque ele ia foder em todos os lugares em mim. E então gozei em todos os lugares sobre mim mesmo. Foi ótimo.

Ele foi muito gentil comigo depois, limpou-me da cabeça aos pés no banheiro, e cuidou-me como uma mãe galinha sobre o estado da minha bunda.

"Estou bem." Disse a ele pela quinquagésima vez. "Ferido, sim, mas bem. Abso-fodidamente bem."

Beijou-me e acariciou minha bunda. "Você estava tão bonito. Eu não devia ter feito, porque já deveria estar dormindo. Mas não podia resistir mais." Outro beijo, este mais profundo. "Obrigado."

Tentamos por um tempo, mas ele não deixou ir por muito tempo, pastoreando-me para a cama em seu lugar. Embora ele tenha se deitado contra a minha volta e brincava com meus mamilos um pouco. Esta era a outra parte do jogo, e o *fisting* aparentemente não ia cortar essa parte.

"Eu gostaria que pudéssemos fazer isso toda maldita noite." Eu disse, mudando para que ele pudesse obter um melhor acesso ao meu peito. Eu sabia que ele queria excitar-me bem, antes de dizer que tinha que dormir, e eu queria isso também. Eu tinha os sonhos mais loucos de merda quando ele fazia isso comigo.

Ele acariciou as costas do meu pescoço e o beliscou o meu mamilo forte o suficiente para me fazer suspirar. "Eu gostaria de mantê-lo em uma gaiola, pernas amarradas abertas, bunda amarrada a um buraco onde eu poderia passar por aqui e te foder com o dedo a qualquer momento maldito que sentisse vontade."

Eu tremi. Este era um novo jogo, onde ele se transformou em uma espécie de Mestre atrevido que explicava em detalhes gráficos os caminhos pelos quais me escravizar. Ele disse que merda, eu sabia que ele nunca, nunca iria fazer, mas realmente o fez dizer isso para mim. Este tipo de conversa áspera, onde não era só sobre sexo, mas sobre mim um passo acima de um cão não era algo que eu geralmente entrava, mas quando Travis dizia, soava muito bom.

"Sim?" Eu disse.

"Sim. Eu poderia deixá-lo fora, por vezes, dobrar-lhe sobre a minha mesa. Você poderia manter-se aberto para mim e me dar uma visão bonita."

Ok, isso me fez contorcer. "Mmm."

Ele beliscou duro novamente. "Mas onde você iria parecer mais bonito é em um banco, o seu rabo vermelho e apontando para o ar. Eu prenderia seus tornozelos e pulsos, e ia fazer um dia de sua bunda. Você fica tão bem com caudas. Mas agora que sei o quanto você gosta de coisas grandes na sua bunda, poderia ter que fazer algumas mudanças. Caudas maiores, pelo menos. E outras coisas. Como já mostrei nos vídeos. Você precisa de uma mordação espessa em sua boca também. Eu não sinto tanto quando ouço você e faço tudo isso. Eu só quero ouvir a batida da minha mão na sua bunda e a mancha do meu braço dentro de você."

Oh merda, mas eu estava gemendo e me contorcendo contra ele agora, e estava duro. Realmente muito duro, mesmo que minha bunda dolorida havia jurado que não era possível.

Que é claro o motivo que ele deslizou sua mão até o meu quadril e acariciou-o de forma inteligente. "Hora de dormir."

Levei quase uma hora, e sonhei que estava amarrado e sendo repassado entre sete homens sensuais que não faziam nada, apenas o dedo a minha bunda. Essa parte da minha anatomia estava ainda gostando de manhã quando ele me acordou, mas entre o sonho e tudo o que fez para mim na noite anterior, masturbei-me no chuveiro praticamente só por tocar-me duas vezes.

Nós tínhamos feito isso. Nós tínhamos realmente feito. Senti-me como uma virgem deflorada, embora tecnicamente fosse a minha segunda vez. Eu não me importava. Eu me senti muito foda. O que diabos estávamos fazendo no 'leste', não poderia ser melhor do que o que fizemos na noite anterior.

Eu estava tão errado.



Comemos rapidamente e tomamos café para ir, e então nós realmente fomos para o leste. Do outro lado do estado, de fato, a uma fazenda pequena e acolhedora por uma estrada de cascalho. Era um canil de resgate de border collie.

Cães. Ele estava me dando dois cães.

Eu não sabia o que dizer, então só olhei para ele. Nós estávamos nos canis, e fazia frio, e meus ouvidos estavam ficando dormentes debaixo do chapéu que ele comprou no meu aniversário. Suas bochechas estavam rosa quando sorriu para mim.

"Oh, não fique tão chocado. Eu sabia que você queria cães."

Apesar do frio, meu rosto corou com o calor. "Mas *você* disse que não os queria."

"Eu disse que não queria mexer com eles. Mas você quer. Então, são seus. Vá vê-los todos e ver se há algum que você quer. Podemos pegar filhotes se achar melhor, mas eu pensei que talvez gostasse de ver primeiro o resgate."

Essa última chegou a mim de maneira que eu não tinha antecipado. Era verdade, seria melhor pegar filhotes de uma ninhada, para conhecer os pais e fazê-los estáveis, cães de trabalho sólidos. Mas aqueles eram difíceis de encontrar e caro. Todos esses cães eram os que os proprietários haviam abandonado, e poucos deles haviam sido cães de rancho. Seus proprietários tinham pensado que border collies eram bonitos e divertidos, e não tinha ideia de quanto trabalho que estavam se metendo. Eles também eram *collies* com frequência de fronteira com um pouco de vira-lata neles. Em suma, eles eram uma bagunça.

Eu acabei com um par, de dois anos de idade chamados Esdras e Ezequiel, mas eu já estava encurtando-os para Ez e Zeke, enquanto Travis preenchia o cheque. Eu gostava dos nomes mais curtos, porque iria ser fácil para gritar, enquanto nós estávamos trabalhando. E eu quis dizer desses meninos para o trabalho. Eles estavam fora de área cultivada de alguém, apresenta para duas meninas, mas eram muito indisciplinados. Os proprietários tinham boas intenções, mas estes cães eram mais agitados do que a maioria de sua raça, e precisavam de algum trabalho para acalmar-lhes o inferno. O problema era que não queria sítio ou fazenda, porque eles iam levar muito tempo para treinar e talvez nunca seria completamente satisfatório.

E eles eram mãos cheias. Basta levá-los de volta para *Nowhere*, tinha trabalho suficiente. Tivemos que parar três vezes para deixá-los correr, e no final, a única maneira para eles não dirigir nozes no carro de Travis, era eu sentar no banco de trás com eles. Esta é a sua caminhonete, você mente, então não estou com minhas pernas esparramadas, uma delas inclinou-se para o banco da frente, enquanto dois cães subiam em cima de mim querendo me dizer o quanto gostavam de mim. Depois que aceitei beijos por cerca de uma hora, eles finalmente se acalmaram, um no peito e um na minha virilha, e dormiram.

Eu devo ter também, porque a próxima coisa que percebi, é que Travis estava acariciando minha coxa, e nós estávamos indo sobre a pista para o rancho.

Levou-me a melhor parte de um mês para fazê-los chegar a qualquer tipo de sentar, e eles nunca iam ganhar qualquer campeonato. Tiveram a sorte de se lembrar onde seu prato de comida estava mais dias. Mas Ez e Zeke eram bons cães, e me importavam o suficiente

para fazer o trabalho. E isso me faz sentir bem quando eu chegava em casa e os via saltando abaixo da pista, para me dizer que estavam felizes em me ver também.



Os cães estavam conosco na manhã de Natal, impacientes porque, por motivos que não poderiam entender eu não estava dando-lhes qualquer atenção, e para piorar as coisas, várias pessoas estavam vindo, que era, naturalmente, Tory e sua família. Eventualmente eu tive que tirá-los e dar-lhes uma boa corrida, e então eu apenas deixei-os soltos para brincar na neve.

Quando eu voltei, Haley estava de pé nos degraus da varanda, com os olhos vermelhos e ombros curvados. Ela tinha ficado quieta durante toda a semana, e parecia doente quando apareceu, então eu percebi que ela saído e festejado com os amigos na noite anterior. Quando a vi de pé lá, eu sabia que não era isso.

Não sei como é que eu sabia qual era o problema real, antes mesmo de ela me dizer. Era quase como uma espécie de sexto sentido, e para ser honesto, isso quase me assustou.

Tudo o que posso dizer é que, quando ela abriu a boca e disse em um soluço: "Eu estou grávida.", eu não fiquei surpreso. Eu era apenas uma maldita desculpa, e estava certo.

Capítulo nove

De primeiro momento Haley tinha me assustado um pouco, mas ela é realmente uma das meninas mais doces e mais bonitas que já conheci. Ela também é a mais difícil, e sei que soa confuso dizer que ela é doce e difícil, mas ela consegue isso. Haley atrai você em um lugar macio, com sua doçura e o mantém longe de problemas por ser resistente e teimoso. Pela primeira vez desde sempre, eu tinha um amigo, e Haley era ele. Seu pai era o melhor treinador com quem já trabalhei, e, obviamente, eu era muito íntimo com Travis, mas Haley era uma amiga real. Ela era alguém com quem eu pudesse rir ou fazer coisas juntos e sim, às vezes até mesmo desabafar com ela. Ela falava um inferno de muito mais do que eu. Mas de vez em quando eu dizia coisas também.

Como, algumas semanas antes do Natal, eu lhe disse sobre as cartas de casa.

Eu não tinha planejado. Apenas saiu uma noite, enquanto Travis estava andando e nós estávamos fazendo a preparação do GED na mesa da cozinha. Ela estava tentando explicar redação para mim novamente, o que me fez pensar na carta, e depois eu estava despejando toda a minha roupa suja. Fiz isso com cerca de seis frases, mas era mais do que eu esperava conseguir, e acho que por meio minuto, ambos apenas ficamos lá, chocados demais para se mover.

Mas, eventualmente, fazia perguntas, e eu lhe respondia, e continuou até que contei mais da história sórdida. Ela sabia sobre mim sendo expulso. Sabia sobre a prisão. Sabia sobre Kayla e meus pais estarem doentes e Bill dando tiros em branco. E disse-lhe também, que eu pensava que não poderia voltar. Então esperei, com a certeza que ela iria me odiar.

Ela não o fez. Ela estava chateada, mas não comigo. Na verdade, ela lançou uma torrente de palavrões para a minha família e meu irmão, e decidi então que seria melhor ela nunca conhecer Kayla, porque uma delas ia ser presa. Sinceramente, não entendi muito bem mais do que ela disse, porque Haley é muito filosófica, e mais do que minha cabeça poderia entender. Ela falou sobre a forma como eles foram felizes, para me contar sobre suas vidas, mas não tinham nenhum interesse na minha, que desde que descobri que eu era gay, isso

significava que a minha vida era uma porcaria. Isso ficou pendurado na minha cabeça por algum tempo.

Sentia-me muito confortável com Haley antes, mas me sentia como uma luva velha depois daquela noite. Ela me ensinou o material GED, mas depois que fazíamos, andava e fazia coisas como me contar sobre sua música favorita. Ela poderia sentar por horas e falar sobre a poesia das letras, e juro por Deus, houve algumas músicas que ela tocou para mim, onde uma certa nota iria bater e ela começava a chorar. Era música agradável. Tipo como country, mas não era. Haley fez-me um CD com suas favoritas, e ouvi algumas vezes enquanto trabalhava na cozinha.

Haley nunca comandava, e quando me dizia que fiz um bom trabalho, nunca me apadrinhava. Haley é uma pessoa de classe real. E me cortava até o osso ver como ela estava agora.

Ele estava fodida com frio lá fora, quando, estava com sensação térmica 20 abaixo e aqui estava ela, grávida, nem mesmo vestindo um casaco. Eu poderia dizer pelo jeito que ela parecia que estava prestes a cair aos pedaços, e que eu era o primeiro a quem dizia, e que esperou para vir aqui hoje e me dizer. Que ela queria apenas nós dois para sair e falar sobre isso. Eu não tinha ideia de que, em nome de Deus, eu ia dizer, mas percebi principalmente que ela precisava falar e chorar. Vou dizer, eu estava com um maldito medo. Mas esta era Haley. Eu tinha que fazer isso.

Peguei meu casaco, dei uma beijoca em sua bochecha e apertei-lhe o ombro. "Vai a meu apartamento sobre o estábulo. Vire o calor o mais alto que você quer. Deixe-me apenas dizer a Travis onde nós estamos indo, para que as pessoas não fiquem espalhafatosos, e eu vou estar lá em cima."

Ela assentiu, enxugando os olhos na manga do casaco. Parecia que ela queria um abraço, e eu queria dar-lhe um, mas estava consciente do frio e falei suave, mas firme. "Vá em frente.", e ela foi. Eu relaxei um pouco, quando vi Ez e Zeke alcançá-la e segui-la para as escadas. Seria difícil ser demasiado baixo com esses cães tentando cobri-la com baba.

Travis já estava olhando para mim, e o observei no corredor de seu gabinete. "Eu preciso ir sentar-me com Haley um pouco." Disse a ele. "Mandei-a para o meu apartamento."

Isso o fez franzir a testa, mas foi porque eu disse 'meu'. Sua última coisa foi me perguntar por que diabos eu tinha que manter as coisas por lá, quando havia tanto espaço na casa. Eu tinha minhas razões, mas não iria entrar nelas agora.

"Ela está em apuros." Eu disse, mantendo minha voz baixa, mas assim que disse as palavras, sabia que eram erradas. Ele estava prestes a dizer-me que seu pai e mãe mereciam saber se havia problemas, e antes de saber o que estava fazendo, soltei. "Ela está grávida."

Senti-me mal dizendo a ele, porque eu sabia que Haley queria segredo, mas foi bom lhe dizer também. Tudo ficou mais fácil, assim como eu tenho que desabafar.

Ele descobriu que isso era um segredo por conta própria, e relaxou também, mesmo que ele parecia cansado e triste. "Merda! O que ela vai fazer?"

"Eu não sei. Eu acho que é o que nós vamos conversar." Então, de repente, os nervos voltaram, e estendi a mão para a sua. "Estou com medo de dizer a coisa errada."

Seus dedos acariciaram o meu, e ele me deu um sorriso de um lado. "Basta ouvir, principalmente, eu diria, e ser gentil. Ela está provavelmente batendo-se o bastante por conta própria." Eu balancei a cabeça, e porque já atuei como todos os tipos de tolo em torno dele sobre isso, dei um beijo em sua boca, agradecendo silenciosamente. Ele pegou meu queixo e me beijou de novo, persistente e doce.

Eu carreguei comigo por todo o quintal, todo o caminho até o celeiro.



No meio do caminho voltei e fui para o meu carro pegar um CD. Era de um dos artistas que ela me deu, e ouvi-o enquanto dirigia ao redor. Trouxe junto para tocar enquanto nós conversávamos, porque pensei que ela poderia gostar.

Ela gostou. Ela riu, sorriu e perguntou se eu fui e comprei isso sozinho, que é claro que eu tinha, o que só a fez mais feliz. Como se eu tivesse lhe dado alguma coisa, indo comprá-lo, e não tinha sequer pensado, mas estava feliz agora. Coloquei-o no leitor e tocou suave, lhe dei um refrigerante do frigobar. Peguei uma cerveja. Tinha a sensação de que ia precisar.

Sentei-a na minha cama, e me sentei na cadeira reclinável para assistir TV com os cães aos meus pés. Eu estabeleci-me para ouvir.

Ela olhou muito para o tapete, enquanto falava, que não era ela em tudo.

"É de Cal." Ela fez uma careta. "Mas desde que me acusou de dormir com outros também, nunca vai acreditar em mim. Enfim, não quero que ele estrague tudo no presente. Não quero nada dele. Ele não sabe, e não vai." Sua voz quebrou na ponta, e ela suspirou e enxugou os olhos com os dedos. "Desculpe!" Eu gostava de estar na cadeira, porque me sentia seguro, mas poderia dizer que para ela eu estava muito longe. Levantei-me, saltei sobre os cães, e sentei-me ao lado dela, hesitante. Ela se derreteu em meu ombro, chorando baixinho enquanto continuava.

"Roe, estou tão assustada. Isso vai arruinar a minha vida inteira. Minha *vida inteira*. Nenhuma faculdade agora. Sou uma mãe horrível já, por que isto é tudo o que posso pensar?" Ela riu, mas tinha as bordas recortadas. "Quer saber o pior de tudo? Continuo esperando que se eu continuar doente, não comer e chorar o tempo todo, irei abortar e não ter que me preocupar com isso. Sou assim tão terrível."

Que deu certo no meu nariz. "Ei! Você não é horrível. Pare de dizer isso." Uma engrenagem estava girando lentamente, desde que ela me disse sobre a gravidez, e o pensamento lento foi formado. "Você, quero dizer, você vai... se livrar dele?"

Desta vez, o riso era tão amargo que me fez pular. "Um aborto, quer dizer. Eu tentei. Fui ontem. Na véspera de Natal, fui para matar o meu bebê."

"Não diga isso assim." Respondi, mais acentuado do que quis dizer. Mas não podia parecer suavizar nada. Esta era uma conversa irregular ao redor. "O que quer dizer com foi ontem? Quer dizer que sua mãe já sabe?"

"Eu fui sozinha." Disse ela.

Eu estava tão louco como tinha que ficar, estava tremendo, e minhas mãos estavam cerradas em punhos. Os cães sentaram-se também, e eles começaram a latir. Haley parou de chorar e recuou, surpresa.

"Você foi fazer um aborto *sozinha*? Que diabos, Haley! Foi *sozinha* para *Rapid City*?"

"Para *Scottsbluff*. Lembro-me da lei sobre eles passaram em Dakota do Sul sobre o aborto. Eles revogaram, mas eu não sabia se haveria piquetes. Fui a um centro de mulheres. Eu estou de três meses." Ela baixou a cabeça. "Eu não poderia fazer isso. Eu não poderia continuar com isso. Não havia mesmo qualquer manifestante, mas não poderia fazê-lo. Eu acho que, na verdade, poderia ter feito se tivesse manifesto, apesar de eu ter ficado com medo deles. Acho que eu teria ficado zangada com eles, por me dizer o que posso e não posso fazer com o meu corpo. Mas não havia ninguém. Assim, uma equipe educada foi muito compreensiva. E eu não poderia continuar com isso. Não podia." Ela parou, engasgou com um soluço, e levantou os joelhos até o peito. "Eu não estava nem pensando nos dedinhos ou mãos. Eu nem estava me sentindo culpada. Eu apenas não poderia."

Sentei-me de volta e coloquei um braço em torno de seu corpo. Ela se derreteu de novo, e chorou por um tempo. Ez e Zeke colocaram a cabeça em meus joelhos e choramingaram.

Quando ela pareceu relaxar um pouco, eu disse: "Como você disse. Chegar rápido em você."

"Não é que sou estúpida!" Ela sussurrou. "Nós usamos preservativos. Eu juro que usamos. Juro por Deus. E eu tive meu período! A segunda vez foi muito leve, mas isso acontece às vezes! E então eu estava atrasada, e eu... não sei. Tinha essa sensação. Pensei que eu estava sendo boba. Mas fiz três testes, três tipos diferentes, Roe! E eles deram todos positivos." Ela deu um suspiro irregular contra a minha manga. "É para junho."

Parecia um longo tempo, e ainda não era muito longe. "Tire um tempo para pensar sobre isso, e se você decidir que quer tirar, vou levá-la, e para um lugar que não tem quaisquer manifestantes malditos, porque não me importo com o que você diz. Não deve ter que ver merda em um momento como este." Tentei me lembrar se em *Iowa* tinha feito alguma

lei como essa. Eu queria acreditar que, que o meu estado era melhor do que isso, mas realmente não sabia. Isto não parecia algo com que deveria me preocupar. Não até agora.

Pensei em como apaixonadamente Haley defendeu os direitos dos homossexuais, sem que ninguém lhe perguntasse, e me senti muito baixo.

"Vou levá-la todo o caminho para o Canadá se precisar." Disse a ela.

Ela me abraçou apertado, então, sentou-se exausta. "Não sei o que quero. Quer dizer, há um monte de gente bacana que querem adotar, e bebês são difíceis de encontrar. Basta olhar para o seu irmão. Bem, quero dizer, sem ofensa, mas não estou dando o meu bebê para alguém que pensa que a sua orientação precisa ser curada. Eu não poderia dar a ninguém. Não sei. O que sei é que quero pensar sobre isso." Seus olhos encheram de lágrimas novamente. "Só que não importa o que eu faça, tudo está arruinado. Mesmo se eu fizer um aborto, não é como posso apenas seguir em frente e esquecer o assunto. Que é o que me irrita. Que eles pensam que sou uma puta babaca que pode ir fazer um aborto, como se fosse um manicure? E mesmo se há alguém desagradável, por que tenho que sofrer por causa deles? Aposto que o meu empréstimo de estudante verifica os mesmos 'bons cristãos', que iria me chamar de assassino de bebês, preferem virar e gritar com você por ser gay antes iria levar dez minutos para me ajudar a passar por isso. Essa é a maneira que é. Eles não dão a mínima para ninguém, mas a si mesmos. Se eu mantiver meu bebê e pedir a sua ajuda, a próxima coisa que vão fazer é encontrar algo de errado comigo. E todo mundo que eu amo. Fodam-se eles e os seus 'pró-vida'. Ela tinha parado de chorar no meio de seu discurso, e agora olhava através da sala na parede. "Se eu manter este bebê, vou fazer uma maldição, se ele cresce até chutar suas bundas preconceituosos, de ódio."

Eu tinha me perdido em algum lugar no meio de tudo isso, quero dizer, ouvi-la, e de uma maneira estranha, eu a entendia. Eu me perdi, porque era como algo sobre o que ela disse ecoou em minha própria cabeça. Na parte de um lado de mim queria dizer que estava sendo um pouco dura, que, provavelmente, algumas pessoas realmente quiseram dizer bem e iria ajudá-la, que nem todo mundo pode ser desagradável o tempo todo, que a direita não estava a queimar todos eles da mesma maneira que estavam queimando-a, ou que ela pensou que estavam. Mas por trás disso havia uma parte mais profunda de mim, e não escura, mas o

tipo de água, quando, levantou-se e se afogou que a voz razoável e disse, sim. *Sim, é exatamente isso. Isto é exatamente correto. Você tem que odiá-los e fechá-los de fora, para que eles não te machuquem. Não pode deixar que eles te machuquem mais do que já fazem, porque as coisas já estão ruins, e você não pode, o que você faz, deixe-os ficar pior. Você tem que mantê-los antes que eles possam torná-lo ruim.*

E então era como se houvesse um *terceiro* de mim, observando essas duas conversas e ficando confuso, pensando não era algo muito bem, mas a água foi subindo e Haley estava chorando de novo, e eu só andava as ondas e esperava que tudo acabasse acomodando-se.

"Qualquer coisa que decidir, Haley." Eu disse, tranquilo, mas estável. "O que decidir, vou te ajudar se quiser. Não entendo nada sobre bebês, mas vou te ajudar se mantê-lo. Vou apenas..." Perdi um pouco da minha confiança e comecei a balbuciar quando disse o resto. "Você tem sido uma boa amiga para mim. A melhor que já tive. Cal, ele é um merda e um idiota por deixar uma garota como você. Se eu fosse linha reta, estaria de joelhos por você. Estaria junto de você e do bebê. Mesmo que não fosse meu."

Ela começou a chorar muito ruim, então, e me senti como uma merda, porque eu sabia que estraguei tudo. Meu peito estava tão apertado, que eu tinha que trabalhar para respirar, e eu estava me preparando para pedir desculpas quando ela jogou os braços ao redor do meu pescoço, apertou-me com força, e disse: "Eu te amo, Monroe Davis." Algo dentro de mim quebrou, e quando soltei o ar dos meus pulmões, estava instável. Pela primeira vez eu queria correr, correr como se meus calcanhares estivessem em chamas.

E então senti o molhado de lágrimas no meu pescoço, e o fogo deve ter sido lá, porque isto saiu. Meu estômago ainda doía, no entanto, que era por isso que quando eu passei meus braços em torno dela e deixei minha cabeça contra a lateral de sua cabeça, quando respondi de volta, minha voz estava suave como o vento.

"Também te amo, Haley."

E foi lá, no dia de Natal em minha casa segurando Haley, enquanto ela chorava com os cães por nós, que foi quando eu tive meu primeiro vislumbre de casa.

05 de janeiro

Caro Bill,

A primeira coisa que eu quero dizer é que eu estou bem. Estou trabalhando como uma mão sênior em um lugar chamado Rancho Nowhere. É um diferencial muito bom, cerca de três mil hectares. A maior parte é de grama, e isso fica na Nebraska ocidental, portanto, não é tanto para a agricultura. Este é também uma espécie de rancho de lazer. O proprietário mantém gado e ovelhas, mas apenas cerca de 500 cabeças de cada um, embora esses números mudem a cada dia, e Travis Loving faz conhecer os seus números. Ele costumava ensinar matemática na faculdade, em Omaha. Ele teve alguns problemas com as ovelhas, e eu acho que estou fazendo meu peso. Quem pensou todos esses anos que as ovelhas na antiga fazenda viriam a algum bem, mas com certeza são para mim agora. Temos até alguns cães. Eles são peças de trabalho, mas você pode lembrar-se que eu meio que tenho jeito com cães. Eles estão chegando por aí muito bem, eu penso.

Falando de escola. Na verdade estou trabalhando agora para tirar o meu GED. Faço-o online. Uma amiga está me ajudando a estudar. Ela é tão inteligente que não iria acreditar. Ela vai ser uma grande professora. Sou uma espécie de teste para ela. Mas não precisa prática. Ela já é boa. Eu gostaria que ela tivesse sido minha professora. Acho que eu teria ido muito melhor à escola.

A outra coisa que preciso lhe dizer é que não posso voltar para a fazenda. Imagino que vai parecer difícil para você, e sinto muito. Estou chateado sobre o pai e sobre a mãe, e estou realmente muito sobre os bebês. Quero ajudá-lo, e estou triste, isso tudo caindo sobre você como sempre.

Mas o problema é que eu poderia dizer sobre sua carta, que você realmente não me quer de volta em casa. Não quem realmente sou. Isso soa como merda de porco, eu sei, mas me ouça. Eu acho que esse tem sido o problema, desde que eu tinha uns dez anos. Acho que eu sabia que era um Roe, que não era o que todos queriam que eu fosse. Tentei o máximo que pude ser Roe, mas simplesmente não deu certo, não importa o que tentei. Pode haver caras que podem mudar quem eles são, mas eu não sou um deles. Pode deixá-lo triste ou com raiva. Sei que foi um inferno para eu engolir. Mas deixe-me dizer, ficar zangado ou triste ainda não vai mudar isto. Acredite-me. Eu tentei tudo.

Não posso voltar para casa, porque eu ainda sou gay, e sei por uma carta de Kayla, que este ainda é um problema para todos vocês. O que significa que sou um problema para todos vocês. O que significa que seria melhor eu não voltar para casa.

Eu entendo que provavelmente vai ler isso e achar-me um idiota que não cuida de sua família. Onde eu estou, se sou um idiota, sou eu sendo um idiota, sei que seria muito mais fácil para todos se não voltar e lembrar a todos tão alto, que não sou quem querem que eu seja. E para ser honesto, não é um piquenique andar e ter todos dizendo que o que você é, é errado.

A coisa é que nem você ou Kayla me perguntaram em suas cartas como eu estava. Você agiu como o melhor que eu consegui foi um passo acima da calha. É por isso que comecei esta carta com uma lista do que estou fazendo. Talvez não seja tão grande como outras pessoas, mas para mim, estou bem. Eu não sei sobre curar. Eu suspeito que haja algo errado comigo, talvez, mas não é eu ser gay. O que eu sei é que estar aqui em Nowhere tem feito um monte de coisas que costumavam parecer errado.

Eu não gostaria de nada melhor do que voltar para casa e ver a mãe, o pai e você e satisfazer sua esposa. Se entendi errado suas cartas e realmente estão bem comigo, como eu sou, por favor me diga, e vou voltar para casa e pedir desculpas certamente, enfrentar e ajudar de todas as maneiras que puder. Se não, provavelmente é melhor ninguém me escrever mais. Parece que a última coisa que precisa é estar lutando comigo sobre com quem eu durmo, com quem faço todo o resto.

Por favor, diga a mãe que a amo. Nunca não fui muito religioso, mas tenho orado por ela desde a sua carta, e para o pai também. Gostaria de dizer ao pai que o amo muito, mas vou deixar isso para retransmitir ou não. Não o quero chateado.

Eu também te amo, Bill. Senti sua falta. Apesar do que pode pensar de mim, tenho sempre olhado para você e para o papai, e tentei ser o tipo de homem que poderia ser motivo de orgulho. Bem, com exceção de uma parte.

Vou colocar o meu endereço e tal, no final desta carta. Se você decidir, entre em contato comigo ou deixe dormir com os cães é uma decisão que vou deixar para você.

Amor,

Roe

Capítulo Dez

Já passei por alguns invernos de merda nos meus dias, e alguns quando estava em Dakota. Deixe-me dizer-lhe, ninguém faz invernos merda como Dakota, exceto, talvez, no Canadá. Mas o inverno no meu primeiro ano em *Nowhere* foi a pior merda que já soube.

Estava muito frio, perdemos algum gado. Fizemos abrigos para eles, mas só estava muito frio do caralho, e qualquer que estavam doentes tinham ido embora. Alguns deles eram ovelhas grávidas também, que mordeu dupla. Se eu não tivesse arrastando aquecedores para água nos bebedouros, que manteve porra quebrada ou curto-circuito, eu estava tentando as plataforma até abrigos melhores e transportar mais feno. Nevou todo o tempo do caralho, e quando não estava nevando, estava ventando. Por duas vezes a energia caiu, e então, além de arrastar feno e aquecedores, estávamos transportando geradores também. Na casa de Tory não tinha um gerador, por isso, incluímo-los em nosso lar. Dois ajudantes ficaram conosco também, porque eles não tinham aquecedor, quer, e suas tubulações ficaram congelados, portanto, foi um inferno de um monte lá na casa de Travis meio vazia. Os cães também. Estávamos todos amontoados ali.

Que foi, na verdade, quando começou a encher-se de coisas.

Acho que Travis estava esperando por mim decorar ou algo assim, o que francamente me irritou. Só porque gosto de cozinhar não quer dizer que quero escolher cortinas e merda. Além disso, ele tinha muita maldita casa para um homem. Mesmo dois homens. Foi por isso que mantive o apartamento. Eu não tinha qualquer parte dela.

Haley, no entanto...

Ela estava apenas cerca de cinco meses ao longo, quando passamos o período de 'não poder'. E é aqui que talvez deva explicar, que só porque tínhamos um gerador para a casa e outro para o equipamento da fazenda, não quer dizer que eram assados alimentos e ter imersão na banheira de hidromassagem. Você só tem um sumo com os geradores, e tem que girar as coisas. Tipo, pode ter a geladeira, ou pode ter o forno. Pode ter água quente, ou pode usar a máquina de lavar. E quando a merda vai para baixo no campo e o gerador lá fora é

chutado por uma vaca, desconecta-se o de casa e usa-o para o gado, enquanto repara a falha e tem esperança pelo melhor, e enquanto isso, usa um monte de cobertores na casa.

Assim, em tudo isso está Haley. Ela tinha acabado de colisão este pequeno bonito em sua barriga, mas como ela deixou incisivamente claro para mim, olhar pode ser realmente muito enganador. Acabou-a jogando tinha sido mais do que apenas os nervos, e ela vomitou Technicolor através de quatro meses. Ela estava melhor com cinco meses, mas tinha que ir ao banheiro o tempo todo. Travis cometeu o erro de dizer que parecia estranho, já que ela não podia ter muito empurrando a bexiga ainda. Isso o levou a ouvir uma palestra com muita raiva e longa sobre hormônios.

Eu me perguntava também, mas eu não era tão estúpido para perguntar.

De qualquer forma, aqui foram rebentando bunda para manter o estoque vivo e todos empilhados em cima do outro, transformando-se em picolés e ficando realmente muito cansada de comer sanduíches de carnes frias ou grelhar em uma nevasca, e tropeçar nos cães, e Haley decidiu que o que realmente deveria fazer era decorar a maldita casa de Travis. No início, pensei que ela estava brincando, e que o menino a deixava ruim. Ela disse que não, caramba, nós iríamos arrumar sua casa agora.

Tivemos que pisar em ovos em torno de Haley, e mesmo que isso era do caralho, este "Vamos redecorar uma casa na nevasca.", ninguém queria ser o único a apontar isso. Seus pais foram incrivelmente legais sobre a coisa da gravidez. Bom, tudo bem. Tory tentou matar Cal e quase foi preso. Que não era tão grande. E pelo que pude perceber, não havia muito choro, discussão, se abraçando e chorando mais entre eles. Então, praticamente eles só enfrentaram. Haley ainda estava na escola, mas ninguém sabia sobre o verão ou o outono. Ela estava em dúvida entre o dar para adoção ou mantê-lo. Sua mãe havia dito que iria ajudar, mas o problema era finalmente, Haley que teria que ir embora e ir para a escola. Não havia nenhum programa de educação perto o suficiente para o seu trajeto. Então, a mãe dela teria que cuidar do garoto por alguns anos, ou Haley teria que ter creche lá onde quer que ela fosse para a escola, o que lhes custaria algo. Isto simplesmente não parece bom.

Mas a coisa da adoção teve soluções também. Haley estava determinada que tivesse que ser apenas a família certa, e ela não gostava de nenhum deles que viu nos arquivos. Eu

me perguntava se algum deles fosse meu irmão e sua esposa. Quer dizer, que diabos eram as chances, mas isso me fez pensar. Parecia tão estranho, que o meu irmão estava doendo por um bebê, que a mamãe queria uma neta, e aqui estava Haley procurando um bom lar para seu bebê.

Incomodava-me que não era a casa da família boa. Isso me incomodava ainda mais que Haley estava certa. Eles realmente não eram. E admitir me fez sentir oco, triste e confuso.

Portanto, todos tentaram fazer o seu melhor para dar a Haley uma pausa, para deixá-la estalar, cacarejar e às vezes chorar, e assim parecia que provavelmente deveríamos deixá-la tentar redecorar casa de Travis. A um ponto que era prático. Nós estávamos dormindo em pilhas, Travis e eu tínhamos a sua cama, Haley e sua mãe tinham o estepe, e os três ajudantes e o irmão de Haley tinham os quartos vazios. Eles arrastaram minha cama para baixo do apartamento, depois de alguns dias de dormir no chão e se revezavam no sofá, e, eventualmente, alguém foi para a cidade e comprou um colchão de ar. Nós iríamos ficar uma semana sem poder, teríamos de volta por dois dias, e depois outra tempestade iria levá-la para fora por três semanas. Foi no noticiário nacional, era muito ruim. Lojas na cidade estavam abrindo alguns, e eles têm o seu poder de volta, mas nunca houve uma queda rural como esta. O gado estava morrendo a esquerda e a direita. Todos nós estávamos com medo que a morte das ovelhas idiotas iria decidir se este seria um bom momento para ir ao trabalho e realmente nos mostrar o significado do inferno.

Não havia muito a fazer embora, mas escorar, esperar e aguardar. Nós poderíamos fazer alguma coisa, e nós poderíamos fazer uma melhor decoração e um lugar para dormir. E depois de Travis é uma merda cara, de onde é que tudo vem agora? *Walmart*. O celeiro. Meu apartamento. A casa Parrish. Alguns dos que vieram de lugares as mãos e até mesmo alguns de Goodwill. Por que diabos estávamos a brincar se ninguém sabia decorar, mas Haley queria, então fizemos. Ela pintou também. Pintamos as paredes nuas de brancos, Haley encontradas aqui, ali e em todo lugar. Obviamente fizemos a pintura, mas ela deu a direção. Você sabe, ele manteve nossa mente fora de coisas. E uma vez que havia realmente alguns móveis e outras coisas nas paredes, foi um pouco mais fácil de sentar sob cobertores e

fingir que não estávamos congelamento nossas bundas. Tudo estava um pouquinho melhor. Então talvez Haley não fosse tão louca depois de tudo.

Na cozinha Haley pendurou uns moldes bronze ao redor da borda superior dos armários. Ela fez coisas legais com aderência antiga também. Ferraduras embrulhadas e com couro e outras coisas que você teria pensado que era lixo, como lata velha e tal, e ainda quando ela arrumou, ficaram muito incríveis. As salas de jantar e de estar estavam os melhores. Nós já tínhamos criado mesas de carteados e cadeiras de gramado na sala de jantar, para que pudéssemos comer, mas Haley arrastou decorações de sua formatura do ensino médio, e quando ela terminou parecia que ia ter um luau ou algo assim. Ela tinha aquelas luzes em uma corda, que eu pensei que seria para o show, uma vez que não podia ativá-los, mas não, eles tinham baterias. Ela recortou uma palmeira a partir de caixas e pintou-a também. Então havia os guarda-chuvas: eles pareciam o tipo de pau em uma bebida, mas eles eram maiores. Comemos por luz da corda da bateria e luz de velas em um refúgio falso havaiano. Foi realmente divertido.

Na sala havia um tapete trançado em frente ao fogo com quatro cadeiras em torno dela: um da sala de *Four Seasons*⁶, a cadeira que já tinha estado lá, de um Exército da Salvação, e uma do meu apartamento. O quarto vago era o lugar de Paul e Aaron agora. Aaron era outro ajudante. Eles trouxeram mais da metade de suas coisas de móveis, embora eles trouxessem alguns de fora também, coisas pequenas para segurar roupas e coisas, e eles realmente pareciam que tipo de gostava de estar aqui. Uma vez ouvi-os sussurrando que talvez esta Primavera que podiam conseguir o meu apartamento, já que eu não estava usando. Vou dizer-lhe que não me importo muito com isso, mas sei que estava sendo mesquinho. Não estava usando. E Travis estava falando em expansão. Ele faria melhor ter as mãos no local, além de mim.

E honestamente, especialmente depois da evisceração de Haley, não deixou muito lá em cima. Já tinha trazido meu material de couro, porque eu trabalhava à noite, antes de dormir. Eu jogava cartas e conversava com todo mundo por um tempo, e então subia e

⁶ Quatro Estações.

trançava até Travis vir para a cama. A ideia de me mudar para sempre me deixou nervoso, mas eu supunha que era hora de começar a pensar sobre isso.

Estávamos todos tão estressados, e assim queríamos a volta da eletricidade total, mas o engraçado é que, quando chegou novamente, eu estava quase triste. Por um dia foi impressionante e grande. Enchemos a banheira de água quente, ligamos todas as luzes da casa, e eu cozinhava como se fosse Natal novamente. Nós assistimos TV, e um dos ajudantes tinha um *Wii*, conectamos e jogamos. Foi realmente divertido. Acabei de comprar um mais tarde eu mesmo. Senti como jogar dinheiro no vaso sanitário, mas talvez não, porque eu com certeza gostava. Boliche na minha sala de estar. Que mundo.

Mas depois de todos terem regado com tanta água quente como eles queriam e tinham comido e descontraído, eles foram para casa. Para alguém que trabalhou duro por não ter amigos ou se envolver em uma conversa, eu tinha ficado horrível anexado a todos o tempo todo. Quero dizer, aqui eu poderia finalmente cozinhar para as pessoas de novo, e agora ninguém estava em casa.

Eu nunca disse nada sobre me sentir para baixo, mas Travis parecia descobrir. Ele estava muito suave nos primeiros dias. Ele nunca disse uma palavra sobre isso, só percebeu e me deu carinho extra.

Foi um inverno longo e rigoroso. Mas ainda é apenas sobre uma das minhas memórias favoritas.



Eu mencionei que tinha trançado couro na cama. Há uma história sobre isso também.

Uma vez eu dei uma pulseira de couro para Haley, outras pessoas começaram a perceber isso, e quando disse que eu fiz para ela, eles me perguntaram sobre isso. Pessoas

que eu não conhecia na cidade me perguntaram sobre isso. Uma mulher tentou pagar-me para fazer-lhe uma. Isso me chateou por alguns dias, porque ela não aceitou um não muito bem, e comecei a fazer minhas compras realmente no início da manhã ou pedir a Travis ou Haley pegar as coisas para mim, então não cruzaria com ela.

Parte do problema é que eu coloquei extra para a pulseira. Parecia muito cru para Haley quando tinha feito, então a desfiz, e desta vez teci algumas contas de metal junto. Em seguida, parecia muito pesado, então a desfiz novamente. No final, fiz metade da largura como costume fazer, e eu cambaleei os grânulos de prata uniformemente ao redor dela. Era de couro marrom, e no final me preocupei que deveria ter sido negro, mas Haley disse que estava perfeita e parei de agitação. E ela realmente usou-a todos os dias.

Eu dei os extras para ela e perguntei se sabia de algum lugar que alguém iria quer. Sabe o que ela fez? Ela deu-lhes a todos! Sua mãe, seu pai, Tory ainda usava às vezes, quando ele foi para a cidade. Sua mãe usou um cabo de colar, e colocou algum pendente sobre ele.

Um palpite a respeito de quem não conseguiu um e ficou arrogante.

Como eu ia saber que Travis iria ficar fora de forma dobrada? Eu só percebi que era lixo, que fazia para manter minhas mãos ocupadas, mas de repente eram produtos quentes. Eu não gostava disso. Parei de deixar qualquer um ter. Alguma joguei fora. Mas já era tarde demais. Travis tinha visto, Travis sabia que eu fazia, e agora ele me viu agitado com isto, quando fui para a cama. E me perguntou sobre eles.

"Eles são apenas essas coisas que faço com as minhas mãos." Disse eu. "Isto não é nada realmente."

"Isso que você fez para Haley é muito bom." Ele disse. "Todo mundo diz isso. E os outros são bons também. Todo mundo que os usa recebe comentários sobre elas."

O que significa que comentam sobre a sua, porque eles não tinham um.

Ok. Então, tenho que dizer as coisas para outras pessoas, e acho que Travis queria um. Mas não podia apenas dar-lhe um dos pedaços de lixo que eu teria dado a Goodwill. Você viu como mexi na de Haley. Eu não iria nem mesmo lhe dar em tudo, exceto que ela me

perseguiu. Não havia nenhuma maneira de ser capaz de fazer um bom o suficiente para Travis.

E eu tentei. Tentei muitas coisas diferentes. Estava tentando desde o meio de dezembro, pensando que eu iria dar-lhe algo para o Natal, mas nenhum deles funcionou, e mesmo assim parecia mudo, quanto mais eu pensava sobre isso. Em fevereiro eu tinha uma caixa cheia de coisas que tentei fazer para Travis e desisti. O melhor foi um cinto. Eu tinha pensado que realmente gostaria, e até mesmo pesquisei na Internet e comprei um de outra pessoa e rasguei para ver como fazê-lo direito. Mas quando tinha feito parecia tão bruto, como se uma criança tinha feito. Joguei-o fora. Eu tentei uma pulseira, mas a primeira era muito grossa, a segunda muito fina. Tentei colocar pequenos pedaços de metal em uma. Não contas, realmente peguei pequenos bobs ímpares e nozes e coisas de todo o rancho, pensando que *Nowhere* estava nele. Realmente pensei que estava indo para o trabalho. Mas no final parecia tão idiota quanto tudo o mais. Tentei um colar também, para seu pescoço. Moldei a marca NR em arame e pendurei-a do centro. Tão mau como tudo o mais, que era, e desisti.

Bem, às vezes tentei coisas pequenas. Mas parei de fingir que iria dar-lhes a ele.

E depois houve o fim de semana que Travis encontrou a caixa.

Nós estávamos ocupados durante toda a semana, nos preparando para os partos. Em *Nowhere* faz o parto no outono, que é inteligente por muitos motivos, mas o mais inteligente é que na primavera podemos nos concentrar no parto e depois do corte. Há todos os tipos de coisas sobre o calendário e nutrição, e Travis tinha finalmente cedido, e nós estávamos vacinando alguns e dando antibióticos. Tudo isso tinha transformado o traseiro com as tempestades e a interrupção, e assim havia muito para definir direito. Mas, então, esse fim de semana tivemos na maior parte juntos, e Travis declarou que íamos ter uma noite tranquila em casa. Que para ele era um código que eu iria fazer-nos um bom jantar, ele iria derramar álcool em mim, até que eu estivesse realmente solto, e então nós foderíamos como coelhos. Funcionou para mim.

Fiz lombo em molho com alguns vegetais agradáveis, pão e purê de batatas com um pouco de creme de leite e alho neles. Estava muito bom, se digo assim. Eu estava cortando

uma torta de blueberry e tentando decidir sobre sorvete quando Travis entrou na cozinha. Estava segurando a caixa das coisas que tinha feito para ele. Ele teve que abrir.

Ele estava realmente chateado.

Eu estava também. Larguei a faca e sai mais, o coração batendo, e tentei tirar a caixa dele. "Isso não é seu."

Ele a puxou para fora do meu alcance. "Oh, não é?" Ele levantou a pulseira com suas iniciais em tecidos em grânulos, e eu estremei. Ele jogou de volta para a caixa. "O que é isso, Roe? E não me fale qualquer merda sobre à espera de uma ocasião especial. Meu aniversário foi em fevereiro. Você me deu uma garrafa de vinho e uma chupada."

Senti como se ele me desse um tapa, exceto tão logo um ferimento de culpa, lavou-o. Ok, então lhe dei um presente ruim. Eu sabia disso. "As lojas estavam fechadas por causa da tempestade."

Ele sacudiu a caixa na minha cara. "Fez tudo isso entre agora e então, não é?"

"É uma merda!" Eu gritei. Minhas mãos tremiam, e meu estômago doía tanto que eu queria dobrar. "É tudo uma porcaria, ok? Eu tentei, mas tudo acabou ruim. Assim como tudo que faço, tudo bem?"

"Não há nada de errado com isto. Isso é *melhor* do que o que você fez para Haley, e elas ainda estão conversando sobre isso no Círculo de Mulheres que atende no café." Ele bateu a caixa sobre o balcão e olhou para mim. "Você coloca todo esse tempo para Haley, e ela usa-o em todos os lugares, você deu um para todos, menos para mim, e todo mundo sabe disso. É a grande fofoca. 'Ah, eles estão vivendo juntos, e eles são gay, certeza disso, mas não deve ser sério.' Eles estão dizendo isso. Realmente estão."

"Porque não lhe dei alguma peça idiota de couro trançado de merda?" Atirei para trás.

"Porque me trata como seu chefe e seu amigo de foda!" Gritou ele.

"Bem, você é!"

As palavras foram gritadas do meu intestino, penduradas como balas de canhão no ar. Ou bombas, talvez. Quando nós deixamos pousar, eles estavam indo explodir.

Exceto que Travis falou tão baixo que cortou meu grito, e suas palavras fizeram-me virar pó. "Isso é tudo o que sou, Roe?"

Eu fiquei bravo. Fiquei tão louco, mas eu não conseguia deixar sair, que só me fez mais louco. Tudo o que ele era! Ele realmente achava, não é? Ele imaginou que eu me mudava praticamente com qualquer um? Com qualquer um com quem dormi? Será que perdeu a parte onde eu disse, que realmente não tinha feito qualquer merda duas vezes? Teria dormido quando contei a ele sobre a minha família e por isso que eu estava aqui, em vez de voltar para casa? Não prestou atenção em nada do que fiz até agora, quase um ano que eu estava aqui?

Eu estava confuso. Estava com medo. Estava nervoso, com medo que tinha fodido com isto, mas eu não conseguia saber como. Parecia uma luta ruim, e o pior de tudo, nós estávamos gritando. De repente eu estava de volta em *Algona*, meu pai tinha essas revistas na mão, minha mãe estava chorando, e tudo que eu conseguia pensar era que estava tudo acabado de novo. Eu perderia Haley, o bebê, Tory, os cães e as malditas ovelhas.

E Travis.

Eu empurrei a caixa para ele, apertei no peito com a visão embaçada. "Vá em frente." Enfie-o novamente. Era difícil respirar. Eu me senti tonto também. "Vá em frente e pegue qualquer merda que você quiser! Você quer lixo, você pode tê-lo! Eu nunca dei a ninguém, eles só pegaram de Haley, e eu só lhe dei uma, porque ela não ia calar a boca! É lixo demais! Tudo!" Eu peguei a torta, e joguei a coisa toda na pia. "É tudo uma merda! Merda, merda, merda, e se você quiser, pode ter esta merda, mas se é uma porcária, não quero ouvir sobre isso, porque eu lhe disse que era o que era!"

Meu peito e estômago estavam tão mal, que eu sabia que estava em apuros, então sai da cozinha, e depois porque sabia que não ia ter qualquer lugar que poderia ficar longe dele dentro de casa, continuei pela porta da frente. Sem casaco. Eu não era um idiota, no entanto. Peguei minhas botas e enfiei os pés nelas quando descii os degraus.

Mas depois não tinha um plano. Por um segundo, pensei em ir para o meu apartamento, mas ele viria atrás de mim lá. Ou pior, talvez não fosse. De qualquer forma, não havia quase nada lá. Nem mesmo um pedaço de couro.

Não que eu seria capaz de trabalhar um couro algum dia.

Eu gritei e bati nas portas, empurrando cada vez mais fundo no rancho. Passado o celeiro, sai pelas canetas que classificava as ovelhas grávidas. Eu nem mesmo verifiquei elas. Apenas continuei. Havia um sussurro roendo em mim, me perguntando onde diabos eu pensava que estava indo, o que fazia o meu peito mais apertado, e eu balancei a cabeça, cerrando os dentes e sussurrei: "Nowhere. Não estou indo a lugar nenhum."

Então percebi que já estava lá. Eu estava uma merda, não estava em lugar nenhum.

Comecei a correr. Passei as ovelhas, os cavalos, todo o caminho pela invernada do gado, passei tudo isso, além da estrada que Travis passava para seus passeios e sai para os campos de feno. Eu não tinha um plano de merda, estava sem casaco e nenhum lugar para ir, então apenas corri. Corri do passado e da dor que tinha me colocado no segundo que entrei naquele bar que em *Rapid City*. Eu corri e corri e corri e corri. Corri até que meus pulmões queimavam, minhas pernas estavam molhadas e minhas mãos e ouvidos estavam dormentes. Corri até que eu caí na neve, e então fiquei lá em minhas mãos e joelhos, olhando para a neve, enquanto uma voz e tudo em mim correram em pânico, pensando, o que agora? E agora? E agora?

E então ouvi o ronco de um cavalo e o som abafado de cascos contra a neve.

Não virar, nem mesmo me levantei de minhas mãos e joelhos, embora minha pele estava queimando na neve. Na verdade, estava começando a ficar quente. Eu estava aliviado que ele entrou em pânico e me seguiu, mas ainda não sabia o que fazer, então fiquei lá e esperei.

Ele puxou-me de pé pelo cinto da minha calça, agarrou meus braços e virou-me difícil para enfrentá-lo. Olhei para ele, tonto e assustado. Por um segundo pensei que ele ia me beijar, zangado e duro. Algo macio quebrou e saltou para frente dentro de mim, em silêncio, pedindo-lhe.

Mas, então, ele xingou, arrancou seu casaco, e envolveu-o em torno de mim.

Ele colocou as luvas em mim também, e seu chapéu. Quando tentei dizer-lhe que não, que ele ficaria com frio, seus olhos me disseram, e ele fez esse barulho realmente ilegível furioso, e calei a boca. "Sobre o cavalo." Ele me pegou e colocou em cima do Chaucer. Então, subiu atrás de mim.

Nós montamos em silêncio de volta para a casa. Mexi-me o mínimo possível, e eu mantive meus olhos baixos. Eu estava ciente da noite azul em volta de mim, e o senti tremer, eu tremia muito, mas eu ainda mantive tanto quanto poderia. Não fiz muito mais do que respirar, até que estávamos de volta no celeiro. Fiquei parado até que ele ajudou-me.

Ele me prendeu a porra de um parafuso na parede.

Pegou minhas mãos nas dele, e segurei ainda porque que ia dizer algo para mim, mas a próxima coisa que eu sabia, era que tinha uma corda enrolada ao redor e entre os meus pulsos, e depois minhas mãos estavam em cima da minha cabeça, como se ele tivesse me cilhando bem.

"Ei!" Eu gritei, e então ele me deu um olhar de fúria, e calei a boca e fiquei parado novamente.

Ele não disse mais nada, deixou-me ficar ali, enquanto cuidava de Chaucer. Ele tomou seu tempo também. Mas ainda estava chateado, porque quando voltou para mim, ele ainda não olhou para mim. Ele me cortou, mas não me soltou, só pegou a ponta da corda e levou-me como um bezerro de volta para a casa.

Os cães estavam latindo na porta, mas Travis disse-lhes para ir deitar-se, e eles obedeceram, em silêncio de uma maneira que raramente faziam. Olharam-me nervosamente, mas eu só lhes dei um aceno de cabeça e tentei mostrar que estava bem.

Eu esperava que estivesse.



Ele me levou para o porão.

Eu havia mencionado que tinha encontrado o quarto trancado no porão e, finalmente, chegado a ele. Nesse meio tempo entre a primeira turnê e a da noite, ele encontrou seus presentes, eu tinha conseguido vários outros passeios e muito mais íntimo.

Pensava na sala de sexo. Ela não era muito grande, mas era limpa e agradável, no entanto. Era um quarto de sexo certamente. Era de onde a porra do banco tinha vindo, e não era o único. Nós tivemos muitas noites bizarras na sala de sexo. Deus, os brinquedos. Um dos meus favoritos era essa coisa empalador. Ele prendeu meus pulsos e tornozelos, depois ele me colocou o empalador. Eu segurei pelos lados para que não caísse, mas minhas pernas estavam espalhadas e eu estava com essa coisa de sonda. Era na sua bunda, que era bom, mas era deliberadamente um pouco alto demais. Quando se está nas pontas dos pés, está tudo bem, mas se relaxar as pernas, começa a ficar desconfortável. Não machuca, se esfrega muito da maneira certa. Travis me colocava nessa coisa, então sentava na minha frente e me perguntava todos os tipos de perguntas idiotas, geralmente a cerca de ovelhas, vacas ou que tinha estado no café naquela semana, quando ele ia para o almoço, o que sempre fez, não importa que eu deixei de fora sanduíches. E o jogo era que eu fingia que não estava sendo empalado. Eventualmente, porém, ele iria perguntar o que estava errado, e então eu tinha que lhe dizer, graficamente, sobre a coisa na minha bunda. Então, ele me perguntava o que eu preferia ter lá, e me mostrava todos os tipos de fodidos implementos. Não me deixava sair do empalador, até que eu dissesse sim a pelo menos três. E pegava alguma merda assustadora, geralmente de propósito. Ele *sempre* pegava um taco de beisebol, porque me viu surtar em um dos filmes quando tinha isto ido no traseiro de alguém. Ele nunca iria usar isso em mim, nós dois sabíamos disso, mas gostava de brincar comigo. E gostava de ser brinquedo. Funcionava.

Mas hoje era diferente. Hoje à noite ele estava com raiva, e estava todo fodido. Estava descendo as escadas já amarrado. Sinos de advertência soavam na minha cabeça, diferentes do que os que haviam ressoado, desde que ele apareceu na cozinha com a caixa. Estes eram mais profundos, de um lugar que tivesse ficado mais calmo por tudo isso, mas não estava calmo agora. Aquele lugar estava dizendo, com firmeza e clareza, *talvez esta não seja uma boa ideia.*

Existem regras sobre o jogo. Eu quebrei aquela sobre não estejas muito bêbado. Eu aprendi minha lição sobre estar alto, e mantenho essa. Mas a grande regra é que não faças isso chateado com a outra pessoa. Não brinque com coisas de punição quando está realmente com raiva. Acho que eu poderia ver em uma relação onde estava bem e era a forma como lidava com um bandalho ou mal-entendido. Mas estávamos brigando *sobre* o relacionamento. Ou o que isso era. Esta era uma época muito, muito ruim para jogar pônei, cachorro ou qualquer coisa.

Eu estava trabalhando para dizer alguma coisa quando Travis virou, deslizou um canivete através do nó da corda, e deixou que os pedaços caíssem no chão. Eu estava de pé ao lado da porta, e ele se afastou de mim, atravessou a sala, sentou-se na cadeira e olhou para mim.

"Tire a roupa e sente-se no banco."

Ele esperou.

Eu também. Aquela voz profunda dizendo o que realmente estava acontecendo comigo agora. *Vire. Vá. Saia. Saia. Saia agora. Vá, pegue seu carro, e vá embora.* Isto deu um bom argumento. Exceto que eu não conseguia me mover. Eu só olhava para Travis, sentado no fundo de sua cadeira. Ele não iria se levantar e vir até mim. Se eu saísse, iria me deixar. De alguma forma eu sabia sem ser dito. E eu poderia dizer também que, se dissesse que não e ficasse lá, ele não ia discutir. Ainda era minha 'palavra de segurança'. Mas não era mesmo necessário. Ele me deu uma ordem e estava esperando para ver se eu aceitava.

Nós não estávamos jogando. Ainda. Ele estava, à sua maneira, perguntando se eu queria.

Posso dizer por que não virei e fui embora. Aquela voz ainda estava carregando, e eu sabia, *sabia que* isso não era o que deveria fazer, mas não poderia olhar para longe de seu rosto, e eu não poderia ir. E alguma parte mais profunda de mim que não tinha palavras, mas sabia como mover meu corpo se levantou, levou-me para frente, tirou minha roupa, sentou-me no banco, e me manteve lá até que ele se levantou e se aproximou de mim.

Eu queria que ele me desse sexo. Queria que abrisse a braguilha e me desse seu pênis. Queria que ele me beijasse, me lambesse, me fodesse, me chupasse. Queria fingir que isto não tinha acontecido. Queria que ele fizesse ir embora.

Ele não me deu nada disso. Ele só pegou uma pá, ergueu-a e perguntou. "Quanto você quer?"

Isto não era de comando. Era como se ele estivesse segurando biscoitos, perguntando quanto eu queria. Como eu poderia dizer que me importo com qualquer, obrigado.

Engoli em seco, e então disse: "Quatro."

Balançando a cabeça, ele deu um passo para trás e fez um gesto para o banco de espancamento. Balancei um pouco enquanto me dirigia a isto e ajoelhei-me no lugar, mas coloquei meus tornozelos e pulsos contra as restrições, ele não os fechou. Só esperou até que eu estava assentado, em seguida, tocou minhas costas, então eu sabia onde ele estava.

"Pronto?" Ele perguntou. Eu assenti com a cabeça.

O primeiro acerto veio.

Pás parecem como golpes. Como deve estar atirando em toda a sala, razão pela qual, na verdade, precisa das restrições. Era difícil não tê-los agora. Não só o meu puxão de corpo inteiro e chocalho como minha bunda floresceu em chamas, senti como se fosse cair. Depois do segundo, puxei fôlego suficiente para raspar. "Por favor, me amarre."

Ele fez, mas os laços estavam tão soltos que não iria demorar muito para soltar, e eles não estavam apertados. Eu recebi a mensagem. Ele queria que eu fosse capaz de ir. Mas eles me mantiveram no lugar o suficiente para receber os dois últimos. Minha bunda ardia. Meu corpo tremia. Mas quando ele baixou a pá, eu me senti vazio.

"Mais, por favor." Sussurrei.

"Quantos?" Sua voz era ao mesmo tempo imparcial e tipo de uma só voz. Era estranho.

"Quatro."

Ele entregou-os com paciência e habilidade, e contei-os. Meu corpo inteiro pulsava quando ele terminou. Eu não me senti vazio, mas não me senti bem, também.

"Mais, por favor."

Desta vez, ele hesitou.

"Por favor." Disse de novo. "Só mais quatro."

Ele não estava suave, mas havia menos urgência sobre estes. Os quatro primeiros foram com raiva. Os quatro segundos tinham sangrado sua tensão para fora dele. Estes eram para mim. Mas entre golpes, tocava as minhas costas novamente. Pedindo-me para ser feito.

Ou 12 eram o número certo ou seu toque me empurrou sobre a borda. Em qualquer caso, quando deu o último e baixou a pá, tudo o que eu disse foi. "Obrigado, Travis."

Eu tinha a intenção de dizer 'senhor', mas seu nome saiu. Ele fez sua mão descer novamente e me acariciou amorosamente. Em seguida, colocou a pá sobre uma mesa e veio se agachar em frente de mim. Ele parecia cansado. E triste.

"Você nunca me perguntou sobre Riley." Disse. "Você só fez isso uma vez."

Dar de ombros é difícil quando se está preso a um banco de surra, mas fiz o meu melhor. "Não é da minha conta."

Isso era para ser educado, mas parecia feri-lo. "Por que não seria da sua conta?"

Senti uma armadilha, mas não podia lê-la corretamente. Eu vacilei. "Ele estava com você antes. Nada sei se isso muda alguma coisa entre nós."

Ah, e lá estava ele, chateado novamente. "Da mesma forma que a sua família te tratar como cão, não muda alguma coisa merda entre nós?"

Tentei empurrar-me a isso, mas é claro que agora eu estava contido. Eu fiz uma careta no lugar. "Que porra é que isso quer dizer?"

"O que diabos está dizendo, tudo que você faz quer dizer que é uma merda? O que é esta porcaria sobre você ser uma merda? É *isso que* você pensa de mim? Que eu iria partilhar a minha vida assim com alguém que eu achasse que era merda?"

Na armadilha. Fodendo no centro da armadilha, e se eu me mudasse, iria fechar. Eu puxei as alças de novo, esquecendo-se de que, se eu virasse minha mão eu poderia me desfazer deles. "Eu quis dizer que você não deve ficar chateado que eu não quero..." Eu ia dizer. 'Dar-lhe o meu lixo', mas me peguei a tempo. Deixei escapar um suspiro de frustração. "Não sou tão bom quanto você ou qualquer outra pessoa. Ok? Eu entendo isso. Eu sempre entendo. Todo mundo é simplesmente muito bom..." Eu parei. Isto não estava saindo como queria dizer.

Sua sobrancelha subiu. "Chame-se um pedaço de merda na sua cara?" Ele estava brincando, mas quando baixei a cabeça, envergonhado, ele estendeu a mão e levantou o queixo. Eu desisti e olhei para ele novamente. Ele ficou surpreso. "Você realmente quer dizer isso. Realmente acha que é lixo em comparação a outras pessoas." Quando tentei virar a cabeça, ele segurou meu queixo rápido. "Roe. Monroe Harold Davis. Você não é um pedaço de merda. Não é lixo. Não é menos que ninguém. Na verdade, acho que é provavelmente melhor do que a maioria das pessoas que conheço. Sei para um fato que é uma pessoa melhor que eu."

Eu empurrei duro longe dele e puxei com força as correias até doer. "Pare! Pare! *Não!*"

A palavra de segurança ecoou na sala. Eu nunca a usei aqui. Nunca usei com ele em tudo, e não em um jogo. Não no sexo. Não para dizer-lhe para encerrar.

Eu disse isso de novo. "Não. *Não*. Não, não, não! Deixe-me sair! Deixe-me ir! Deixe-me ir!"

"Você pode desfazer as correias. Isto não está apertado." Mas ele estendeu a mão e desfez primeiro um lado e depois o outro da mesma forma. "Exceto que não estou jogando, Roe. E você não pode atirar uma palavra segura em mim, quando estou lhe dizendo que não é uma porcaria. Não pode me dizer não quando estou lhe dizendo que me preocupo com você. Não consegue dizer quando parar..."

"Eu te amo."

Demorei alguns segundos para perceber que tinha sido eu que tinha falado, que eu disse isto. Em voz alta. Para ele. Agora. Porra agora, aqui, comigo nu sobre um banco, depois que gritei com ele para dizer-me que não era lixo. Eu não tinha ainda dito isto para mim, que o amava. Nem mesmo eu realmente sabia disto até então.

Entre em pânico. Tentei empurrar para trás os joelhos, mas meus braços não se movimentaram. Olhei para Travis, que estava me olhando, olhando... eu não sei. Só olhando. Olhando estranho. Entrei mais em pânico.

"Eu amo você." Eu disse de novo.

Eu me senti pequeno. Eu não entendi a dor, ou a dor do lado de fora da minha bunda, mas me senti tão pequeno. Como se um vento ligeiro pudesse me derrubar. Como se pudesse

me fazer dissolver e voar para longe, para cima, para fora e sobre os campos. Não iria dizer isso novamente. Eu mal respirava. Só esperei.

Esperei que ele falasse. Se movesse. Beijasse-me. Tocasse meu rosto. Para dizer que me amava também. Alguma coisa. Qualquer coisa.

Ele sentou-se sobre seus calcanhares. "Riley fugiu."

Ok, dizer alguma coisa que não fosse isso.

"Riley fugiu." Disse ele novamente. "Eu fui até o *Grand Island* e pegar uma peça para um trator. Quando saí, ele estava amuado na cama. Quando voltei, metade da casa estava limpa, e havia uma nota sobre a mesa da cozinha. Tudo o que disse foi: '*Já que você odeia meu drama, resolvi colocá-lo através de uma saída de cena. Boa sorte com a fazenda.*' E assinou seu nome. E foi isso. Nenhum número. Nenhum endereço. Mudou seu e-mail e seu telefone celular. Se eu quisesse ser um detetive, talvez pudesse localizá-lo através da universidade, mas não era o ponto. Ele não estava tentando se esconder de mim. Estava me dando 'tranquilidade', como eu sempre disse a ele que precisava. Meu espaço sem ele. E ele o fez, assim porque ele sabia que ia doer. Sabia que eu teria que explicar para as pessoas. Sabia que iria me machucar. E ele fez. Menti para você. Queria ele por perto. Eu o amava. Pelo menos, eu queria. Eu adorava a ideia de um parceiro aqui em *Nowhere*. Doeu ter o que eu tinha escolhido sair, especialmente assim."

"Eu nunca iria deixá-lo assim." Sussurrei. Ele me deu um olhar afiado, mas balancei minha cabeça. "Não gosto disso. Isso não era o que eu estava fazendo."

"Ah, não? O que, você estava correndo porque me amava?"

Ele disse tudo sarcástico, mas eu ainda podia ouvir a dor. Eu ainda estava com medo, mas não poderia ouvir a mágoa nele, então respirei e disse muito, muito calmamente: "Sim."

Eu ainda estava de joelhos. Ainda estava nu, ainda queimava de seus golpes. Ele estava agachado na minha frente, olhando, mas eu não conseguia vê-lo agora, não claramente. Não podia ver nada. Senti como se estivesse brilhando, como se o calor de seu tanque tinha florescido em meu peito e abriu-o, enviando meu coração para fora de mim, pairando lá antes dele. Exceto que não tinha nenhum espanto agora. Não foi apenas isso. Eu. Ele. Essa palavra. Essas outras palavras. A espera para ver o que ele iria fazer com elas.

O que ele fez foi vir para frente, inclinando-se até que os joelhos encontraram o chão, e então ele foi até mim sobre eles, pegou meu rosto em suas mãos e me deu um doce beijo, suave e terno contra meus lábios.

"Não." Disse ele. "Não corra, nunca mais." Então me beijou novamente. E mais uma vez.

Eu esqueço como chegamos de volta para cima. Ele pode ter me carregado. Lembro-me que nos beijamos o caminho todo. Lembro-me caindo sobre a cama, seu corpo cobrindo-me, e me lembro de discutir com ele quando pegou um preservativo, dizendo que eu não queria um. Dizendo que eu tinha sido testado antes de *Rapid City* e estava bem. Mas ele disse que não, que ele não tinha sido testado há muito tempo, mas iria na segunda-feira.

Lembro que ele fez amor comigo, amor doce para mim. Lembro-me que ele sussurrou no meu ouvido, e depois porque pediu tão bom, eu me entreguei e fiz amor com ele de volta. Lembro-me curvando-me ao lado dele, pau e bunda cantarolando feliz.

Lembro-me dele beijando minha orelha e dizendo bem baixinho: "Eu também te amo, Roe."

Na manhã seguinte, eu peguei a caixa e mostrei-lhe cada peça. Expliquei o que tinha a intenção de fazer com elas. Mordi minha língua quando quis apontar o que havia de errado com elas. Ele não iria escutar de qualquer maneira. Ele disse que eram todos perfeitos. Ele estava tocado, eu poderia dizer. Satisfeito.

Amado.

Ele tentou usá-los todos de uma vez, o idiota. Eu não ia deixá-lo, mas insistiu em pelo menos três. Eu tive que fazer quatro cinturões desde então, porque os usava como louco, porque é tudo o que ele usa. A pulseira com suas iniciais geralmente estava sobre ele também. Mas o colar com a marca que ele me deu. Colocou no meu pescoço e me disse que era para me lembrar que eu pertencia a *Nowhere* e que *Nowhere* me pertencia. Eu sabia que era sua maneira de dizer que ele me pertencia.

Que foi o que me deu a ideia.

A nomeação de Haley do médico próximo, desci a rua para o salão de tatuagem com um pedaço de papel no bolso. Voltei para casa com a parte traseira um pouco dolorida. Naquela noite, depois do jantar, mostrei minha bunda para Travis.

Ele riu. Mas foi uma risada muito feliz. "Você marcou a si mesmo?"

"Sim." Eu disse a ele. Então toquei o colar. "Para quando tenho que deixar isso fora."

Eu tenho outro beijo para isso. Muitos deles, na verdade.

Muito poucos deles estavam na minha nova tatuagem.

Capítulo Onze

O telefonema veio no meio do parto.

Literalmente. Eu estava no celeiro, minha mão em uma ovelha tentando transformar o cordeiro quando Travis entrou e chamou meu nome. "Um pouco ocupado, chefe." Eu mordei e julgado por uma melhor aderência à perna.

"Alguém assuma para ele." Disse, e olhei para cima, perguntando que diabos, e vi o rosto dele. E eu vi o telefone na mão.

Senti um golpe de vento frio em meu pescoço.

Eu enxotei Paul fora e terminei o cordeiro, mas fiz isso em um transe. Meus ouvidos zumbiam quando fui até a pia para lavar-me. Eu mantive meu olho fora de Travis, mas minha mente não precisava dos meus olhos para vê-lo e tentar adivinhar o que se tratava. Eu já sabia quem estava ao telefone. Bem, eu imaginava dentro de três pessoas. Provavelmente duas. E o fato de que Travis tinha vindo para o celeiro durante o parto, reduzia-a a algumas opções sombrias.

Peguei o telefone de Travis, ainda sem olhar para ele. "Alô."

"Oi, Roe. Aqui é Bill."

"É bom ouvir a sua voz." Eu disse. Era a verdade. Era estranho, mas era bom. Esperei o resto.

"Desculpe interromper. Parto?"

"Isso. Tinha uma brecha, mas está tudo bem agora. Eles podem lidar com o resto sem mim." Eu limpei minha garganta e lutei contra o poço formando em meu estômago enquanto lhe dei a sua abertura. "O que posso fazer por você?"

Uma pausa. A mais longa pausa, mais oco do mundo, tão alto que abafou o balido das ovelhas e cordeiros.

"O pai faleceu."

Ele não tinha se importado se eu estava pronto para algo como isto. Não se pode estar pronto para alguém dizer-lhe que um dos seus pais faleceu. E descobri que ele nem mesmo

se importou que nos separarmos em condições ruins e tinha tomado a decisão não muito tempo atrás que era melhor não reiniciar as relações. Ele não se interessava, não naquele momento. A morte muda tudo.

Quando fui capaz, perguntei: "Quando?"

"Um par de horas." Houve outra pausa. Era muito pesado, e quando Bill falou de novo, eu poderia dizer que cada palavra era um peso de chumbo sobre ele. "Eu não estava observando perto o suficiente. Ele pegou as chaves e tentou dirigir até a cidade."

Eu fechei meus olhos e não disse nada.

"A coisa boa." Bill continuou, sua voz trêmula. "É que ele não fez mal a ninguém mais. Lembra-se da mediana de concreto no cruzamento T-down por Canto Coppit? Ele bateu em cerca de 65. Eles disseram que morreu na hora, ou quase."

Ele fez uma pausa, como se fosse a minha vez, mas eu não sabia o que dizer. O que se diz quando seu irmão, cuja voz não tinha ouvido em cinco anos, liga e diz que seu pai morreu?

Meu pai. Meu pai estava morto. Eu nunca iria vê-lo novamente. Nunca. Eu olhava para frente, mas não via nada. As últimas palavras que ele me disse tinham sido 'Consiga que o norte 40 seja feito.' Depois tudo que consegui foi olhares de decepção e revolta. Isto seriam tudo o que tenho. Não havia mais o pai. O pensamento só continuou rolando mais e mais na minha cabeça, preso. Não há mais o pai. Não há mais o pai. Não há mais o pai.

"Eu estava esperando que você voltasse para casa e ao funeral." Disse Bill.

Eu limpei minha garganta e arrastei os pés. "Sim." Em seguida, bateu-me o que 'casa' envolveria. Eu limpei minha garganta novamente. "Tem certeza disso?"

"Que quero você em casa para o funeral de nosso pai? Sim, Roe. Tenho a maldita certeza." Mas eu poderia dizer. Eu poderia dizer, já que isto iria ser triste pelo tom de sua voz. Eu vi Travis sair do canto do meu olho e me virei, finalmente, e encontrei seu olhar.

Às vezes bate-me como paciente Travis é. Ele sabia sobre o meu pai, percebi, porque ele não ia ter passado Bill para mim por nada menos. E não estava deixando meu lado até que descobrisse como eu estava. Não sabia o que dizer, nada. Mas ele estava lá. Aguardando.

"Tudo o que precisa..." Travis disse. "... nós fazemos. Você precisa ir para casa, vamos. Quando e por quanto tempo." Olhei para os cordeiros e abri minha boca para protestar, mas ele passou por cima de mim. "Tory pode lidar com isso. Se quer ir, descubra os detalhes, e nós vamos estar prontos para sair."

Nós. Isto me bateu, ele dizia: *nós. Nós iremos.* Não eu. Ele não estava oferecendo também. Ele estava indo, se eu estivesse.

Eu estendi a mão, os dedos tremendo. Ele aceitou a minha mão até a metade e agarrou-a firmemente. Senti sua força vir em mim, e acho que peguei minha primeira respiração real em dez minutos.

"Roe?" Bill disse em meu ouvido.

"Estou chegando." Eu disse, olhando para a direita nos olhos de Travis.

Nós estávamos chegando.



Haley foi com a gente também.

Ela estava grávida de sete meses e mais alguns dias, e tinha crescido, em minha mente muito abruptamente, de barriga do bebê bonitinho para tão grande como uma casa do caralho. Tanto Travis quanto eu dissemos que não, assim como sua mãe e seu pai, este último com uma ênfase que sacudiu a terra muito.

Ela veio mesmo assim.

"Eu tenho meus discos." Disse ela quando chegamos ao caminhão para ir e eu tentei, uma última vez, fazê-la ficar em casa. "Eu tenho meu arquivo médico inteiro. Sei o número

de cada hospital, entre aqui e *Algona*. Tenho um telefone celular. Também tenho um mês e meio para ir. Você está falando de alguns dias."

"Haley." Eu disse, exasperado, "Isso vai ser alguma coisa filho da puta, e se nós estivermos no funeral e minha família começa a lutar e você entrar em trabalho de parto no meio de tudo isso."

"Você me disse que sua família não briga, que eles apenas dão longos olhares frios."

"Bem, eu acho que vai comprar uma briga!"

Ela encolheu os ombros. "Talvez. Talvez não. E se eu entrar em trabalho, entro em trabalho. Eles têm bebês em *Iowa* também, estou quase certa disso." Não havia raciocínio com ela. Não era certamente não discutir com ela. Então, ela veio junto.

Claro, porque ela veio, paramos um inferno de muito mais para banheiro. Nós tivemos que ir todo o caminho até Dakota do Sul para chegar na I-90, e nós levamos isso em Minnesota sul da auto-estrada 71 e depois todas as estradas menores que nos ferem para *Algona*. A viagem levava nove horas sem parar, mas foi 12 sólida para nós, por causa de todos os intervalos de descanso. No momento em que atingiu o Super 8, estava o relógio de 10.

Era difícil estar de volta em casa. Tinha ficado mais difícil com cada milha que nos aproximou. E assim que atingimos a fronteira de *Iowa*, realmente comecei a coçar. Em *Algona* em si, eu senti como se todos os olhos estavam em mim. Pensei em como todos iriam saber como eu estava vindo de Nebraska, e nós estávamos na caminhoneta de Travis, a placa disse Nebraska, e eles iria saber que era eu. Eles já estariam todos falando de mim.

Eu não devia ter voltado. Eu deveria ter ficado no rancho.

A recepcionista no Super 8 me viu entrar pela porta e deu um sorriso triste e veio para mim com seus braços abertos.

"Roe Davis. Minha palavra, quantos anos tem sido? Estou triste de ouvir sobre seu pai, querido. Ele era um bom homem." Ela percebeu o fato de que eu estava uma prancha rígida em seus braços, e ela se retirou e me deu uma risada. "Você não se lembra de mim, não é! É Missy Letts. Nós fomos à escola juntos. Eu estava uma série atrás de você. Sentou-se ao meu lado em Inglês calouro."

Eu pisquei, tentando lembrar. Eu tinha sido elevado através de mais de Inglês calouro, nas duas vezes eu peguei. "Oh." Eu disse, tentando fingir. "Certamente. Olá!"

Seu rosto era muito redondo e brilhante, mas quando viu Haley, ficou mais redondo e brilhante quando sorriu. "Ooh, e é esta a sua esposa? Oh minha palavra, e você vai ser pai!"

Eu queria correr tão mal. Travis deve ter percebido isso, porque sua mão caiu sobre meu ombro. Haley, de braços cruzados sobre o ventre, deu a recepcionista seu sorriso 'Sou legal, mas não brinque comigo'.

"Não. Meu namorado me bateu e correu. Sou Haley, amiga de Roe." Ela acenou para Travis. "Este é Travis Loving. Companheiro de Roe."

A mão de Travis apertou, mantendo-me no lugar. Engoli em seco e esperei.

Os olhos de Missy Letts estavam arregalados. Muito, muito amplos. Sua boca caiu aberta, e por um segundo, todos nós só olhávamos de um para o outro, eu aterrorizado, Missy em estado de choque, Travis provavelmente em branco como uma lousa, e Haley tornando-se clara a ninguém fodendo comigo seriam responder a ela. E então, com cuidado de se recompor, Missy sorriu novamente.

"Bem! Isso vai me ensinar a ir assumindo as coisas, não é?" Ela soltou um jovial suspiro um pouco nervoso e me deu um tapinha no braço. "É bom ver você, Roe." Ela piscou para Travis. "E o seu parceiro é um bonito. Boa captura."

Então, ela apressou a voltou para o outro lado da mesa, e, como se conhecesse gays que se sentavam ao lado dela todos os dias, reservou nossos quartos, perguntando-nos se queríamos adjacentes, e Haley pediu sem nenhum custo adicional com uma piscada e um sorriso uma suíte com banheira de hidromassagem. "Para suas costas, querida. Eu me lembro dessa fase. Não deixe demasiado quente, mas absorva tanto quanto você quiser. E faça esses meninos grandes e fortes levar toda a sua bagagem."

Haley tinha gostado disso, mas eu sabia que ela gostava de Missy pela fácil aceitação por mim mais do que qualquer coisa. Eu estava pronto para chegar lá em cima, mas Haley nos manteve lá, perguntando sobre as crianças de Missy, e sobre médicos na cidade, 'apenas no caso'. E, para meu desgosto, ela continuou arrastando a conversa de volta para mim e para Travis.

"Está tão molhado aqui." Disse ela, espantada. "Choveu todo o caminho de Minnesota, e por onde olhávamos, isso é tudo o que fez durante toda a semana. Nós não entendemos muito do noroeste de Nebraska." Ela acenou para Travis. "Você poderia usar um pouco dessa chuva no rancho, eu aposto."

Isto era como um aviso "Ei cara, Roe tem uma fazenda!" O que fez eu querer chutá-la, grávida ou não. Mas Missy engoliu, porque era um bom prato. Ela virou-se para Travis com nova avaliação.

"Oh-ho! Bonito e tem uma fazenda? Quão grande é a sua extensão?"

"Setecentos cabeças de gado americano Beltie e 6-50 cabeça ovelhas Merino em três mil hectares." Respondeu ele. "Não consigo me decidir se fico com um ou com outro, então eu continuo expandindo tanto."

Para Iowans, esse tipo de área plantada soou como um rei tem que executá-lo, e Missy me deu um olhar que dizia, claramente. "Não deixe este ir, garoto!"

Eu abri minha boca para dizer-lhe que isso era apenas uma fazenda hobby, mas Haley tinha tomado outra vez. "Roe começou como um ajudante lá. Meu pai é o gerente, e ele diz que ninguém entende mais de ovelhas como Roe faz."

Começou! Eu ainda *era* um ajudante!

Missy sorriu e acenou com a cabeça. "Oh, sim. O casal Davis sempre foram bons agricultores. Está no sangue, vejo."

Foi mais dez minutos antes de pegarmos nossas coisas e irmos para cima. Tivemos que fazer algumas viagens para obter o mais frio e tudo, e quando passei pelo saguão para o elevador, vi Missy ao telefone no escritório, falando atentamente e agitando as mãos na parede em emoção enquanto falava.

Eu não sabia com quem estava falando, mas sabia exatamente o que ela estava dizendo.

"Não se preocupe com isso." Haley me disse, pois permaneceu na porta entre os quartos. "Você está aqui para sua família. Para o seu pai."

"Minha família não vai gostar desses rumores voando por aí." Eu disse a ela. "Papai não iria também."

"Durão." Disse ela, me beijou na bochecha, e depois fechou a porta.

Ouvi a água da banheira começar a correr logo depois. Fiquei sem roupa, tomei banho, e deitei-me na cama ao lado de Travis, que estava navegando na Internet em seu laptop.

Quando me inclinei contra ele, mudou seu braço para me puxar mais apertado.

"Você está bem?" Perguntou.

Eu encolhi os ombros. "Eu não sei. Sinto que estou em um sonho. Como se a qualquer segundo você vai me acordar e dizer-me que é hora de ir iniciar um parto. Como se tudo isso não fosse real."

Ele suspirou e apertou os lábios em meu cabelo. "É real."

Meus dedos deslizaram em sua camisa e brinquei distraidamente com os botões. "Eu não sei o que devo fazer amanhã. Eu não sei o que dizer."

Sua mão esfregou minhas costas suavemente. "Você vai trabalhar isso. Pelo que você me disse, não vão fazer tanta confusão com Haley e eu lá. E não vou sair do seu lado, a menos que você peça. E mesmo assim poderá ter que pedir duas vezes."

Engoli em seco e deixei deslizar meu dedo entre a abertura da camisa, tocando o cabelo de seu peito. "Eu te amo." Isto ainda estava preso na minha garganta, mas estava ficando mais fácil de dizer.

Ele beijou o topo do meu cabelo de novo. "Eu te amo mais."

Ele surfou uma mão por um tempo, esfregando minhas costas até que eu adormeci. Eventualmente, ele deitou-se também, me virando para que ficássemos deitados juntos, de conchinha.

De manhã levantou-se, vestiu-se, tomou o café da manhã, e tentou ignorar os olhares ansiosos e sussurros na recepção. Eu não os conhecia, mas eles claramente me conheciam e tudo o que Missy tinha passado. Eles não estavam olhando para mim, no entanto. Agiam como se eu fosse uma espécie de celebridade. Riam, sussurravam e olhavam um para o outro como se eu fosse à coisa mais amaldiçoada que já tinham visto. De um jeito bom. Eu acho.

Isso não era o caso, quando chegamos à fazenda.

Descer a estrada de cascalho foi à parte mais difícil da viagem. Eu estava sentado no banco de trás, o que eu tinha feito toda a viagem. porque a Haley precisava de espaço, a

menos que ela estivesse tentando tirar um cochilo, mas puta merda, foi bom eu estar na parte de trás, porque acho que eu teria tentado saltar pela porta.

Eu desviei o olhar do *Coppit Cornes*, mas não a tempo. Vi o concreto quebrado da mediana, vi a coroa que alguém tinha pendurado lá, e fechei os olhos, tremendo, não sabendo como eu iria passar por isso.

Haley agarrou minha mão.

Ficamos de mãos dadas e murmuravam palavras de conforto ao longo dos próximos dois dias. De Travis, de Haley, e de pessoas que me conheciam, mas que eu não conseguia me lembrar bem. Era tudo meio bobo, mas não havia nada mais o que dizer ou fazer, realmente. Isto não significava que as coisas eram boas. Isto quer dizer que as coisas vão continuar. Que você também vai. Que, naquele momento, não é o que você quer. Quer que as coisas pare. Você quer tomar 10 minutos ou talvez 10 dias ou até 10 anos e descobrir isso, mas não, tudo continua acontecendo. E vai. E vai.

Eu fui até a calçada da casa em que tinha vivido a partir do momento em que nasci, até o dia em que me chutaram de lá. Eu andei com a mão de meu amante nas minhas costas e minha amiga grávida, Amazônia guerreira, me acompanhando.

Caminhei até a minha mãe, que estava de pé na porta olhando para mim. Sorrindo. Chorando. Meu coração disparou.

Então eu percebi que ela estava olhando para Haley também, e meu coração disparou. Ela estava fazendo o que Missy Letts tinha feito. Pensou que eu não estava apenas voltando para casa, mas vindo direto para casa e com a esposa grávida. Pensei no olhar de devastação que estava prestes a cruzar seu rosto, meu coração foi aos meus pés, e a próxima coisa que eu sabia, era que estava virando e voltando pela calçada novamente.

Travis me parou, mas só balancei a cabeça. Não podia parar.

"Eu não posso. Eu não posso, não posso fazer isso. Não posso. Não posso vê-la me odiar de novo." Fechei os olhos e apertei a minha mão sobre o meu peito, porque ele estava tão mal.

"Haley fale com ela." Travis tinha as duas mãos em mim agora, uma no braço, uma nas costas. "Basta manter a respiração. Nós dois estamos aqui. Só ter calma." Ele continuou a esfregar, e continuei respirando melhor que pude. E então ele apertou meu braço.

"Tudo bem. Haley está apontando para nós. Vamos, Roe. Você pode fazer isso." Eu estava usando meu chapéu de cowboy marrom, e ele inclinou para frente um pouco como era seu costume, uma cotovelada, um pouco brincalhão. Ele fez isso milhares de vezes na frente de todo mundo, mas tudo que eu conseguia pensar era que minha mãe estava assistindo. Ela estava vendo o meu amante, meu parceiro cuidar de mim, ou ela estava me vendo como uma abominação? Eu não queria descobrir. Mas tinha que fazer.

Eu não a olhei até que fui por todo o caminho até a varanda, até que estava olhando para seus sapatos, sujos e desgastados, ortopédicos brancos com meias da Marinha.

Segurando minha respiração, olhei para cima.

Eu gostaria de poder dizer que foi algum momento mágico. Gostaria de poder dizer que Haley tinha trabalhado isso, que minha mãe estava tão feliz em me ver que não importava quem eu amava. Gostaria de poder dizer que fui recebido como o filho pródigo. Mas não posso dizer isto e ser honesto.

Ah, ela não gritou. Na verdade, foi educada. Ela sorriu. E chorou mais um pouco, e me abraçou. Mas Missy no Super 8 tinha me abraçado com mais força.

Bill estava lá dentro, com sua esposa. Ele me abraçou, duro e desajeitado, depois olhou para Haley com as sobrancelhas para cima. Engraçado como o boato andou, provavelmente por toda cidade, mas todo mundo estava trabalhando duro para não falar da minha família. Ou eles já sabiam ou dizendo primeiro iria envergonhá-los ainda mais. Ela contou a história novamente. Ela estava ficando boa nisso. Eu só queria que ela deixasse de fora o 'parceiro de Roe' um pouco, porque nunca olhei para longe a tempo.

Embora devo dizer que gostava de assistir Bill e Travis acercar-se em torno de si. Provavelmente eu não deveria, mas fiz. Conversar sobre uma competição, irritados. Bill estava claramente tentando olhar para esse canalha desprezível que tinha sexo gay sujo com seu irmão mais novo, e Travis, que tinha 10 anos, cinco centímetros, e 1.500 hectares, sobre Bill, nem sequer recuou, apenas olhou de volta para o irmão homofóbico de seu amante.

Nós nos sentamos ao redor da mesa da cozinha. A esposa de Bill serviu café a todos e alguns alimentos que as pessoas tinham trazido, e nós ficamos agradáveis. Bill e Travis falaram sobre gado, sobre a diferença entre *Iowa* e *Nebraska* na gestão da terra, e então me arrastaram para uma conversa sobre ovelhas. Durante algum tempo, era quase como se fosse normal. Bill queria saber sobre o mercado da lã Merino e como isso funcionava, e Travis falou sobre a margem de lucro, e conversamos sobre os prós e contras de regulação de lã orgânica. E só assim, eu estava de volta para casa. Na mesa da cozinha, com a minha família.

Mamãe enxugava os olhos de vez em quando e evitava o meu olhar. Ela agiu como se Travis não estivesse lá. Mas ela ficou olhando para Haley, especialmente em sua barriga.

Eu nunca tinha visto seu olhar tão faminto, e foi um pouco irritante vê-la olhando para Haley assim. Gostaria de saber se Bill confessou sobre não ser capaz de ter seus próprios filhos ainda. Perguntei-me se ela estava olhando para o bebê na barriga de Haley e pensando em tudo o que ela não iria ter. Perguntei-me se ela estava me culpando por não ter seus netos, por eu ser gay.

Terminamos o almoço, e depois algumas pessoas passaram em casa, principalmente depois da igreja com mais comida. Daria para morrer de tanta comida que tinha, mas continuava vindo, porque essa era a maneira que era. Metade disso teria que ser jogado fora. Sarah arrumou tanto quanto ela poderia para nós quando saímos.

Haley me fez sentar no banco da frente e me esfregou os ombros todo o caminho de volta para a cidade.

"Você fez bem, Roe." Disse ela. "Você fez muito bem."

De volta ao hotel, Haley tirou um cochilo, e mesmo que eu disse que estava cansado para Travis, eu não estava. E então eram cinco, e tivemos que ir até a funerária para a visitação.

O diretor deu a todos nós alguns momentos a sós com o corpo do papai, e sem que ninguém organizasse em voz alta, mamãe, Bill e Sarah entraram primeiro, e depois Travis, Haley e eu fomos por conta própria.

Não iria ser com o caixão aberto por causa do acidente, mas estava aberto agora. Foi muito triste, mesmo que todo mundo disse que não era necessário fazer isso, mesmo assim

eu fiz, porque sim, eu fiz. Em minha mente papai não estava morto ainda. Fiquei pensando que ele viria através da porta e me corrigiria por alguma coisa ou dissesse para Travis tirar a mão longe de seu filho. Outra coisa qualquer. Qualquer coisa. Não conseguia fazer o meu cérebro acreditar. Eu precisava ver por mim mesmo.

Foi ruim. Ele tinha uma grande, louca, cicatriz costurada no centro de seu rosto, e parte dela estava coberta, porque não estava lá. Sua pele era branca. Papel branco. Seus lábios pareciam errados também. Tudo estava errado sobre ele. Quer dizer, tudo. Não era ele. Este não era o homem cujos passos tentei seguir quando saíamos para fazer as tarefas. Do homem que me levantava em seus ombros, para que eu pudesse ver a parada de quatro de julho. Este não era o homem que curtiu meu traseiro por esconder meu cartão de relatório no fundo do cesto de lixo. Este não era um homem. Era apenas um corpo.

E ainda assim é engraçado como há coisas que apenas temos que fazer. Temos que ir para cima e tocar a mão. Temos que nos abaixar e beijar a testa, mesmo se estiver morrendo de medo que a cortina vai deslizar e você vai ver algo que o fará vomitar. Temos que ter a mão do amante segurando-nos firmemente quando dizemos: "Eu te amo, papai." Temos que nos sentir, quando nos afastamos, que uma parte morreu também, a outra parte de você tem certeza, certeza absoluta de que isso não pode estar certo, de que seu pai tinha chutado-o para fora sem dizer uma palavra, não falar com você por anos e morrer sem dizer que estava tudo bem quem você era. Você tinha que fazer isso.

Kayla estava lá quando saímos depois de ver papai, e o Pastor Tim estava com ela.

Nós ficamos longe um do outro durante o velório. Haley e Travis ainda estavam ladeando-me, apesar de todo mundo continuar tentando fazer Haley sentar-se. Acho que apertamos as mãos de umas 300 pessoas. Eu disse: "Obrigado por ter vindo" mais e mais e mais e mais novamente. Sempre alguém olhava para Travis e depois de volta para mim com expectativa, querendo a história, mas eu estava tão entorpecido que nunca falei nada. Haley não disse nada, embora às vezes Travis dizia. Ele não gosta de falar sobre sentimentos, mas quando alguém oferece, e ele se encaixa bem fica aquecido. Ele fala sem parar sobre pecuária, sobre o ensino de matemática na faculdade, e quando Harold Yomer veio, ele foi em seu discurso libertário.

Ah, algumas pessoas ignoravam sobre nós, fingiam que não estávamos lá. Eu não me importava. Menos falar de mim.

Quando finalmente terminou e era hora de ir, Kayla tentou vir, arrastando o Pastor Tim e olhando proposital, mas Haley empurrou-nos para a porta, e quando Kayla tentou nos parar, Haley disse que ela não estava se sentindo bem e tocou sua barriga. A brigada avô começou a cacarejar e fazer barulho, fomos para a porta em questão de minutos.

Uma vez que estávamos de volta ao hotel, fiquei acordado na cama olhando para o teto no escuro.

Travis estava deitado do meu lado e tocou meu ombro. "Ainda está bem?"

Mantive meus olhos no teto. "É estranho, como Kayla e Haley são muito iguais. E tão diferentes ao mesmo tempo. Quero dizer, elas até parecem iguais."

"Haley sorri mais."

Segurei sua mão no escuro. "Estou tão feliz que você veio."

"Eu não estaria em outro lugar."

"Eu só espero que ela não tenha o bebê durante o funeral."

"De sua boca para os ouvidos de Deus." Ele beijou meu rosto, então virei para que ele pudesse chegar aos meus lábios. "Isto vai ficar bem, Roe." Eu balancei a cabeça e o beijei novamente. E mais uma vez.

E então era de manhã e depois era o funeral.

Era a mesma coisa, exceto que parecia mais pesado. Apertei muitas mãos e abracei velhinhas. Sentei-me em um monte de bancos e escutei um monte de orações e versículos da Bíblia e pessoas assuarem o nariz.

Eu segurei o canto frontal esquerdo do caixão do meu pai, e carreguei pelo corredor da igreja, descemos as escadas para o carro funerário e então fomos para o cemitério. Às duas e meia da tarde em 21 de abril, ajudei a apertar a cilha e colocar o corpo do meu pai no chão.

Voltamos para a fazenda depois. Havia menos pessoas lá do que no funeral, mas ainda estava muito cheio, e enquanto Haley conversou com minha tia Carol, e Travis se erguia como uma sentinela contra a parede da cozinha, escorreguei até as escadas para o meu antigo quarto.

Tudo ainda estava lá.

Foi um alívio, mas era assustador também, porque estava realmente, realmente tudo exatamente como tinha estado quando saí. Alguém entrava regularmente, aspirava e empoava, mas tudo o que eu tinha deixado para trás ainda estava aqui. A fita de uma demo derby, que ganhei ainda estava no quadro de avisos. As revistas limpas, os alto-falantes estéreos ainda estavam na estante em minha cabeceira. Meus CDs ainda estavam alinhados ao longo do topo da minha mesa, apoiado pelo espelho do *Pink Floyd*, que eu havia ganhado na Feira Estadual quando tinha dez anos. As roupas que eu não tinha levado comigo estavam penduradas no armário. Tudo estava aqui, como se eu tivesse ido há cinco minutos, e não cinco anos.

"Eles ainda te amam, Roe."

Virei-me como se tivesse sido capturado, mas o Pastor Tim só me deu seu sorriso paciente e estendeu as mãos.

"Eles te amam, Roe. Eles sempre amaram. Tudo que tem que fazer é afastar-se da escuridão e voltar para seus braços amorosos, para a luz de Cristo."

Kayla apareceu ao lado dele. Não estava sorrindo. "Não o escute mais, Roe. Não prejudique mais do que já estão."

Eu fiquei ali congelado, mas não estava com medo. Só estava cansado. Tão cansado. Eu não queria mais isso. Não podia estar com medo ou chateado, porque não tinha nada em mim. Eu odiava, mas não tinha ainda energia para isso. Achei que iria ficar ali e engolir isso até que tudo estivesse acabado, e então beijaria minha mãe, apertaria a mão do meu irmão e iria para casa.

Eu tinha esquecido de imaginar sobre Haley.

Em um minuto Kayla estava discursando vários parágrafos sobre o meu estado de alma e quão injusto estava sendo com a minha mãe e meu irmão, e no minuto seguinte, vi Haley aparecer atrás dela, olhando para a nuca de Kayla, como se estivesse realmente ansiosa para rasgá-la fora. Abri minha boca e comecei a avançar em alarme.

Kayla levantou uma mão. "Eu não acabei."

"Oh sim, você acabou, cadela." Disse Haley, e empurrou Kayla no quarto.

Capítulo Doze

“Senhoras.” O Pastor Tim gritou, mas Haley voltou para ele, e ele fechou-se rapidamente.

“Tudo bem.” Ela disse, com o dedo indicador esticado e apontando alternadamente para os dois. “Suponho que você é Kayla, a prima, e Tim o pastor. É isso mesmo?” Ela esperou por murmúrios de reconhecimento, e uma vez que tinha, ela balançou a cabeça e cortou-os novamente. “Entendi. Só queria ter certeza. Estou observando os dois faz tempo. Queria ter certeza de que estaria gritando com as pessoas certas.”

“Ouça.” Disse Kayla, de volta em seus pés e chateada como o inferno, mas não tinha nada em Haley, que se virou para ela, barriga de grávida monstruosa e tudo.

“Não, *you* escuta. Ambos. Você ouça, e ouça bem pra caralho. Deixe seus ouvidos virados completamente ligados, porque hoje *eu* tenho o evangelho para você, e é melhor tomar notas.”

“Sua linguagem!” O Pastor Tim falou.

“Sim, é um bom lugar para começar. Linguagem. Eu não ligo para vocês. Não gosto do jeito que você fala baixo para Roe, como se o deixasse cheio de besteira, ódio e culpa até que ele não pudesse se mover. Você diz que Roe é uma abominação, diz-lhe que está prejudicando sua família, diz-lhe que é um pecador e que vai para o inferno por causa de quem ele ama. Isto nem mesmo pega em você por um segundo? Você o quer morto por dentro para poder voltar para casa com *o homem que ama* e tudo o que pode falar sobre isto são um bando de palavras mortas e mal traduzidas? Eu estive o observando todos os dias, vendo você olhar para ele como o próprio Satanás e está pronto a arriscá-lo e empurrá-lo de volta para o inferno. Roe é um bom homem. Ele é um dos melhores homens que já conheci. Ele é tipo. Ele é cortês. Ele é leal, e ele é forte. E eu o amo. Todo mundo em *Nowhere* o ama.”

“Amor. Isso é o que me foi ensinado que ser cristão significava. Ensinaaram-me que Jesus queria que nós amássemos a todos. Que ele era o hippie original, transformando tudo para que pudéssemos abrir e amar o outro, não apenas agora, mas para sempre. Uma pessoa

que saia com prostitutas, leprosos e coletores de impostos. O cara com história após história sobre párias sociais como os heróis e heroínas. O único que falou 'amar o mínimo deles é me amar'. O único que contou a história do filho pródigo. Amor!" Ela balançou a cabeça, dando ao Pastor e a Kayla um olhar duro. "Vocês não amam. O que estão fazendo com ele, o que você está fazendo com ele, todos vocês aqui, isso não é amor."

"Às vezes o amor é difícil." Pastor Tim cortou, com o rosto vermelho e irritado. "Deus estava zangado com seu povo, quando se virou, e, como ele, nós..."

"O irritadiço, amado Deus está no Antigo Testamento, Timmy, e se você vai começar literalmente em mim, se vai dizer que não pode fragmentar a Bíblia, então eu quero saber o que *diabos* você faz com o pouco que Jesus estabeleceu dizendo: 'Amai-vos uns aos outros' superou todos eles!" O rosto de Haley estava vermelho agora também. "E eu quero saber quanto o bacon foi para baixo da sua garganta, seu hipócrita!"

"A lei é baseada Levitican..."

"*Você não pode escolher!*" Ela estava quase em cima dele agora, e estava literalmente apoiando-o para o canto. "Você não pode dizer que precisa queimar bruxas e evitar os gays, mas comer tudo do porco e usar todas as fibras mistas que quer! Não pode decidir que 'amar' Roe é fazê-lo se sentir culpado, se sentir mal! Não pode dizer que 'amar' significa transformar sua família contra ele tão profundamente, que ele nunca chegou a fazer as pazes com seu pai! Não consegue me dizer que a sua visão da Bíblia é divinamente inspirada, que Deus fala através de você e que te faz bem, que pode encher tantas pessoas com tanto ódio em seu nome!"

"*Saia de perto dele!*" Kayla gritou, e lançou-se a Haley.

E eu me movi.

Desde que a tomada de posse de Haley começou, eu estava em uma espécie de choque. Era como um sonho, onde eu tinha certeza que iria acordar e fazer o funeral de novo, desta vez sem Haley explodindo como a Mulher Maravilha grávida. Enquanto ela gritava e Tim balbuciava, eu só estava ali, amedrontado, não sabendo o que deveria fazer.

Mas eu escutei. Escutei-a me defendendo, e mesmo que parecia um sonho, ouvi-a. Ouvi-a falar sobre Tim, de Deus e do amor. Eu não estava certo de que tudo estava bem,

pensei que antes de ficarem irritadas as pessoas se aglomerariam antes que elas tivessem a chance de se atacarem de novo, mas depois, eu pensei, não era que o que eles fizeram também? Eles ouviram que eu era gay, e que importa não era o que eu realmente era. Tornei-me o diabo pela minha definição, como ela disse. Isto não era certo, o que ela estava fazendo também. Senti-me bem ao ser defendido, mas isto não era o caminho. Ódio contra ódio e gritando sobre gritando não ia ajudar. Tinha que haver um meio-termo.

Eu estava ouvindo, mas estava assistindo também. Eu estava observando Tim, e estava observando Haley e Kayla, e vi o brilho. Vi o jeito que ela olhou para Haley. E, engraçado o suficiente, eu vi o jeito que ela olhou para Tim, na posse em seu olhar, e eu pensei, *uau*.

E então vi cerrar os punhos e seu corpo ficar tenso, e realmente, eu estava em movimento antes que ela estivesse.

Eu pisei entre ela e Haley. Eu levantei o braço e sofri o golpe que estava destinado para minha amiga. Ele veio com força no meu ombro esquerdo. perto de meu pescoço e isto acertaria a bochecha de Haley, e teria caído de costas para o corredor em direção ao topo da escada. A concretização do que poderia ter significado, de que poderia ter ferido Haley e o bebê, e agora ela estava olhando com ódio frio para Kayla.

"Saia." Eu disse.

Seu rosto se contorceu em fúria, e ela recuou, e eu disse isso de novo. Mais alto.

"Sai do meu quarto. Saia da minha casa. E não vais *tentar* colocar a mão em minha amiga de novo."

Senti uma mão no meu ombro. Eu sabia pelo peso e a forma em que seus dedos se enroscaram em minha clavícula que era Travis. Relaxei um pouco.

O Pastor Tim pegou o braço de Kayla e falou suavemente para ela. "Venha, querida, é hora de ir. Haverá outro dia, outra vez."

"Não, não vai." Haley disse, ainda provocando por sua luta, mas Travis murmurou: "Isso é o suficiente." Para ela, e Kayla e Tim saíram do quarto e desceram as escadas sem maiores incidentes. Assim que ouviu a porta da frente abrir e fechar, Travis soltou-nos também.

Minha mãe estava no fundo das escadas.

Ela não disse nada a nós como à esquerda, mas, quando dei-lhe um abraço rápido, inquieto, eu a vi olhando para Haley com os olhos arregalados, mas você sabe, ela ainda estava com fome. Minha cunhada observava Haley também, mas ela tinha uma leveza ao redor dos olhos que me surpreendeu. Ela me deu um sorriso cheio, beijou meu rosto, e pediu-me, com sinceridade de coração, para me manter em contato.

Apertei a mão do meu irmão sem realmente olhar no olho dele.

Voltamos para o hotel em silêncio. Parte do caminho, de qualquer maneira.

"Isso..." Disse Travis eventualmente. "...foi realmente estúpido, Haley."

"Eu não ligo." Disse ela, olhando pela janela. "Eles mereciam isso e muito mais."

"Sim." Ele disse. "Mas se não tivesse Roe avançado quando o fez, você poderia ter se machucado. Você e o bebê."

Ela encolheu os ombros, mas também se inclinou para trás e descansou a cabeça no meu braço pendurado sobre o assento. Beije o topo de sua cabeça e fechei os olhos, respirando o cheiro do seu cabelo.



No hotel, Haley foi ao seu quarto para um banho, e no nosso, Travis tirou uma garrafa de uísque. Colocou quantidades liberais em dois copos de plástico do hotel e passou um para mim.

"Quando o seu pai está morto, você bebe uísque." Ele me disse.

"Isto é uma lei?" Perguntei.

"É o que eu fiz." Disse ele, e tomou o copo.

Eu também. Três goles depois, eu disse. "Esqueci que seu pai está morto também. Acho que nós não falamos sobre sua família muito. Desculpe." Esfreguei meu pé contra sua perna.

Ele estendeu a mão e acariciou minha coxa, e então me serviu mais uísque.

Quando a garrafa estava meio sumida, nós caímos na cama. Eu disse a ele, bêbado, que o amava. Ele sugou minha orelha e me disse que me amava mais. Nós nos beijamos por um tempo, e depois bebemos um pouco mais, e então ele me impressionou. Depois, nós bebemos um pouco mais.

Quando a garrafa tinha ido três quartos, comecei a chorar.

Isto veio do nada, e para ser honesto me assustei. Um minuto eu estava enfiando meu dedo na axila de Travis, falando e rindo enquanto tentava contar a ele a história de como havia caído de bicicleta no final do meu disco e rasgado minha perna tão ruim que teve retalhos de pele puxados, mas tudo que eu podia pensar era em como meu pai ficou louco porque dobrei o quadro, e sangrei todo o caminho para a garagem e ele passou a tentar arrumar com um torno e depois, de repente, eu estava dobrado e soluçando.

Eu chorei. Nunca tinha chorado assim antes na minha vida, e não chorava assim. Uma vez no ginásio lemos uma história sobre um lamento de uma mulher, e o professor tinha explicado a palavra para nós dizendo que era uma dor terrível, do tipo que rasgava sua alma. Eu sempre pensei assim quando pensava na minha mãe chorando por não ser capaz de ter mais filhos. Lá no Super 8, bêbado de whisky barato desleixado, fedendo sexo, envolto nos braços de meu amante, eu lamentei também.

Lamentei pelo meu pai. Por tudo o que tinha sido, e por tudo que ele nunca iria ser agora. Pela maneira que eu nunca mais tinha voltado e tentado fazer as coisas direito com ele. Por ele ficar doente muito jovem, por ficar tão frustrado com sua doença que arriscou a sua vida e a de qualquer outra pessoa que poderia tê-lo encontrado na estrada.

Eu lamentei pelos anos que havia perdido. Pela agricultura que nunca cheguei a fazer por ele. Por nunca ser capaz de dizer a ele sobre o trabalho que estava fazendo em *Nowhere*. Por nunca ser capaz de mostrar-lhe em que bom homem me transformei depois de tudo.

E lamentei, mais do que qualquer coisa, por mim. Por deixar tantos anos de minha vida passar em silêncio, por não ser capaz de entender por tanto tempo o que Haley tinha visto tão rapidamente, que nunca fui o diabo, que o ódio nunca pode ser amor, não por qualquer desculpa. Lamentei por passar tanto tempo da minha vida sem ter amigos, porque não me achava bom o suficiente para ter qualquer coisa. Lamentei por estar com tanto medo do amor que se parecia que eu poderia encontrá-lo, corria.

Lamentei por tudo isso, lamentei até que engasguei com as lágrimas e então, inevitavelmente, vomitei.

E quando tudo estava lá, quando Travis segurou minha cabeça sobre o vaso sanitário pelo meu cabelo, e eu não poderia vomitar mais, quando ele tinha me dado banho e me envolvido em seus braços, no escuro, quando tudo acabou, quando pressionou beijos doces em minha testa, eu chorei de novo. Não mais lamentando, apenas silencioso, lágrimas constantes enquanto agradecia a graça de Deus, que tinha visto em forma, apesar de meus esforços e os da minha família, para colocar-me em segurança nos braços deste homem.

Na parte da manhã eu acordei ao silêncio.

Estava silêncio dentro de mim quanto fora. Eu podia ouvir o ventilador do condicionador de ar do outro lado da sala e os passos ocasionais no salão de fora, mas o ar estava cheio de silêncio. Silêncio, suave fácil. Não é bem triste. Sombreado um pouco, talvez. Mas nem mesmo melancolia. Isto apenas ficou em silêncio.

Dentro de mim estava tranquilo também. Não me sentia vazio e oco como antes, mas não me senti completo também. Ainda... me sentia, como eu ia chegar a algum tipo de entendimento comigo mesmo. Eu acho que talvez estivesse percebendo que tinha enterrado o meu pai e chorei até que fiquei doente, e ainda assim eu ainda estava aqui. Minha família tinha me jogado para fora e me machucado, e fui para a prisão e depois passei por todo o Centro-Oeste, mas eu ainda estava aqui. Eu tinha cortado as pessoas e depois os trouxe e eu estava aqui.

Meu pai estava morto. Mas eu estava vivo.

Algo se agitou em mim lentamente, como um animal acordando. Só que era mais do que apenas um animal. Parecia que o anjo que tinha sussurrado para mim antes, me disse

para ficar. Naquela manhã, depois de enterrado o meu pai, o anjo acordou, todo o caminho para o real, e fiquei chocado ao descobrir que o anjo dentro de mim não era um anjo em tudo.

Era eu.

Virei-me nos braços de Travis, zumbindo com uma energia tranquila agora. Eu passei meus braços em torno dele o melhor que pude e beijei seu peito. Na verdade, sentia-me bem. Talvez não seja tão educado se sentir tão bem, com meu pai tão fresco no chão, mas eu me sentia bem. Tão bem que queria rir. Eu queria correr por todo o caminho para o parque e dançar nu. Eu estava aqui. Eu estava bem. Eu estava vivo.

Eu não correria pela estrada. Eu nem mesmo sairia da cama. Eu só abri a boca sobre o centro do peito peludo do meu amante e o beijei.

Em menos de cinco minutos ele estava totalmente acordado e me arrastando até a boca, beijando-me de volta. Nós dois duros, prontos, mas demorou mais beijos como se fosse à única coisa no mundo. Poderíamos ter beijado por quinze minutos. Talvez meia hora. Todo o tempo eu só borbulhava e construía dentro, e, eventualmente, o arrastei para cima de mim e levantei minhas pernas para cima em convite. Ele estendeu a mão sobre a mesa de cabeceira.

Ele voltou apenas com o lubrificante.

Nós tivemos os resultados de todos os testes na semana anterior, mas não tivemos tempo para nada, apenas encontros rápidos antes de dormir com todo o parto, e sem arranjar isso em voz alta, eu sabia que nós dois estávamos esperando o momento certo.

Este momento era agora. Parecia certo quando nos arranjamos para cima e, em seguida, empurrou dentro de mim, só ele, nada mais, nada, apenas pele na pele. Senti-me bem, pareceu certo, e ele deve ter se sentido assim também, porque não demorou muito antes que ele estava vindo duro e rápido dentro de mim.

Eu pude senti-lo. Senti seu líquido dentro de mim, senti minhas entranhas sendo revestidas. Senti-o dentro de mim, dentro de mim. Eu imaginei que partes dele estariam lá para sempre, fundindo em minha pele. Senti um pouco de sêmen vazando, e quando ele se retirou, tentei chegar rápido e mantê-lo no lugar, mantê-lo dentro.

Mas a mão dele desceu lá primeiro, e ele sorriu quando pressionou os dedos contra a minha borda.

"Eu disse a você." Ele disse, com voz áspera, mas não cruel. "Sei o que você quer, e dou a você."

Ele manteve seu esperma dentro de mim enquanto empurrou-me fora, manteve seus dedos firmemente no lugar, e gozei como um gêiser, sentindo-o ainda quente dentro de mim, para sempre dentro de mim. Sua boca desceu sobre a minha, ainda mantendo a mão firme contra a minha abertura, e eu o beijei, amei, congratulei-me com ele. Meu amante. Meu parceiro.

Meu Travis.



Tivemos um início tardio no dia seguinte, e desta vez Haley fez a maior parte da condução.

Em um ponto Travis estava roncando no banco de trás, e eu estava inclinado sobre o ombro de Haley. Minha mão repousava em sua barriga enquanto eu esperava para sentir o bebê chutar.

"Eu não tive o bebê no funeral." Ressaltou.

"Quieta." Eu disse. "Nós ainda temos nove horas até estarmos em casa."

"Não vai acontecer hoje." Disse ela. Ela estava certa! O bebê não nasceu naquele dia. Ele nasceu às duas e quinze da tarde de 25 de maio.

Capítulo 13

Desta vez eu estava tosquiando. Eu tinha acabado de chegar o carneiro lutava onde eu queria quando Travis apareceu na porta.

"Haley foi para o hospital."

Ambos, Tory e eu levantamos, ao mesmo tempo, e o carneiro, sentindo o seu momento, levantou e correu para longe. Eu não cuidei. Deixei cair à tesoura, abobadado, e dirigi-me para a porta, onde Ez e Zeke me viram e latiram animadamente por todo o caminho de volta para a casa.

"Vai levar horas." Travis disse-me, mas eu simplesmente o ignorei e corri para o chuveiro.

Nós chegamos ao hospital pouco antes do meio-dia. Haley tinha dilatado cinco centímetros.

Sua mãe era sua acompanhante do parto, mas ela me pediu para estar lá também, e assim lá estava eu. Pensei que poderiam dizer para sairmos, mas não, eles nos deixaram ficar todos dentro, Travis tentou ficar de fora, porque estava muito lotado, mas Haley gritou com ele.

"Não! Quero você aqui." Disse ela, e assim ficamos.

Nós seguramos suas mãos enquanto ela empurrava, eu de um lado e Travis do outro. Travis olhou fodidamente com medo, e não disse muito, então falei neste momento, dizendo Haley que conseguiria fazê-lo, dizendo que ela era linda, que era forte e surpreendente, e que estava quase no fim, que ia ficar tudo bem, que ela ia ter uma linda menina que ia chutar o rabo em todo o estado de Nebraska assim como sua mãe. E então, de repente, apareceu uma cabeça, e em seguida, *pop*, era um bebê. De primeira, para ser honesto, era grosseiro e meio assustador. Mas então a mãe de Haley cortou o cordão e limpou-a, a envolveu e trouxe de volta para Haley, e meu Deus, era o bebê mais lindo do mundo.

Haley chorou. Ela beijou seu bebê e gritou, e então me beijou e beijou Travis, e ela chorou mais um pouco.

E então ela disse: "Eu quero que você a adote."

No começo eu pensei que deveria ser as drogas. Olhei para Travis, um pouco preocupado, mas ele estava olhando para ela com uma expressão estranha, algo entre espanto e terror. E então Haley se sentou um pouco mais reta e disse em uma voz ainda mais forte. "Quero que vocês dois a tenham. Quero que a adotem, e quero que sejam seus pais."

Olhei para ela por um segundo. Ela olhou para trás.

Sentei-me na cadeira atrás de mim e me segurei no trilho da cama.

Nunca houve qualquer decisão sobre o que ela iria fazer com o bebê. Eu sabia que ela não tinha sido feliz com qualquer uma das agências de adoção, e sua mãe tinha jogado a um chuveiro, então eu assumi, como todo mundo, que Haley iria ficar com o bebê. Nunca em mil anos achei que ela tinha planejando perguntar para Travis e eu.

Mas eu sabia ao olhar em seus olhos e pelo tom de sua voz. Ela tinha tramado isso. E quando olhei atrás do ombro de Travis e vi a mãe de Haley, eu sabia que era uma das únicas pessoas que conhecia o pequeno plano de Haley.

"Se não a querem, vou mantê-la." Disse ela, com naturalidade, mas eu poderia dizer que ela estava nervosa. "Eu quero ser capaz de vê-la crescer. Prefiro tê-la em uma casa com dois pais, prefiro deixá-la para que eu possa ir a escola e me tornar uma professora e encontrar alguém que não é um perdedor e ter um filho quando estiver casada e estabelecida, mas para isso tenho que saber que ela está com pessoas muito boas, e vocês dois são os melhores que conheço. Mas se não querem um bebê, se isso é demais, podem apenas ser seus padrinhos." Ela trocou o bebê em seus braços e olhou para baixo. "Eu não queria perguntar até que a vissem. Pensei que talvez se ela estivesse na frente de vocês seria diferente. Mas, obviamente, vão querer pensar sobre isso. Conversar. Isso é o que quero, no entanto. Quero dar o meu bebê para vocês. Para os dois." Ela engoliu em seco e deu um sorriso aguado. "Eu preferiria que estivessem casados também, mas você sabe. Um passo de cada vez."

Olhei para Travis, que estava olhando de volta para mim.

Nós nunca discutimos isso. *Nunca*. E para ser honesto, nunca tinha achado que iria ser pai, não depois que soube que nunca ia ser capaz de estar com uma mulher na natureza

necessária para esse tipo de coisa. Eu estava tendo um momento difícil, mesmo pousando sobre a ideia. Um pai? Eu?

Um pai com Travis?

Com o bebê de Haley.

Um suave murmurar chamou a minha atenção, e olhei para o pacote nos braços de Haley. Seu rosto estava enrugado, e de uma maneira que parecia uma velha. Mas aqueles olhos. Eles eram de um azul escuro, escuro, e sei que ela não podia realmente ver, mas estava olhando para mim. Seu nariz era pequeno e esmagado, sua cabeça estava assustadoramente apontada, sua pele estava manchada, mas aqueles olhos cortavam minha alma. Ela olhou para mim, com nem mesmo 15 minutos de idade, vivo e aqui, o bebê de Haley que ninguém tinha planejado e ainda estava aqui do mesmo jeito. O bebê de Haley, sua filhinha, que, assim como eu, não tem um pai.

Estendi a mão, timidamente, e coloquei meu dedo em sua direção punho, empurrando-a contra seus dedos. Eles abriram, então fechou rápido em torno de mim, os olhos ainda fixos nos meus.

Olhei para Travis.

Ele estava olhando para o bebê, ainda apavorado, mas seu terror estava sangrando, deixando para trás a admiração e surpresa tranquila.

E, para minha surpresa, um pouco de cobiça.

Eu soube naquele momento que iríamos dizer sim.

Gostaríamos de discutir. Iríamos nos preocupar se tínhamos feito a coisa certa. Nós nos retorcíamos e duvidaríamos de nós mesmos mil vezes se conseguiríamos. Nós estaríamos chamando a mãe de Haley muito, provavelmente no meio da noite. Nós tínhamos muito a aprender.

Mas eu sabia, quando Travis estendeu a mão e passou seu dedo na menina por outro lado, que nós iríamos mantê-la.



Chamamo-la de Grace May Davis-Loving.

Pelos três primeiros meses, Haley viveu conosco. Nós arrumamos juntos um berçário no quarto de cima, e era o quarto de Haley também. Ela cuidava do bebê a maior parte do tempo, mas uma vez que voltou para a escola no outono, ela mudou para a maioria da fórmula, porque ela tinha dificuldade em manter-se com o leite. E uma vez que ela estava ocupada com aulas, decidimos que era melhor para todos que ela mudasse. Foi quando Haley voltou para a casa de seus pais, foi difícil para todos. Ela vinha a cada dia, mas não era a mesma coisa.

Eu dormia muito menos, vou dizer isso.

Naquele verão eu também terminei a minha GED. Passei na primeira tentativa, e realmente não estava tão ruim. Eles disseram que minhas redações foram algumas das melhores.

Tivemos que contratar mais ajudantes, porque Travis expandiu a operação, e embora eu ainda fosse o homem para cuidar das ovelhas, eu tinha as mãos cheias com Grace a maior parte do tempo. Travis e eu revezamos, mas ele realmente não tem paciência de sentar no escritório o dia todo. Então nós tivemos que contratar mais ajudantes. Eu supervisionava o

corte com Grace amarrada em uma tipóia na minha frente, mas fora isso, eu estava fora da pecuária por um tempo.

Havia dias em que era realmente difícil, ter um bebê. Pelo menos uma vez por semana eu me perguntava onde diabos tinha me metido. Mas eu a amava. Eu a amava de coração e alma, e nunca iria desistir dela. Às vezes eu só ficava ao lado do berço e olhava seu sono, ainda espantado que ela estivesse lá. Gostava de ficar lá e pensar no que eu tinha feito há um ano, e simplesmente não podia acreditar. Ela era real. Era real. Tudo isso, tudo o que a minha vida tinha se tornado era real.

E então veio de Ação de Graças.

Haley estava agindo engraçado por um tempo. Pensei que era porque estava nervosa com os testes para a UNL em janeiro, deixando Grace para trás, mas não, era mais do que isso. Haley tinha feito seus truques novamente. Porque quando ouvi a porta da frente aberta quando Grace gritou em seu assento inflável e os cachorros latiam quando coloquei o peru sobre a mesa, gritei para Travis entrar e me ajudar, e ouvi Haley chamar de volta: "Não é Travis."

"Bem, entre aqui, então." Eu disse.

Ela virou a esquina, e olhei para ela, impaciente. Então vi seu rosto e acalmei.

"Não estou só." Disse ela, e deu um passo para o lado.

E lá estava o meu irmão. E minha cunhada.

E a minha mãe.

Ela estava mais dobrada do que estava quando a vi em abril, e parecia que eram sete anos, e não sete meses. Mas então Grace gritou novamente, e os olhos de minha mãe se iluminaram, e os anos caíram. Ela correu para frente como uma aranha com artrite, esquivando-se dos cães e se abaixou, desfez a fita do assento e pegou a minha filha nos braços.

"Haley foi nos enviando fotos." Disse Bill, esgueirando-se ao meu lado. Ele enfiou as mãos nos bolsos do jeans. "Mamãe recebe uma carta por semana, cheia de fotos de sua neta." Ele olhou nervosamente para mim. "Espero que esteja tudo bem que viemos. Haley disse que estaria tudo bem, mas posso dizer pela sua cara que não estava nos esperando."

Não, eu não estava, porra. Nem em um milhão de anos.

Vi minha mãe acariciar o nariz de Grace e a ouvi rir e chegar para o rosto de sua avó. Eu pensei na coleção de chapéus cor-de-rosa e sabia que ela tinha um saco cheio deles no carro. Minha garganta se fechou um pouco e a limpei. "Isto não é um problema. Deus sabe que temos mais do que suficiente." Limpei minha garganta e virei para mexer com o peru, embora por alguns segundos eu honestamente não pudesse vê-lo claramente. "Você tem um lugar para ficar?"

"Nós temos um hotel." Disse Bill.

"Tem muito espaço aqui." Eu disse. "Mas faça o que queira."

Eles acabaram por ficar. Trouxeram suas coisas, e colocaram nos quartos de hóspedes, e dei a mamadeira de Grace à mãe para alimentá-la. Ela já estava com um dos chapéus rosa. Quando Travis entrou, pareceu surpreso, mas logo viu que eu estava bem, ele só me beijou, cumprimentou os convidados e perguntou o que todo mundo queria beber.

Comeram o jantar de Ação de Graças na sala de jantar, em torno da grande mesa de jantar, que tinha sido entregue na semana anterior, com a minha mãe, meu irmão, sua esposa, Haley, seus pais, seu irmão, meu noivo e minha filha, com os cães sentados na porta esperando que Travis fosse deixá-los entrar depois de tudo, o que ele não faria. A palmeira de papelão e as luzes de bateria ainda estavam nas paredes.

Nós nos casamos no próximo mês de Março, em *Council Bluffs, Iowa*, por isso teria legalidade e daria mais proteção para Grace. Foi apenas uma cerimônia civil no tribunal. Tivemos uma recepção e uma grande festa em *Nowhere*. Mamãe, Bill e Sarah vieram para isso também.

Eles ainda não estavam tudo bem com isto. Ainda pensavam que é um pouco estranho, eu sei.

Mas eles ficam bem o tempo todo. Este verão, de fato, mamãe está saindo por dois meses. Bill e eu estamos tentando descobrir onde ela vai viver, porque não pode estar sozinha agora. Gostaria de mantê-la aqui, mas provavelmente ela vai ter que viver em uma casa. Bill e eu concordamos, porém, que iria ser melhor para ela estar em Nebraska, porque nada a faz mais feliz como ver Grace.

Grace está com três agora. Juro que parece que foi ontem que eu estava sentado no apartamento acima do celeiro, enquanto a mãe dela me dizia que estava grávida, mas já faz três anos. Nós estamos procurando uma pré-escola para ela. Haley tem uma lista de lugares que ela diz que são bem conceituados e com um ponto de vista de não dizer a nossa filha que seus pais estão indo para o inferno. Eu realmente gostaria de poder mantê-la em casa mais tempo. Foi tudo tão rápido.

A sala de sexo, como você sabe, está no porão. Nós ainda jogamos, mas não tanto, porque honestamente estou cansado a maior parte do tempo. Minha filha me mantém ocupado. E mesmo com um cadeado na porta, isso não é algo que acho certo ela ver. Não estou envergonhado com a maneira como gosto de sexo, mas também sei que não há nenhuma maneira no inferno que explicarei sobre banco de sexo para minha filha, até que ela tenha 15. Ou 18. Talvez 25.

Ela está em outra sala, agora, me chamando. Posso ouvir Ez e Zeke fora enlouquecendo sobre um coelho que eles têm perseguido atrás de um barracão, mas Grace está mais alto. Ela quer me mostrar uma foto, ela diz, de sua casa. Ela tem sido para isto recentemente. Ela não diz sua casa. Ela diz seu 'lar'. E quando ela tira a fotografia, é sempre a mesma. Ela desenha uma casa grande com um telhado de triângulo, e coloca alguns rabiscos marrons e brancos para o lado que, ela me disse, são as ovelhas e os cavalos e as vacas. No céu sobre os animais, ela desenha outra caixa com uma bandeira em cima dele, com uma pessoa que é uma cabeça, com quatro pernas, e um monte de cabelos loiros flutuando acima disso. Esta é a mamãe, que está na escola para ensinar as pessoas.

Do outro lado da casa, há outras três pessoas: duas manchas mais, um com cabelo castanho e um com amarelo e cinza. As bolhas têm quatro pernas também, mas os que estão no interior de topo chegam mais para segurar o ovo redondo com cabelo preto e um largo sorriso vermelho. Na frente deles dois círculos pretos.

"Este é o meu lar casa, papai Roe." Ela me diz, e começa a apontar. "Esta é minha casa, minhas vacas e meus cavalos. Estas são minhas ovelhas. Esta é a minha mãe e sua escola. E esta sou eu, e estes são meus papais. Meu pai Roe e meu papai Travis, e os meus cachorrinhos, esta é a minha casa."

Eu agacho na frente dela e com a cabeça, eu digo, porque esta é a forma como o jogo funciona: "Onde está o meu lar, Gracie?"

E ela abre os braços e sorri como o sol e diz: "Bem aqui, papai!" quando me puxa para perto, apertado, apertando contra seu coração.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>